

01-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do BRT Transcarioca - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 01 de junho de 2014

Primeiro eu queria dar bom dia a todos. Bom dia. Um belíssimo dia, aliás. Um belíssimo dia porque aqui, nós estamos todos juntos, e aí eu queria cumprimentar primeiro os trabalhadores. Os trabalhadores que com as suas mãos construíram esse BRT Transcarioca.

E aí, eu vou pedir para o Pezão para quebrar o protocolo, Pezão, e cumprimentar na sequência esse extraordinário trabalhador, que é o nosso prefeito Eduardo Paes. Um prefeito que acorda de madrugada e sai andando do nosso Galeão até Madureira para fiscalizar obra – e dizem que às vezes ele vai também mais longe, mas eu não vou dizer aqui aonde – é um prefeito que, de fato, cuida da sua cidade. Cuidar é isso. Cuidar é ter esse compromisso, eu diria para vocês que tem hora que até é uma obsessão, não é Eduardo? De ver se está tudo certo, se de fato esse BRT é um presente para a cidade do Rio de Janeiro. Eu acho que o BRT Transcarioca, ele dá samba. Porque só as coisas grandes deste país deram samba. Então, para mim, o que posso falar para ele de melhor é que o BRT Transcarioca tem estatura, tem história e tem benefício para dar samba.

E aí quero cumprimentar e dirigir um cumprimento muito caloroso a todos os sambistas, e eu vou ler, viu? Eu vou ler para não esquecer ninguém.

Primeiro, o Ito Melodia, da União da Ilha do Governador, por onde eu passei,

Depois, o Bira, do Fundo de Quintal do Cacique de Ramos, e aí homenageio todo o Cacique de Ramos,

O Preto Jóia, da Imperatriz Leopoldinense,

O Monarco e a Velha Guarda, da Portela,

Dirigir um cumprimento todo especial a Dona Ivone Lara e à Velha Guarda do Império Serrano,

O Nelson Sargento e a Mangueira,

Queria também dirigir um cumprimento para Dona Neném,

Cumprimentar o Marquinhos, de Osvaldo Cruz, e o Mauro Diniz, cumprimentando todos os sambistas aqui. Esses representantes, homens e mulheres que falam da nossa alma, do nosso samba. Que falam do nosso coração e dos nossos sentimentos. Por isso, eu cumprimento todos eles, e ao saudá-los, eu cumprimento todos os artistas, músicos, compositores e intérpretes aqui presentes.

Queria saudar o nosso companheiro Pezão, o representante, aqui, do governo do estado. E queria dizer que aqui, no Rio de Janeiro, nós formamos uma grande parceria desde o governo do presidente Lula. Era o presidente Lula e o governador Sérgio Cabral; agora é o Pezão e eu, e sempre o Eduardo Paes. Com essa parceria, porque uma parceria é algo que se faz não para nós mesmos, nós fizemos para a população do Rio de Janeiro, nós fizemos porque sobretudo a gente deve, a gente deve satisfação àqueles que nos elegeram. E, por isso, eu fico muito feliz de estar aqui.

Hoje, eu comecei o dia inaugurando o Terminal 2 do Aeroporto do Galeão, que praticamente dobra a capacidade de transporte de passageiros. E aí vocês podiam me dizer: “Ah, mas aeroporto não é igual à Transcarioca. Aeroporto é um transporte de elite”. E eu vou dizer para vocês: era. Era um transporte de elite, porque nós passamos de 33 milhões de passageiros/ano no Brasil para 113 milhões de passageiros/ano no Brasil. E hoje todos aqueles que querem viajar podem viajar, e muitas vezes são pessoas que jamais tiveram acesso a um aeroporto. De fato, acusam a gente de ter transformado o aeroporto numa grande rodoviária. Nós transformamos o aeroporto numa grande rodoviária, porque não tem mal nenhum em rodoviária. Agora, o aeroporto que estamos transformando é um aeroporto de qualidade, porque o povo brasileiro merece o que há de melhor qualidade.

E aí eu chego aqui no Transcarioca. O quê que é, eu vou dizer para vocês o quê que é, de fato, absolutamente fantástico nesse BRT Transcarioca. Quê que é? Primeiro, os ônibus parecem trens, são trens sobre rodas. Tem do trem não só essa similaridade, mas o fato de que percorrem uma via especial, uma via como se fosse segregada, uma espécie de canal pelo qual, feito nas ruas, pelo qual o ônibus trafega. E ao mesmo tempo, com uma rapidez que, de fato, é fundamental. Porque, quando a gente fala de transporte urbano coletivo de massa, nós estamos falando de uma coisa extremamente preciosa para a vida de cada um de nós, que é o tempo. É o tempo de viver, todos nós – todos nós – precisamos de tempo para viver. E aí o quê que é que o Transcarioca ganha? Ganha o tempo, o tempo de cada um de nós, da nossa vida. É transporte público de massa de qualidade. É isso que o Transcarioca é, com todos os detalhes.

Eu tinha guardado a minha passagem, a minha passagem, meu cartão de passagem. Por quê que eu tinha guardado o meu cartão de passagem? Porque, primeiro, eu quero destacar que é bilhete único. Bilhete único significa o direito das pessoas que moram mais longe aqui, no Rio de Janeiro, nessa imensa cidade do nosso país, o direito de trafegar pelo menos em três grandes vias. Então, a pessoa pode usar o bilhete para a Transcarioca, pode fazer conexão para o metrô e, além disso, pode depois pegar outro ônibus e até chegar à barca. Dependendo de como é que ele precisa para ir da casa para o trabalho, do trabalho para casa e da casa para o estudo, enfim, para o lazer, para qualquer ponto dessa cidade.

E, além disso, esse bilhete único que eu acredito que, nessa extensão, será o primeiro grande bilhete único do nosso país, mas eu tenho certeza que todo o país caminha para isso, todo o país caminha para isso. Ao inaugurar aqui a Transcarioca, eu queria dizer para vocês que essa parceria com o Pezão e com o Eduardo Paes possibilitou que nós, juntos, transformássemos o Rio de Janeiro. E aí eu queria dizer uma outra coisa: fica visível quando a gente trafega pela Transcarioca que, sem a pacificação de vários bairros aqui no Rio de Janeiro, esta construção fantástica, que é o BRT, ela não seria possível. Então eu quero saudar também toda a política de UPPs e de pacificação feita aqui com parceria do governo federal. Agora mesmo, nós estamos juntos na Favela da Maré por conta dessa parceria, com a presença do exército, não é, do dr. Pezão?

Queria dizer para vocês que o vice-governador, Paulo Melo, tem sido uma pessoa fundamental. Eu sei que ele é presidente da Assembleia, mas agora ele assumiu o título de vice-governador. Então, o vice-governador também tem sido um parceiro sensacional.

Queria também cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham: o Gilberto Occhi, a Miriam, o Aldo Rebelo e o Thomas Traumann.

Cumprimentar a todos os deputados federais,

Dirigir, aqui, um cumprimento especial aos vereadores, porque eu sei que os vereadores são agentes fundamentais nesse processo.

Cumprimentar também o Celso Athaíde, que é fundador de uma entidade muito importante, que é a Central Única das Favelas,

Cumprimentar toda a imprensa.

Mas, continuando aqui o que eu estava dizendo, eu acredito que nós estamos aqui, agora, mostrando para o Brasil o seguinte: de fato tem 49 anos que essa obra foi planejada. De fato... Pode ficar descansado, eu não tropeço. Ele está desde manhã, gente, num nervosismo só, porque ele... essa obra é que nem filho, então ele já acordou de manhã, já tratou... agora ele pode descansar, deu tudo certo, está perfeita, Eduardo. Está perfeita. E isso é muito bom que seja assim, porque mostra que, de fato, só uma pessoa que tem amor pela sua cidade consegue fazer no prazo que foi feito tantas desapropriações e levar a cabo. Porque não adianta dizer que há 49 anos atrás alguém pensou. O que importa é que alguém realizou. O que importa é que alguém foi capaz de enfrentar todos os desafios: desafio de desapropriação, vocês não imaginam o que é; o desafio de liberação de licenciamentos de todos os processos; o desafio da obra de engenharia; o desafio de comprar os ônibus articulados, que são como trens.

Então, esse é um processo que eu acho que tem que ser valorizado, sim. Pode ter esperado, pode ter esperado 49 anos, mas a coisa que tem de ser destacada é que foi realizada agora. Por quê? Por que não foi realizado antes? Por que não deixaram pronto o projeto executivo? Por que não deixaram o projeto de engenharia ali direitinho? Não, nós tivemos de fazer tudo, nós tivemos de providenciar tudo para que essa obra se realizasse. Então, Eduardo, nós... eu vou dizer nós, tá, porque foi uma parceria. Mas nesse "nós" tem uma hierarquia. Nesse "nós" entra você primeiro, tá? Então nós realizamos algo que por 49 anos não estava, não estava previsto de ser realizado, porque fazer é diferente de planejar, e vocês trabalhadores sabem disso. Sabem que fazer é outra conversa, a hora que tem de fazer.

Eu fico muito feliz de estar aqui por isso, porque eu considero que esse é um exemplo de que é muito importante para uma cidade com essa beleza ter essa variante de metrô. Não é um metrô, por que o que acontece com o metrô? Você entra lá debaixo da terra e não vê mais nada. O que é que vai acontecer? Nós vamos, todos nós a partir da Transcarioca, começar a melhorar todos esses bairros. O subúrbio se tornou visível e agora nós temos de olhar com cuidado para as avenidas, nós temos de melhorar as casas, nós temos de fazer um esforço para nós mesmos, porque, de fato, o coração do Rio de Janeiro está aqui, e isso nós queremos que esse coração se pinte, se cora e se mostre na sua grande força. Durante muitos anos, toda essa região não foi visível, agora ela será visível e agora ela será também transformada.

Eu fico também extremamente satisfeita por um outro motivo. Diziam que a Copa do Mundo não tinha legado nenhum. Eu, pessoalmente, acho que nenhum legado é da Copa do Mundo, todos os legados são do povo brasileiro. Por exemplo, nós não estamos fazendo aeroportos para a Copa do Mundo. Nós estamos fazendo aeroportos para todos os brasileiros. Por acaso, vai ser usado na Copa do Mundo. Nós não estamos fazendo uma obra desse porte para Copa do Mundo, nós temos o compromisso de fazê-la para todos os cariocas. E até porque, vamos pensar um pouco? Ninguém, todos nós sabemos que de quatro em quatro anos tem Copa do Mundo. Muitos brasileiros saem do Brasil e vão assistir a Copa do Mundo em outros países. São tratados com carinho, são tratados com extrema gentileza, são tratados e bem recebidos. Nós também, que somos um povo afrodescendente, indígena, e também com toda a tradição branca, a combinação de negros, índios e brancos deu origem a um povo alegre, feliz, produziu o samba, deu origem a todas as nossas tradições e, sobretudo, alegria e a generosidade e o carinho no trato.

Pois bem, quando vem um turista nos visitar, de outros países ou de outros estados, quando eles vão embora para casa, na mala deles não cabe o BRT Transcarioca, não cabe o Aeroporto do Galeão, não cabe o estádio do Maracanã. Agora, na mala deles cabe o seguinte: o gesto de carinho, o gesto de afeto, o gesto de bem receber. Nós somos esse povo, esse povo que receberá, não com violência, que receberá com carinho e com muito cuidado e respeito todos os que vierem nos visitar. E quero dizer uma coisa: se quiserem conhecer o Rio e a qualidade do transporte público, a Transcarioca, Eduardo Paes, vai nos orgulhar. A Transcarioca é um orgulho para o nosso país. Este é o padrão de transporte público de massa que o nosso povo merece, e que nós temos o compromisso e mostramos hoje aqui: é possível fazer transporte público de massa.

E encerrando, eu quero dizer para vocês: nós estamos saindo daqui e vamos na CCPL. De fato, se vocês pegarem as fotografias que estão aqui, as fotografias do antes e do depois da CCPL, o quê que vocês vão ver? Vocês vão ver uma moradia indigna, onde tinham ratos, onde tinham baratas, onde as pessoas viviam em condições subumanas; e vocês vão ver uma modificação, a palavra é dignidade; vocês vão ver moradias dignas. Eu tenho muito orgulho do nosso programa de habitação popular que é o Minha Casa, Minha Vida, que fizemos em parceria aqui, com o governo do Rio de Janeiro, na época começamos com o governador Sérgio Cabral, e agora continuamos com o Pezão. Aliás, eu e o Pezão... Foi na Rocinha, não é, Pezão? Na Rocinha, eu fui indicada pelo presidente Lula como mãe do PAC, e o presidente Lula, na mesma oportunidade, indicou o Pezão como pai do PAC no Rio de Janeiro. Eu quero dar uma salva de palmas também para o pezão.

Muito obrigada a todos vocês. Hoje é um dia, além de belíssimo, na hora que eu vi a rua, eu vi, olha, o Rio de Janeiro acordou vestido para festa. Então, o Rio acordou vestido para festa do Eduardo Paes. Parabéns, Eduardo.

Ouça a íntegra(19min49s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-brt-transcarioca-rio-de-janeiro-rj-19min49s>) da Presidenta Dilma Rousseff

01-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 564 unidades habitacionais do Complexo de Manguinhos - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 01 de junho de 2014

Boa tarde a todos aqui. Eu vou começar cumprimentando a Benedita, a Isabel Patrícia, a Denair, a Maria Madalena e o Delson, que receberam as chaves aqui. E cumprimentando ele eu quero cumprimentar cada morador, cada moradora, criança. Ih, pifou. Cumprimentar a todos que moram aqui nesse novo residencial CCPL. Eu quero dizer para vocês que estou muito feliz de estar aqui porque eu vi as fotos e as imagens do que havia aqui antes. Então ver hoje essa nova realidade só pode encher o coração da gente de alegria.

Queria saudar especialmente a Cândida. A Cândida, porque a Cândida lutou, se mexeu, correu atrás, e hoje a realidade mudou bastante. As Cândidas do Brasil estão de parabéns porque são elas também que levam as coisas para frente.

Queria cumprimentar o Pezão, nosso parceiro aqui no Rio de Janeiro, e a primeira-dama Maria Lúcia.

Queria dizer que há muitos anos, precisamente eu acho que oito anos, nós fizemos uma parceria aqui no Rio de Janeiro. Primeiro era o governo do presidente Lula. No governo do presidente Lula foi feita uma parceria, primeiro, com o Sérgio Cabral, que era governador. Depois, o presidente Lula e o Sérgio Cabral construíram uma parceria com o Eduardo Paes. E aí, agora, nós temos o Pezão. O Pezão sempre esteve nessa parceria. Ele era vice-governador e o Sérgio Cabral tinha colocado o Pezão como responsável pelas grandes obras aqui no Rio de Janeiro: Complexo do Alemão, Complexo de Manguinhos, essa, justamente esse residencial aqui da CCPL e todas as obras que foram feitas aqui no Rio de Janeiro e da qual nós nos orgulhamos muito. Então, eu fico muito feliz de estar aqui com esses parceiros.

Queria cumprimentar também os ministros que me acompanham: Gilberto Occhi, das Cidades; Miriam Belchior, do Planejamento; e o Thomas Traumann, da Comunicação.

Cumprimentar o nosso presidente, aqui, da Assembleia, Paulo Melo, que agora é vice-governador também, além de ser presidente da Assembleia.

Queria cumprimentar o vice-prefeito desse querido prefeito Eduardo Paes, o Adilson Pires,

Cumprimentar o Maurício Muniz, que é secretário nacional do PAC,

O Oswaldo Garcia,

Cumprimentar os secretários estaduais, ao cumprimentar o Leonardo Espíndola, o Hudson, o João Carlos Mariano da Costa e o José Geraldo Machado, eu estendo o meu cumprimento a todos os secretários do Pezão.

Cumprimentar o Ícaro. O Ícaro, que é presidente da empresa de obras públicas do estado e que eu vejo há muito tempo correndo atrás das obras.

Cumprimentar o Pierre Batista e, por meio do Pierre, eu cumprimento todos os secretários municipais.

Cumprimentar os representantes das empresas, Luiz Rogério Magalhães e Flávio Werneck.

Quero dizer para vocês, também, que apesar de não estarem aqui representados, eu queria cumprimentar os trabalhadores que construíram esse residencial.

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Queria dizer para vocês que tem várias coisas no Brasil que a gente deve se orgulhar delas. E eu acredito que o Brasil tem melhorado muito. Eu vou dizer em quê que o Brasil melhorou, e algumas pessoas ficam muito incomodadas quando a gente diz que o Brasil melhorou. Primeiro, é um absurdo que há 10 anos atrás, 12 anos atrás, se chegava aqui e se via criança, adulto em contato com a lama, com ratos, em condições precárias e subumanas. Por quê que era um absurdo? Porque essa realidade, ela vinha de muito antes e ninguém fazia nada para mudar. Ficava tudo por isso mesmo. No Brasil, milhões de pessoas não tinham acesso à habitação. Milhões de pessoas. E ninguém também fez nada. Até que nós, ainda no governo do presidente Lula, e de forma ainda mais intensa no meu governo, consideramos que as pessoas tinham o direito de ter a casa própria. Que pessoas? Não eram os ricos, os ricos pagam pelas suas casas. Quem tinha direito de ter acesso a esse sonho que é ter uma casa digna para morar só podia ser os mais pobres.

E aí, o quê que o governo fez? O governo federal – que tem o dinheiro, a Cândia tem razão. A gente tem dinheiro, um pouco mais que o governador, que tem dinheiro também, e do prefeito, que também tem dinheiro – mas o governo federal botou a mão no seu próprio bolso, no seu próprio bolso, e fez um programa de habitação popular chamado Minha Casa, Minha Vida. Esse programa é um programa que sucedeu outros programas que haviam do governo federal e que deram origem a esses imóveis aqui, a essas casas e apartamentos, que era o PAC. Mas hoje, esse programa do PAC se chama Minha Casa, Minha Vida.

E aí, eu quero dizer para vocês que é muito importante o acesso à casa própria digna. E aqui, o que nós estamos vendo? Casa própria digna. Quando cada um de vocês, que receberam a chave hoje, a Benedita, a Isabel, a Denair, a Maria Madalena e o Delson, botar a chave na fechadura, abrir a porta, está entrando em algo que é fundamental. Não é porque tem tijolo, cimento e concreto armado, é porque tem relações de afeto, que é o lar, o seu lar, onde você mora, onde você cria seus filhos, aonde você recebe os seus amigos, seus parentes, aonde você enfrenta a vida. É lá, é de dentro da casa que a gente enfrenta a vida.

Então a casa, ela funciona como o lugar que nos protege também. Por isso, é um direito fundamental do povo deste país o acesso à casa própria. No Minha Casa, Minha Vida, que nós estamos fazendo em vários lugares, aqui no Rio de Janeiro. Hoje, inclusive, eu tinha uma inauguração lá em Santa Cruz de 1.248 casas próprias. Mas, tendo conhecido, tendo escutado, tendo passado e vivido a experiência que foi feita aqui, eu considere que era fundamental que eu viesse aqui. Porque aqui é uma prova, é uma prova de como uma comunidade, uma comunidade junto com o governo, com os governos, muda a realidade. Porque aqui teve essa parceria, a parceria representada pela Cândia aqui, pelo Sérgio e o Pezão, e pelo Eduardo Paes, e por mim e meus ministros.

E aí eu falei: não, eu não vou lá em Santa Cruz hoje. Deixo para ir depois. Vou aqui, vou lá na CCPL, porque lá houve algo diferente no Brasil. Essa mobilização da comunidade que trouxe vocês a entrar por essa porta de cabeça erguida nesses apartamentos.

E isso tem um nome, gente. Tem um nome, chama dignidade, chama dignidade. E aí, eu cumprimento cada uma das famílias, cada uma das famílias, porque casa e família é sinônimo: casa e família. Cumprimento cada uma das famílias. E os nossos queridos companheiros homens vão me desculpar, mas eu quero cumprimentar as mulheres. As mulheres. E aí eu estou com a Cândia, concordo com a Cândia: mulher bota as coisas para frente.

Então, cumprimento cada uma de vocês que estão aqui hoje e que tem, a partir daqui, uma outra condição para criar seus filhos, seus netos, para ajudar seus parentes, porque todo mundo precisa do seguinte: como é que a coisa é, você precisa do seu esforço, do seu esforço, o esforço de cada um que corre atrás, que trabalha, que vai, que procura, que briga como a Cândida. Precisa do apoio da família, porque também ninguém é sozinho no mundo. Agora, tem uma coisa que é fundamental: é oportunidade. E quem pode dar oportunidade é quem está no governo. A minha obrigação é olhar pelos mais pobres deste país, porque eles são maioria, e dar a eles oportunidade para construir uma vida melhor. É isso que é a minha obrigação.

E eu quero dizer a vocês: por que eu acho que o Brasil mudou? Porque a gente vem dando oportunidade para milhões e milhões de brasileiros. Começa pela oportunidade que é a sua casa própria, passa pela oportunidade de acessar um trabalho, com carteira assinada, porque nesse período nós, só no período do meu governo, nós temos mais de 4,3 milhões carteiras assinadas, trabalho regular, trabalho formal. Se a gente contar desde a época lá do Sérgio, do Lula, nós chegamos a mais de 20 milhões, porque são mais de 8 anos. Nós já temos 12 anos, os oito do Lula e os quatro meus dão 12 anos. O Sérgio entrou junto... não, no segundo mandato do presidente Lula

Bom, e eu queria dizer para vocês uma outra coisa. Queria dizer que Minha Casa, Minha Vida, Pronatec... Prestem atenção, Pronatec é um programa muito importante, porque é um programa de qualificação profissional. Nós... E ele serve também para todas as pessoas que estão no Cadastro Social. É ter acesso a uma profissão. Nós estamos hoje chegando a oito milhões de matrículas. Estamos em 7,3 milhões. Por que eu falo aqui no Pronatec? Porque o Pronatec faz com que as pessoas melhorem o seu trabalho, tenham acesso a uma ocupação melhor, e o curso é de quatro meses, até quatro meses. É gratuito, é dado pelo Senai, pelo Senac, pelo Senar e pelo Senat. E o governo federal paga o curso. Então vocês entrem em contato com a prefeitura, com o estado que vocês terão acesso a esse curso.

E, finalmente, eu quero dizer: estou muito feliz de estar no Rio aqui, hoje. Hoje, eu fui com o Eduardo Paes, o Pezão, o Sérgio, a Miriam, o Occhi, o Traumann, fui com o Melo, o Paulo Melo, todos aqui presentes, nós fomos inaugurar a Transcarioca. Quero dizer para vocês que a Transcarioca é uma coisa de qualidade, que deve orgulhar o Rio de Janeiro porque é transporte de qualidade para o povo desse estado e dessa cidade. E aí, eu estava sentada aqui e o Pezão me disse: ali na frente está o metrô. Então, anda um pouquinho... Vamos supor que uma pessoa mora aqui e trabalha na Barra. Caminha ali, entra no metrô. E aí... eu já guardei o Vicente de Carvalho, e eles repetem para mim. Eu sei, é Vicente de Carvalho a estação. Para lá na estação Vicente de Carvalho, sobe no BRT e vai para a Barra direto. Eu andei, quero dizer para vocês: o ônibus é da qualidade de trem, de metrô, o ônibus é uma maravilha, e me disseram que todos os ônibus vão ter ar condicionado. Progressivamente chegarão... todos já. Todos já terão ar condicionado. Aí, é aquele conforto, e uma rapidez total porque aquela via é só para o BRT. Então, o BRT pode andar numa rapidez muito grande. O Eduardo Paes, inclusive, hoje estava implicado com uma moça dirigindo e muito bem, diga-se de passagem. E dirigindo muito bem, viu, mulheres aqui? A moça dirigia muito bem, com segurança, com rapidez, dirigia muito bem.

E eu fiquei, de fato, muito orgulhosa, porque é muito bom quando a gente vê que o dinheiro federal, o dinheiro que vocês pagam impostos para o governo federal, para o estado e para o município, é um dinheiro que volta para o povo e é muito bem usado. Fazendo transporte de qualidade. Porque não é transporte qualquer que o nosso povo merece. O nosso povo merece o que nós tivermos de melhor para dar. Por isso, eu hoje estou muito feliz e quero dizer para vocês que fiquei ainda mais aqui, ao ver como a realidade mudou aqui na CCPL. Como esse residencial hoje tem outra cara, tem outra característica, outra energia, outro astral. E aí, eu fiz uma promessa para a Cândida. Eu falei para a Cândida: "Cândida, você vai organizar o pessoal aqui do condomínio para assegurar qualidade desse jeito?" A Cândida disse para mim: "Vou". E aí eu prometi para a Cândida: "Cândida, daqui a um ano, eu volto para tomar um café contigo". Um beijo para vocês.

Ouçã a íntegra(19min) do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-564-unidades-habitacionais-do-complexo-de-manguinhos-rio-de-janeiro-rj-19m\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-564-unidades-habitacionais-do-complexo-de-manguinhos-rio-de-janeiro-rj-19m) da Presidenta Dilma Rousseff

02-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante apresentação oficial da Taça da Copa do Mundo pela FIFA

Palácio do Planalto, 02 de junho de 2014

Queria cumprimentar o senhor Joseph Blatter, presidente da FIFA,

Cumprimentar o nosso querido Cafu, capitão da Seleção Brasileira Pentacampeã de 2002,

Cumprimentar os ministros de Estado aqui presentes, ao cumprimentar o ministro do Esporte, Aldo Rebelo e o ministro das Relações Exteriores, embaixador Luiz Alberto Figueiredo.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores integrantes do Grupo Executivo da Copa do Mundo Fifa 2014, o Gecopa,

Queria cumprimentar o senhor ; *Xiemar Zarazúa*, presidente mundial da Coca Cola, aqui presente.

Queria cumprimentar todos os presentes e saudar as crianças que estão aqui hoje, trazendo para nós essa alegria e essa perspectiva de futuro e de presente do nosso país.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Foi o nosso capitão Bellini – não é, Cafu? – que imortalizou o gesto de erguer a taça como símbolo da vitória numa Copa do Mundo. E aqui nós vemos essa taça, que curiosamente tem as cores verde e amarela. Por isso, diante dessa taça, sempre vamos imaginar que ela será levantada por uma seleção no Maracanã, o templo do nosso futebol. Para nós, brasileiros, é impossível deixar de sonhar que esta seleção a levantar a taça seja a Seleção Brasileira.

Em 10 dias, começa a Copa do Mundo Fifa 2014 que o Brasil terá a honra de sediar. Quero reafirmar aqui a todas as brasileiras e brasileiros, a todos que nos visitarão nos próximos dias, que faremos, de fato, a Copa das Copas. Como já disse o senhor Blatter, somos o país que ganhou 5 Copas do Mundo e somos o país, também, que compareceu a todas as Copas. Somos o país cujos dois técnicos da seleção foram técnicos de seleções das Copas do Mundo, vitoriosas. E temos os nossos grandes craques aqui representados pelo nosso Cafu.

Estamos, portanto, preparados para oferecer ao mundo um maravilhoso espetáculo, acrescido da alegria, do respeito e da gentileza característicos do povo brasileiro. Nós sabemos que estamos prontos, os estádios estão prontos, muitos deles já foram palco dos campeonatos estaduais e do campeonato brasileiro. E os torcedores que já os conheceram sabem que são modernos, confortáveis e seguros.

Os aeroportos brasileiros, por onde a maior parte dos nossos visitantes internacionais e também dos turistas nacionais, esportistas que virão ver a Copa em todas as cidades-sede, sabem que eles estão preparados para essa demanda adicional que nós vamos receber este mês, principalmente porque esses aeroportos estão dimensionados para atender a demanda

por viagens de aviões que cresceram neste país, no período, de forma sistemática, passamos de 33 milhões de passageiros a 111, 112, 113. E esperamos que em 2020 teremos 200 milhões de brasileiros voando e utilizando os aeroportos.

Ontem mesmo, eu visitei o renovado terminal 2 do Galeão, que se soma às expansões de capacidade de Guarulhos, Brasília, Confins, Manaus, Cuiabá e Fortaleza. Recife, Porto Alegre e Curitiba estão em pleno funcionamento no que se refere a aeroportos. E o novo aeroporto em São Gonçalo do Amarante, em Natal, no Rio Grande do Norte, aliás, em São Gonçalo do Amarante, perto de Natal, no Rio Grande do Norte, recebeu o primeiro voo sábado passado.

Assim, o deslocamento dos torcedores e turistas pelas cidades-sede será tranquilo e seguro. Nas sedes dos jogos onde há porto, a chegada de navios ocorrerá em estruturas modernizadas. O centro de mídia está preparado para levar às pessoas de todos os quadrantes do mundo, imagens e sons de alta qualidade, compartilhando a intensa emoção vivida nos estádios.

Aos brasileiros e aos estrangeiros que nos visitarem, asseguro que a estrutura de segurança que organizamos vai proporcionar a todos a tranquilidade necessária para aproveitar os jogos, as festas e os passeios, para conhecer as nossas belezas. O Brasil é um país que se orgulha de ter conquistado a democracia. Nós somos um país democrático; um país que respeita a liberdade de manifestação e de expressão; um país que a valoriza; um país que convive com ela, e que também é capaz de preservar os direitos daqueles, daquela maioria que quer assistir os jogos, que quer se confraternizar e comemorar.

Aos estrangeiros que planejem nos visitar, queria dizer a eles, em nome do povo brasileiro: sejam muito bem-vindos! Vocês vão encontrar um Brasil em transformação, multicultural, um país belo, um país hospitaleiro. Receberão aqui o acolhimento profissional, respeitoso e alegre que esperam e que, aliás, vocês nos dispensaram quando visitamos o país de vocês nas outras Copas do Mundo, e que continuaremos a visitar, mantendo esse recorde de sermos o país que nunca faltou a uma Copa.

A todos os brasileiros e estrangeiros, eu convido a serem parceiros na realização de uma Copa sem racismo, pela paz, sem discriminação, uma Copa na qual o futebol se mostra sempre, mais uma vez, extraordinário instrumento para nos ajudar a disseminar os valores do entendimento, do diálogo, da paz e do respeito entre nós, seres humanos e entre as nações. Façamos da Copa do Mundo Fifa 2014 um momento histórico em favor do respeito à diversidade e contra a discriminação e o racismo. O Brasil, nação onde todas as etnias e raças do mundo se encontram e convivem fraternalmente, os convida a se engajar nessa tarefa. Nas próximas seis semanas continuaremos trabalhando muito para que a Copa do Mundo Fifa 2014 seja, de fato e de direito, a Copa das Copas. Nossa dedicação será tão grande quanto a nossa torcida, que começa a nos contaminar pelo hexacampeonato.

Meu desejo, que tenho certeza, é compartilhado por todos os mais de 200 milhões de brasileiras e brasileiros, é que, no próximo dia 13 de julho, mais 23 brasileiros possam tocar nessa bela taça. Muito obrigada.

Ouça a íntegra(09min24s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-apresentacao-oficial-da-taca-da-copa-do-mundo-pela-fifa)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-apresentacao-oficial-da-taca-da-copa-do-mundo-pela-fifa>) da Presidenta Dilma Rousseff

05-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a 43ª Reunião Ordinária do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES)

Palácio do Planalto, 05 de junho de 2014

Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar o nosso ministro Mercadante, ministro da Casa Civil e secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

Cumprimentar o ministro Guido Mantega,

A ministra Tereza Campello,

E o ministro Paim, em nome de quem saúdo todos os ministros aqui presentes.

Cumprimentar os senhores conselheiros: Clemente Ganz Lúcio, diretor-técnico do Dieese, que fez uma apresentação muito significativa, assim como o Jorge Nazareno Rodrigues, presidente do sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região. E o Antoninho Trevisan que nós brindou com a sua paixão pelo futebol, que é sempre muito bom da gente ver e da gente vivenciar.

Queria cumprimentar todas as senhoras e os senhores integrantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, CDES.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Eu, basicamente, vou fazer uma fala bem diferente. O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, ele presta uma grande contribuição ao país, porque no Conselho nós temos uma diversificada representação da sociedade civil brasileira, empresários, trabalhadores, temos membros da academia, temos membros do governo, enfim, cobrimos um espectro muito grande de faixas da nossa população, de setores da nossa população

Então, eu queria compartilhar com vocês uma perspectiva de futuro. Sempre que a gente compartilha uma perspectiva de futuro, a gente tem um olho no passado e um no presente para definir o futuro. Então, o que eu quero compartilhar com vocês é como é que fica a continuidade do PAC e do Minha Casa, Minha Vida, basicamente. O Paim, o ministro Paim vai, juntamente com os nossos parceiros da iniciativa privada, que é a CNI, a CNA, a CNT e todos aqueles, toda a confederação do comércio e a do transporte, as nossas diretrizes para a continuidade do Pronatec, eu acredito que é na próxima semana, não é, Paim? Isso. E o que eu queria discutir aqui é ver o Conselho como um fórum de debates muito qualificado e colocar algumas das nossas preocupações a respeito de como é que se delinea o futuro nos próximos anos a esse respeito.

Então, eu vou dividir, basicamente, primeiro, numa avaliação do que foi o PAC, o chamado PAC 1, o PAC 2, e o nosso Programa de Investimento em Logística. E depois discutir como é que se poderia encaminhar o PAC 3, e o Programa de Investimento na Logística 2. Na verdade, eu acho que tudo isso vai mostrar que nós tivemos um acúmulo de experiências, um acúmulo de conhecimento tanto no que se refere, eu acho, ao governo como no que se refere à iniciativa privada e a todos que participaram: movimentos sociais, no caso do Minha Casa, Minha Vida, urbanos e rurais.

Bom, no início de 2003, o Brasil estava há duas décadas, praticamente, sem investir, fazer grandes investimentos e pensar o planejamento do país. Então, desde os anos 80 e 90, quando começa a crise da dívida e essa crise se transforma numa crise fiscal, nós não só não fizemos grandes investimentos, como não fizemos os projetos, nem construímos o arcabouço de planejamento que permitia que a gente definisse metas de médio e longo prazo e tivesse gestão de metas de curto prazo.

Nós retomamos, é bom lembrar, o planejamento em 2007 com o PAC. E recomeçamos a pensar os investimentos no país num quadro de muita carência, porque todos os processos de planejamento e todos os processo de gestão, eles sempre incorporam as experiências e os conhecimentos que você adquire justamente na fase anterior. Não tendo fase anterior, não tem projeto atualizado e não tem nem experiência.

Então, o PAC pensado como um plano estratégico de retomada dos investimentos em infraestrutura, ele tem um grande mérito, ele contribui de maneira decisiva para que se consolide uma nova maneira de realizar grandes obras no Brasil. Primeiro, ele enfatiza que não é possível fazer as obras sem uma parceria e uma ação ativa do governo federal, olhando-se os estados e os municípios. Segundo, nós afirmamos que não é possível também fazer investimentos significativos se não houver uma parceria público-privada, assuma ela a forma que assuma, desde a construção direta de grandes obras até a concessão, passando por todas as outras formas derivadas como PPPs.

Então, quando nós começamos, nós saímos de um baixíssimo patamar organizacional no setor público e no setor privado. No setor público, por exemplo, nós tínhamos várias normas e vários regulamentos que eram destinados muito mais a frear e a restringir a execução de obras, devido ao ajuste fiscal em curso. Era muito mais fácil criar barreiras do que ficar negando. Essa era a lógica. Dou um exemplo, a chamada “fila burra”, a fila do saneamento, dos investimentos de saneamento. Quem entrasse primeiro, enquanto não esgotasse todas as possibilidades, você não passava para o segundo. Então era uma fila de investimento e não uma carteira de investimento. Chamava-se... ficou conhecida como a “fila burra”.

Além disso, os Ministérios não tinham pessoal técnico, não tinham engenheiros, não tinham gestores qualificados, porque também, vamos lembrar bem, ocorreu no Brasil um desmonte dos órgãos de planejamento, gestão e execução, e nós, no Brasil, privilegiamos os órgãos de fiscalização. Isso fica claríssimo na discrepância salarial, a diferença salarial chegava a sete, cinco ou seis vezes o salário do fiscal, vis-à-vis o do engenheiro executor.

Bom, no privado, ele tinha... ocorreu o desmonte das empresas de projetos. Não havia empresas de projetos, nem tampouco empresas para fazer estudos ambientais em números significativos. Além disso, houve uma redução do número de empresas de construção civil pesada, uma vez que não tinha construção civil pesada sendo ofertada no Brasil. Houve uma desatualização de tecnologias construtivas e havia um absurdo, uma limitação do crédito, porque o crédito não tinha um padrão de crédito de longo prazo compatível com investimento em infraestrutura. Ninguém investe em infraestrutura com crédito de longo prazo sendo de sete anos. Os juros sendo taxa Selic é inviável o investimento. Não tem modelo que segure a inexistência de crédito de longo prazo, e uma revoada de engenheiros não para o setor de construção e muito menos uma desvalorização do engenheiro. O engenheiro bom era um engenheiro que era absorvido pela construção civil... pelo setor financeiro. Você não tinha uma experiência disseminada de engenheiros. Eu lembro quando eu fui discutir sobre o conteúdo local para se fazer plataformas, não havia projetistas. Por quê? Por conta do seguinte. Porque um projetista trabalha de acordo com a disponibilidade de recursos industriais. O que se reclamava naquela época, como os projetos eram contratados lá fora, o projeto de engenharia era feito segundo a lógica, a dinâmica e as características da indústria lá de fora.

Com isso, nós não tivemos de trocar o pneu com o carro andando, não. Acho que a Miriam tem razão. Ela sempre diz isso. Nós trocamos foi o motor do carro. E tomamos várias medidas e, progressivamente, fomos superando. Do ponto de vista do setor público, nós fomos dotando o setor público de melhores condições de executar e fiscalizar. E o setor privado que... com grande agilidade também foi mudando as suas condições de produção.

Então o que aconteceu no PAC1? Nós ampliamos a capacidade de planejar e executar, em algumas áreas de forma decisiva. Por exemplo, na área de energia nós criamos marco regulatório do setor elétrico, a Empresa de Planejamento Energético (EPE), a Câmara de Comercialização e Compensação de Energia Elétrica (CCEE), porque o mercado atacadista de energia era ótimo, só que ele não pagava. Tinha troca de energia, mas não tinha pagamento. Quem é do mercado de energia lembra perfeitamente bem essa característica do MAI. A Câmara de Comercialização e Compensação de Energia Elétrica passou a pagar, e havia também um acordo de cavalheiros dentro da Câmara que não se judicializaria pagamento, que era uma praxe no setor elétrico, ou seja, se empilhava ações judiciais e ninguém pagava ninguém. Bom, e criou-se também o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, responsável por, num horizonte de dois anos, olhar para a segurança do sistema, da segurança do abastecimento de energia elétrica do país. Além do quê, fizemos o programa Luz para Todos.

Bom, nós também tivemos todo um interesse em melhorar as condições para o investimento privado. Por exemplo, aperfeiçoamos alguns modelos, como é o caso do Rede, do Reporto e do Repetro. Criamos melhores condições de crédito, juro menor, um prazo maior, carência, e construímos, na área de petróleo, o modelo de partilha, uma vez que as condições de risco e, portanto, de remuneração, tinham alterado, posto que na concessão o risco é maior, não há certeza de achar petróleo, há uma taxa de sucesso muito baixa, e na partilha, você sabe onde está o petróleo, a quantidade do petróleo, a qualidade do petróleo. E, portanto, não tinha cabimento remunerar da mesma forma duas situações diferenciadas do ponto de vista do mercado. É isso que explica que grandes empresas... uma grande como a Shell ou como a Total e duas empresas cuidadosas chinesas, as duas maiores do mundo, uma na área de comercialização e a outra na área de refino, tenham se disposto a pagar 15 bilhões de reais por 75% da renda para nós e 25% da renda para eles. É justamente pelo retorno esperado e garantido.

Bom, e estruturamos, com a participação decisiva da iniciativa privada, mas decisiva, o Minha Casa Minha Vida, em 2009, e definimos uma meta ultra-ousada para aquele então de contratar um milhão de moradias até 2010. No PAC 2, estava centrado como PAC 1, em obras públicas, mas aí nós acrescentamos o PIL, que é o Programa de Infraestrutura ou Investimento em Logística, que era um programa de concessão, aumentando a presença e a participação do setor privado na concessão de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, e, portanto, claramente definindo uma segunda estratégia, que era uma estratégia mais centrada na parceria público-privada, sendo os privados no modelo de concessão, e não de obras públicas.

Aí nos colocamos o Minha Casa Minha Vida. O Minha Casa Minha Vida, nós definimos inicialmente uma contratação de 2 milhões, passamos para 2 milhões e 400 mil moradias, e chegamos, no final, a 2 milhões e 750 mil moradias, e nós vamos... nós já contratamos, somando o Minha Casa Minha Vida 1 com o 2, e é bom lembrar que o 1 não deu tempo, o 1 foi criado no final de 2009. Então nós só conseguimos contratar, e começamos a entregar o 1 em 2011. Então você soma o 1 com o 2, dá 3 milhões e 750 mil moradias. De 3 milhões e 750 mil, nós entregamos já 1 milhão, 702 mil e 70 moradias, e contratamos 1 milhão, 706 mil e 114. Falta contratar umas 300, 350 mil moradias. E com uma grande parceria com o setor privado, porque esse programa foi concebido com eles, foi concebido com a presença das empresas, pequenas e médias empresas da CBIC, e das grandes empresas de construção civil. Num segundo momento, nós tivemos a parceria muito importante dos movimentos sociais rurais e urbanos. Os movimentos sociais rurais também participaram do processo de construção do Minha Casa Minha Vida 2, e os urbanos idem, dando uma grande contribuição.

Nós mudamos o modelo de rodovias no que se refere à concessão. Como é que funcionou concessão no Brasil? Antes do governo do presidente Lula, ninguém concedia para ampliar rodovias. Não houve concessão de duplicação, não houve concessão de terceira pista. Para que se concedia rodovia? Para manter o que não era bom. Nós fomos evoluindo para concessão só para investimento em duplicação, para investimento em melhoria integral, redefinição de percurso, modernização ou terceira pista. E aí no nosso PAC 2 nós mudamos,

e o modelo ficou assim: só pode cobrar pedágio se construir 10% e em 5 anos há que construir tudo o que foi contratado, e desfrutar da concessão nos anos seguintes, porque senão era um custo imenso para o Estado. Levava-se de 15, às vezes 20 anos para concluir o investimento. Essa alteração, ela tem uma importância, eu a registro, porque ela significará que a contribuição dessas concessões para a população terá uma maior rapidez. Para a população não só as pessoas, as empresas, o setor de serviços, enfim, todos aqueles que usam as rodovias, e, obviamente, uma estrutura de financiamento compatível. Caso contrário, não tem investimento em infraestrutura. E esta compatibilidade, ela é muito importante. O investidor tem de se sentir remunerado, porque senão ele também não vai investir. Então a estrutura de financiamento de longo prazo no Brasil, ela exige que haja condições de amortização, que haja condições de investimento adequadas com o que se exige do concessionário.

Além disso, a Tereza aí mostrou... eu vou falar porque a Tereza falou. Eu acredito que esse programa Água para Todos é um programa fundamental. Ele tem as cisternas, nós temos esse objetivo de fazer as 750 mil cisternas no nosso período de governo. Somando com as do Lula, nós vamos ter 1 milhão e 100 mil cisternas no semiárido nordestino. Fazer 1 milhão e 100 mil cisternas no semiárido nordestino foi um desafio, e eu cumprimento o Ministério da Tereza [do Desenvolvimento Social e Combate à Fome] porque ele, junto com o Ministério da Integração, são responsáveis. Mas, na verdade, esse programa das cisternas, ele se conjuga com um grande investimento estruturante em segurança hídrica do Nordeste. Nosso objetivo é mudar as condições de acesso à água de forma radical no Nordeste. Para cada 1 real dos 8 milhões de reais investidos na Transposição, nós estamos investindo quase... um pouco mais de 3 reais, porque nós estamos investindo 33 bilhões de reais em segurança hídrica, em obras estruturantes do Ceará à Bahia: Eixão das Águas e Cinturão das Águas, no Ceará; Canal do Sertão Alagoano, em Alagoas; Adutora do Feijão e Adutora do Algodão, na Bahia; Vertentes litorâneas, se eu não me engano, é no Rio Grande do Norte... é Paraíba? Paraíba. Enfim, eu não vou lembrar todos aqui de cabeça. Bocaina, lá no Piauí. São obras de grande porte que exigem que o estado federal se una ao estado regional, e, em alguns casos, aos municípios.

Além disso, criamos o Regime Diferenciado de Contratação, RDC, para acelerar as contratações de obra pública. Construímos a Empresa de Planejamento em Logística para voltar a pensar o Brasil no longo prazo. Melhoramos muito o processo de licenciamento ambiental, mais pessoal e simplificação de procedimentos. Estruturamos dois modelos: o modelo regulatório de portos e o modelo regulatório das ferrovias. E assumimos a importância do investimento em mobilidade urbana. Mesmo não sendo atribuição constitucional do governo federal, nós colocamos uma carteira de 143 bilhões, das quais 120 bilhões já tendo sido acionados pelos estados e os municípios. Os restantes 113 bilhões estão em andamento. Agora, obviamente, os estados como a União também tinham as mesmas dificuldades: não tinha projeto, enfim. Também fizeram um grande esforço no Brasil os governadores e os prefeitos para mudar essa realidade. Ampliamos o FI, FGTS para melhorar as estruturas de financiamento, criamos a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e de Garantias. Criamos debêntures e infraestrutura, e executamos a primeira fase do programa de investimento.

Para vocês terem uma ideia, eu posso passar depois, inclusive, passar um resumo de tudo o que foi feito em todos os períodos. Mas eu acho que tem uma coisa muito importante. Nesse período, com o PAC 2, não é, no período do meu governo, nós concedemos 5.348 quilômetros de rodovias. Somados ao que foi concedido no governo do presidente Lula, que foi 3.281, totaliza 8.630 quilômetros de rodovias concedidas, o que mostra que nós conseguimos dar um salto na concessão. E mudamos o modelo de concessão de rodovias, o que vai ser muito importante no PAC 3 para se ter uma ampliação das concessões e para se ter uma ideia, 15% da malha rodoviária federal, 15%.

Bom, eu queria destacar que, além disso, nós ampliamos e construímos 13 estaleiros. Somados com os cinco do governo do presidente Lula, dá 18 estaleiros. E agora, fizemos 19 mil linhas de transmissão, 21 mil megawatts de energia, somando os dois períodos, não é? E no meu período, fizemos seis aeroportos: Guarulhos, Campinas, Brasília, Galeão, Confins e

São Gonçalo do Amarante. E os portos deram já muito resultado. São 21 autorizações emitidas, num total de 9 bilhões. E tem muitas mais, não é? É porque como é autorização, tem um processo de documentação necessária e de consulta também para ver se ninguém quer o mesmo lugar, porque, caso queira, é obrigado a fazer uma licitação simplificada, mas é obrigado.

Bom, o que é que nós estamos pensando? Primeiro, no caso do Minha Casa Minha Vida 3, nós achamos que, mais uma vez, é necessário abrir a mesma metodologia que sempre usamos: a consulta. Consultar as empresas, consultar os movimentos, consultar todos os interessados, inclusive os estados, sempre fizemos isso. Mas nós achamos que é possível definir um montante inicial tal qual nós fizemos lá em 2010 para 2011 quando nós definimos 2 milhões, e acabamos em 2 milhões e 750 mil moradias. Nós estamos propondo uma definição de 3 milhões. Fizemos uma sondagem, estamos em 3 milhões. Se for a mesma ampliação do período [20]11-[20]14, nós vamos chegar a 4 milhões, em torno de 4 milhões, o que daria 1 milhão de moradias/ano. Nós ainda não fizemos 1 milhão de moradias/ano. Fizemos em um ano quase. Nós fizemos 960 mil, se eu não me engano. Então, é possível chegar a este número, mas nós não colocamos como meta. A meta mais realista, mais próxima do que as empresas foram capazes de executar é 3 milhões, e nós começamos com esses 3 milhões. Eu fiz essa ressalva para dizer que a meta é assim: quando você vê que vai cumprir, você amplia. Meta é assim. Senão é uma meta fácil de cumprir.

Bom, então essa é a primeira informação, então é uma informação de consulta. Acho importante também aqui no Conselho, quem tiver contribuição a dar, que conhece o programa, que sabe das características dele, que tem uma faixa que vai até 1.600 reais, não é, que é subsídio entre 9... 90 e 95... entre 90 a 95% do valor da casa. Uma outra faixa que vai dos 1.600 a 3.230, que é um subsídio menor. E uma faixa que vai de 3.230 a 5 mil, que é um subsídio baseado em um juro menor e na não exigência de determinadas, por exemplo, de seguro, que aí nós temos um fundo garantidor.

Então, essa é a primeira consulta que eu estou trazendo aqui para o Conselho. Esse é um processo que tem um tempo e mostra o papel importante que um Conselho tem no processo de formulação de políticas no Brasil, e nada comprometendo o papel do Legislativo. São papéis diferentes, não é? O Legislativo apoia, aprova o corpo, e de onde a gente tira todas as características do corpo? A gente tira as características do corpo de uma consulta à sociedade. Agora, ela é revista e re-olhada pelo Executivo, o que também mostra, da nossa parte, um compromisso com os Conselhos e a consulta. Nós somos a favor da consulta, nós somos a favor da participação de todos os segmentos no processo de estruturação das políticas do governo. Muitas cabeças pensam mais do que só a cabeça do Executivo, muitas cabeças. É uma convicção que nós temos e faz parte, eu acho, da construção da democracia no nosso país.

Nós pretendemos continuar criando um ambiente favorável para o aumento e a aceleração dos nossos investimentos em infraestrutura para aumentar a competitividade do país. O país precisa disso. Se você olhar, você aumenta a competitividade microeconômica aumentando, portanto, a competitividade macroeconômica, e nós temos de dar continuidade a um enfrentamento. Em alguns casos são gargalos, em outros casos não são gargalos. É a continuidade de investimentos que nós, ao longo do tempo, somos obrigados a fazer, caso contrário o país fica para trás.

Assim, na área de logística, continuar investindo em rodovia. Fazer todo o esforço para ampliar o investimento em ferrovia, e, na área de energia, manter os investimentos em geração e em transmissão para garantir – na área de energia elétrica –, para garantir a segurança do abastecimento e a modicidade tarifária, que são os dois modelos, são os dois objetivos aprovados em lei, na lei regulatória da energia, feita, se eu não me engano, em 2004.

Além disso, continuar também com a questão do acesso à infraestrutura urbana. O governo federal hoje investe em metrô. Nós estamos hoje com nove metrôs em andamento no Brasil, VLTs e BRTs. E quero dizer para vocês que inequivocamente melhora a qualidade de vida e o transporte das pessoas que moram nas periferias dos nossos grandes centros urbanos. Eu

estive, no domingo, participando da inauguração de uma obra que foi feita entre o governo federal e a prefeitura do Rio, um BRT de 39 quilômetros, que tem ônibus articulados compatíveis com metrô, e tem uma segregação de linha de viadutos, de passagens, que garante uma rapidez para as pessoas saírem lá do Galeão e chegarem, passarem por Madureira, e toda a periferia do Rio de Janeiro, subúrbio do Rio e chegar à Barra diretamente, fazendo articulações com as demais linhas. É essa a ideia de mobilidade urbana, é uma interligação de modais, permitindo que se cobre bilhete único.

Bom, mas nós não podemos ficar só nisso, ampliando as concessões etc. Nós temos de aumentar a cobertura de saneamento do Brasil. Ela é muito baixa a cobertura. Saneamento e esgoto sanitário, é de água, nós estamos quase universalizando. Em algumas regiões ou cidades, já universalizamos. Nós temos de garantir o desenvolvimento de novas áreas estratégicas. Primeiro, o Brasil tem 12 grandes bacias hidrográficas. Nós não as aproveitamos como devemos. Nós acreditamos que é fundamental para o país planejar e executar todas as obras necessárias para que nós usemos os rios, como as nossas estradas de água, que foram responsáveis pela interiorização da colonização do Brasil nos séculos passados, daí por que modelo de concessão para hidrovias, dragagem, derrocamento, sinalização e balizamento. Prioridades, tudo que está acima do paralelo 16 tem de ser prioritário, porque toda a nossa produção graneleira tem um ganho de 30 dólares a tonelada quando ela escoar na combinação rodovias-hidrovias ou ferrovia-hidrovia. Vai escoar por esse modal. Então, Bacia Hidrográfica do Amazonas, o rio Madeira, o Solimões, Tapajós, Xingu, e um que é pegar o Tocantins... aliás, o Araguaia junto com o Tocantins. Esses são nortes fundamentais para o país. O São Francisco, por suposto, a hidrovia Paraná-Tietê, que é uma hidrovia estratégica pela riqueza da região, e, obviamente, para fazer o Paraná-Tietê nós temos de resolver os problemas de abastecimento de água e de investimentos relativos a isso, que não são decisões do Estado nacional, não são decisões do governo federal, são decisões do estado. Mas, para você ter continuidade do tráfego no Paraná-Tietê, tem de garantir segurança hídrica em São Paulo. Além disso, a Bacia do Paraguai e a integração do Mercosul via as lagoas Mirim, etc lá do sul do país. É isso que nós concebemos na área de hidrovias.

Na área de telecomunicações, nós achamos que a telecomunicação passará a ser uma das mais importantes... aliás, um dos mais importante investimentos em infraestrutura. Um... talvez o desafio prioritário do governo nos próximos períodos. Isso significa ampliar a rede, o chamado *backbone*, a rede de transporte em banda larga. Depois ampliar o chamado *backroll*, que é a rede de distribuição, rede de acesso, não é a última milha, mas é o *backroll*. A última milha o governo federal não tem o menor interesse em assegurar. Ela tem de ser uma opção da iniciativa privada, assim como nós pensamos em adotar também o modelo de parceria no *backroll* e no *backbone*. Bom, além disso, construir duas linhas continentais de comunicação, uma com os Estados Unidos e outra com a União Europeia. Lançar o satélite geoestacionário brasileiro, e, finalmente, nós temos de modernizar o marco regulatório da cabotagem, a legislação que rege a cabotagem, ampliando e fomentando seu desenvolvimento em um país com a quantidade de quilômetros que nós temos de costas marítimas e de entrada fluvial.

Nós acreditamos que vai ser necessário implementar novas medidas que potencializem ainda mais o investimento público e privado. Por exemplo, promoção do mercado privado de crédito de longo prazo; desenvolvimento de instrumentos de garantia para financiamentos de projetos de grande vulto, especialmente o desafio que nós sempre chegamos perto, mas jamais superamos, que é a construção de modelos de garantia em que o próprio investimento seja considerado garantia, como o chamado projeto "Finance" - nós temos variantes do projeto "Finance", e o ministro Guido, que sempre tenta fazer projeto "Finance", sabe as dificuldades e os desafios que são para se fazer projeto "Finance" no Brasil -; aperfeiçoar o processo de licenciamento ambiental.

Enfim, no PAC 3 e no Programa de Investimento em Logística 2, que é o programa de concessão, nós vamos ter de centrar em dois modais que o Brasil abandonou durante anos e anos, um é o ferroviário e o outro é o hidroviário, sendo bem simples nessa área. No caso a logística é isso e a cabotagem. No caso do investimento em petróleo e gás, é continuarmos

olhando petróleo e gás como uma cadeia e não só como a extração de petróleo. Uma das coisas importantíssimas que o Brasil fez nessa área foi a ressurreição da indústria naval e de fornecedores de petróleo e gás. Nós saímos de estaleiros funcionando para, vegetativamente, ou quase para sua subsistência, para a quarta - outro dia eu falei quarta, eles falaram três, eu vou falar quarta - a quarta indústria naval do mundo. É isso que nós passamos. Entre estaleiros e canteiros, nós construímos 18. Eles vão se especializar, eles... você vai tender a ter alguns grandes estaleiros produtores de equipamentos *off shore*, e outros menores, produtores de navios de apoio, enfim, de toda a parafernália naval que é necessária para explorar petróleo em águas profundas.

Nós temos ainda – e aí eu queria só cruzar isso com a questão do Paim –, nós temos, em relação ao petróleo, a possibilidade, e aí não é só avaliação do Ministério de Minas e Energia ou de uma consultoria feita pelo Ministério de Minas e Energia, mas vocês podem olhar, o departamento de energia americana que acha que o Brasil será o sexto produtor de petróleo do mundo pelo potencial que nós temos na chamada picanha, porque é igual uma picanha o pré-sal. A área do pré-sal é igual a uma picanha. Não tem nada de gaúcho nisso, não, e não fui eu que inventei, é a ANP que chama de picanha. E nesta área vai ser gerada uma quantidade extraordinária de riqueza para o país. Para mim, uma das mais importantes legislações aprovadas nos últimos anos, no ano passado, por exemplo, foi a lei que atribui *royalties*, 75%. Esses *royalties* são pouco, porque é o nosso só, é só do governo federal, mas o que é muito são os 50% do excedente em óleo do pré-sal. O excedente em óleo do pré-sal tenderá a acelerar o seu aparecimento a partir do ano de 2017, ou talvez até um pouco antes. Até 2017 não é que não vai ter recurso, mas ele não tem uma proporção revolucionária para educação, porque para fazer educação de qualidade no país nós vamos precisar de dinheiro. E se vocês me perguntassem qual é a coisa mais importante que o Brasil tem de fazer nos próximos anos, eu diria educar, educar e educar.

Agradeço aqui, de público, primeiro a CNI. Por que é que eu agradeço primeiro a CNI? Porque a CNI, junto com o Senac, foram os primeiros parceiros nossos no Pronatec. O Pronatec é um programa de educação feito em parceria com o setor privado, que é muito importante porque foi isso que foi o grande desafio que nós deciframos. O desafio que nós deciframos no Pronatec é que nós fomos capazes de reunir o que havia de melhor na área de educação e qualificação técnica, e oferecer isso de forma gratuita. As estruturas dos Institutos Federais Tecnológicos, que, aliás, eu quero lembrar aos senhores que ela estava proibida em 2005. Era proibido o governo federal investir em ensino técnico e tecnológico. Nós tivemos de enviar para o Congresso Nacional uma lei acabando com a proibição. Bom, ampliamos os institutos técnicos federais, no governo Lula e no meu governo, e a ampliação, ela tem um sentido: a interiorização disso no Brasil. Então isso é uma coisa, a outra coisa é a capacidade de formação profissional que tem o Senai, o Senac, o Senar e o Senat. Hoje a CNA participa, formando do mesmo jeito que nós formamos um operador de máquina para área urbana, nós formamos operador de colheitadeira. Então, o que eu... eu acredito que foi um esforço conjunto pelo qual nós colocamos de pé o mais ambicioso programa de formação. Quando nós falamos que era 8 milhões, metade olhava com incredulidade e a outra metade não olhava para a gente não ver que achava que era impossível. Mas, eu agradeço imensamente a CNI e o Senac, o pessoal da Conferência Nacional do Comércio, a CNC pelo esforço inicial e também à CNA e à CNT, da Agricultura e do Transporte.

Nós vamos precisar de muito dinheiro. O dinheiro vai vir daí, se não vier daí, você não paga professor. Se você mandar hoje o município pagar professor, ele quebra, manda estado, ele quebra. Ninguém dá suporte, a União também não segura um salário decente para o professor. Junto com o salário decente para o professor vai ter de vir exigências para que eles tenham, de fato, empenho com a educação no Brasil. É um pacto da sociedade. Eu acredito piamente que isso é essencial para mudar o Brasil, essencial. Se nós não tivermos creche para criança que vem dos extratos mais pobres da nossa população e maiores, se a gente não tiver creche de qualidade, não tiver educação... aliás, alfabetização na idade certa, educação em tempo integral, se nós não tivermos ensino profissional generalizado, e olhe que aquela parte do ensino que é qualificação profissional dos nossos trabalhadores é crucial, porque com ela o que é que nós estamos fazendo? A transição. Nós estamos olhando para os nossos trabalhadores que não tiveram formação porque não lhes foi dada

oportunidade, nós estamos criando a ponte entre o hoje e o amanhã. Por isso que quando eu olho lá, é 4 milhões ou 5 milhões? Cinco milhões de formação e capacitação profissional de trabalhador – mulher, jovem, negro, adulto –, eu acho que nós estamos cumprindo também um dever de acabar com a desigualdade social no nosso país, dar mais oportunidade, e eu acho que cada vez mais a educação vai precisar do maior acesso possível ao ensino universitário.

Nós temos muito a comemorar este ano. O Enem chegou a 9 milhões e 519 mil pessoas e o ENEM abre a porta para o SisU, Sistema Unificado de Seleção para as universidades federais, abre a porta para o ProUni, abre a porta para o Fies, e para uma coisa muito importante que é o Sisutec, que é o Sistema Unificado de Seleção para Ensino Tecnológico, que hoje nós temos 300 mil. Nós temos de formar tecnólogo também.

E aí eu queria acabar dizendo o seguinte. O Paim também, nos próximos dias, vai anunciar o Ciência sem Fronteiras 2.0, né, Paim, o Ciência sem Fronteiras. Nós estamos hoje com 74 mil, né, ou 73 mil? Setenta e quatro mil já bolsistas no exterior. Selecionamos um pessoal em setembro e outro em dezembro. Nós vamos bancar 101 mil. O que faltar, o governo federal vai bancar. Espero que não falte, né, Guido, que ficou com a tarefa de conseguir que se cumpra os 26 mil anteriormente concebidos para a iniciativa privada, porque eram 75 mil para o governo e 26 mil para a iniciativa privada. Estou pedindo aqui para a iniciativa privada ver se segura os 26 mil, caso contrário nós vamos ter de bancar a diferença, o que faltar, porque não tem cabimento a gente não cumprir a meta.

E, finalmente, eu quero dizer para vocês que cada vez mais a educação cumpre um papel duplo. Nós tivemos no Brasil, nos últimos anos, a maior redução da desigualdade. Hoje tem um autor francês que é uma coqueluche internacional, porque há um aumento absurdo da desigualdade nos países desenvolvidos, o senhor Thomas Piketty, que fala que houve um grande aumento da desigualdade do final do século XIX até as guerras, pós-guerra houve uma redução da desigualdade no mundo, nos Estados Unidos e na Europa. Ele usa os dados do Imposto de Renda que, em alguns países, é antigo. Na França data da época da Revolução Francesa. Na Inglaterra um pouco depois e ele mostra que houve uma absurda concentração de renda a partir dos anos 70, e que essa concentração de renda, ela explica muito da dificuldade dos países manterem... ele fala da democracia até o crescimento econômico, pós-crise, né. Então nós temos... nós não estamos nesse caso. Nós somos um país que reduziu a desigualdade, nós temos essa vantagem na contra-corrente do mundo. Uma coisa que eu sugeri a vocês é que pedissem ao Marcelo Neri, ministro da SAE e também a ele está ligado o IPEA, pedissem para ele expor essa questão da crescente redução da desigualdade. Ela vem sendo progressiva, e continua, a boa notícia é que ela continua forte também em 2013.

Essa redução, ela... eu queria até ter começado por isso, mas não comecei, ela é uma redução muito especial porque ela não tirou de ninguém para dar para ninguém. Os processos de redução da desigualdade, quando eles tiram de alguém, eles criam uma certa instabilidade política muito grande. O que é que o nosso fez? O nosso, todo mundo aumentou a renda, só que os mais pobres aumentaram muito mais. Como eles aumentaram mais, obviamente a escada da ascensão social deu uma congestionada. A congestionada se deve a dois motivos. Primeiro motivo, os 42 milhões que foram para a classe média entraram na escada e os 36 milhões que saíram da miséria também. Bom, então deu uma congestionada na escada pelo aumento das pessoas, mas houve uma congestionada na escada também pelo acesso a serviços. Por quê? Porque... tudo que eu disse aqui é para provar o seguinte: faz serviço para ver como é que demora. Acesso a bens e melhoria de renda é rápido. Acesso a serviços implica em planejar – olha a mobilidade urbana –, implica em planejar e em oferecer. Olha a construção de universidades federais, olha a construção de postos de saúde. O acesso a bens no Brasil, é impressionante, cresceu – pelos dados do Marcelo Neri, e aí eu vou citar o Marcelo Neri –, cresceu o acesso a bens, 48%. Aliás, desculpa, o acesso a bens cresceu 320%, o acesso a serviços, 48%. Por que isso? Porque, para crescer serviços, eu preciso de estoque, eu tenho de ter estoque. Nós não tínhamos estoque.

Então, o Brasil tem de fazer um imenso esforço para crescer serviços. Serviços é infraestrutura social, serviços é infraestrutura logística, serviço é infraestrutura de energia, serviço é isso. E isso não se constrói em... não se constrói quando não se tinha projeto, não se tinha estrutura de financiamento e não se tinha decisão política do governo que tinha de investir. Nós temos a decisão política que tem de investir, e quero assegurar para vocês que serviços de logística mudam a competitividade do país, educação muda a competitividade do país, e se eu quero perenizar a redução da desigualdade e quero fazer com que este país entre na economia do conhecimento, agregue valor, use a inovação como método de ampliar a competitividade, eu tenho de ter educação. Por isso que eu disse que ela cumpre dois objetivos: pereniza a distribuição... a redução da desigualdade. Aliás, o senhor Piketty disse que esse é o único fator convergente que ele vê, fora ficar taxando todo mundo né, tirando taxa para todo mundo, o grande fator de convergência dele é a educação, prefiro a educação. E, ao mesmo tempo, ele permite cada vez mais que você forme um país de técnicos, de universitários, de cientistas e de pesquisadores. É isso que nós queremos para o nosso país.

Então, eu encerro dizendo o seguinte: a infraestrutura é tão essencial como o acesso a bens e a renda. Muito obrigada.

06-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncios para o estado de Santa Catarina - Florianópolis/SC

Florianópolis-SC, 06 de junho de 2014

Boa tarde. Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar o nosso governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo. E na vida pública tem várias vezes que você conhece pessoas, as mais variadas, e muitas vezes as pessoas que você conhece você aprende a respeitar, aprende a admirar e também estabelece um vínculo que é o vínculo republicano.

Então, eu queria dizer que uma das pessoas que eu encontrei nesses últimos anos foi o governador Colombo. E aprendi a admirá-lo e a respeitá-lo, e estabelecemos, de fato, uma relação que é aquilo que se convencionou chamar “relação republicana”, na qual a prioridade está na população. O governador defende o interesse da população aqui de Santa Catarina, defende com firmeza, com qualidade e com competência técnica e com muita humanidade também. E quando você vê uma pessoa com essas características é fundamental o apoio do governo federal.

Então, governador, você pode ter certeza que essa foi uma parceria que só engrandece o país. O Brasil precisa de parcerias republicanas para que nós possamos levar a cabo todo desafio que é fazer jus ao que as populações do nosso país precisam hoje, mas também resolver o acúmulo de passivos que ficaram para trás. Eu encontrei no senhor uma pessoa extremamente ágil, extremamente dedicada, o senhor falou que lembra quando o senhor me telefonava e eu lembro também quando eu telefonei para o senhor, e o senhor estava precisamente dentro da enchente e, obviamente, um governador que se dedica à sua população é de fato um parceiro de primeira grandeza.

Queria também cumprimentar o prefeito de Florianópolis, o Cesar Souza Júnior, com quem nós também estabelecemos uma parceria republicana, e que tem sido e demonstrado um jovem competente, um jovem ágil, uma pessoa que também luta por sua cidade.

Queria cumprimentar os ministros que me acompanham aqui hoje: o ministro Henrique Paim, da Educação; o ministro da Saúde, Artur Chioro e a secretária de direitos humanos, catarinense, Ideli Salvatti.

Cumprimentar o vice-governador do estado de Santa Catarina, também um parceiro de longa data, o Eduardo Pinho Moreira.

Cumprimentar os dois senadores, Casildo Maldaner e Luiz Henrique da Silveira.

Santa Catarina está de parabéns pelos seus homens públicos e sem que se diminua o papel de outras lideranças eu queria destacar a determinação do senador Luiz Henrique da Silveira no que se refere à questão das universidades comunitárias. Acho que a dedicação do senador deve ser reconhecida.

Queria também cumprimentar aqui os nossos parceiros: Ademir Gasparini de Xanxerê, Alceu Mazzioni de Cordilheira Alta; Idacir Antonio Orso, de Xaxim, José Castelo Deschamps, de Biguaçu; José Cláudio Caramori, de Chapecó, todos prefeitos, e por meio deles eu cumprimento todos os prefeitos aqui presentes.

Cumprimentar os deputados federais Décio Lima, Jorginho Melo, Luci Choinacki e Pedro Uczai, relator do Proies na Comissão de Educação e na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados que, junto com o senador Luiz Henrique, teve uma dedicação para resolver este problema que há muito tempo atingia as universidades comunitárias.

Cumprimentar o Paulo Afonso Vieira, ex-governador de Santa Catarina; o ex-ministro da Pesca, Altemir Gregolin; o vereador César Belloni Faria, presidente da Câmara Municipal de Florianópolis.

O senhor Vinícius Lummertz, Secretário Nacional de Políticas do Turismo.

O Senhor Eurides Mescolotto, presidente da Eletrosul,

Queria cumprimentar os senhores fotógrafos, cinegrafistas, as senhoras e os senhores jornalistas.

Eu quero dizer que sempre que eu venho aqui em Santa Catarina, é um prazer. Acredito que porque nos anos 70, de fato, eu vim aqui na... não... eu vim aqui passar férias, né? Então, o que Santa Catarina significava para mim sempre me marcou que era um momento de lazer. Então naquela época, de fato, Ingleses, Bombas e Bombinhas era o sonho de consumo da minha geração. Então nós vínhamos muito aqui. Mas eu voltei várias vezes como presidente e também como ministra. E hoje eu venho aqui, mais uma vez, fazer vários anúncios. Anúncios que se complementam, que são complementares a outros que nós viemos em algumas circunstâncias anteriores fazendo aqui. Hoje é, são mais de meio bilhão de reais, precisamente, 527 milhões em recursos federais para investimentos aqui em Santa Catarina.

Eu começo pelas obras de duplicação e melhoria no trecho na BR-282, que atravessa a Xanxerê, que são obras que vão resultar em mais qualidade, e que estão sendo incluídas na carteira do PAC, e incluir na carteira do PAC significa que as obras serão concluídas... significa que elas terão os recursos assegurados. Nós sabemos que... O que significa essa obra? Melhora a fluidez do tráfego nessa rodovia e escoar toda a produção do Oeste catarinense para os portos aqui do Estado. Nós vamos beneficiar, portanto, a população aqui de Xanxerê, e eu acredito que ela também vai ficar submetida a um trânsito menor, e, portanto vai ganhar mais segurança, porque o tráfego pesado sempre causa problemas em regiões urbanas. Nós incluímos também o trecho de 493 quilômetros, que é uma rodovia bastante complexa e, portanto, razoavelmente cara, que é as BRs-476, 153, 282 e 480, entre Lapa no Paraná até a divisa com o Rio Grande do Sul, passando por Chapecó, na nova fase de concessões rodoviárias. Eu destaco isso porque eu acredito que esse trecho é fundamental para o estado de Santa Catarina, que é o estado no Brasil que hoje apresenta um dos melhores níveis de crescimento do Produto Interno Bruto e de desenvolvimento da indústria de desenvolvimento econômico. Por isso, eu acredito que essa rodovia vai ser muito importante.

O contorno de Jaraguá do Sul, como muitas vezes o nosso governador pleiteou, ele também está previsto na duplicação da BR-280, nós incluímos, governador, até porque nós temos de fazer um contorno para liberar, também, Jaraguá do Sul do tráfego pesado. Essa também vai ser uma rodovia com variante maior do que simplesmente o contorno. Nós vamos tirar completamente o tráfego aqui da região... aliás de lá, da região urbana de Jaraguá.

Bom, nós, se abrissemos o mapa de Santa Catarina veríamos que as obras rodoviárias do PAC, elas estão em todos os quadrantes do estado. A 101, nós viemos lutando com a duplicação da 101. Ela está concluída entre Palhoça e a divisa com o Rio Grande. Os problemas ambientais decorrentes do Túnel do Formigão, da Ponte da Lagoa do Maruí, da travessa de Laguna, já estão em obras esses trechos. E o trecho do Morro dos Cavalos, o edital agora nós conseguimos a liberação e conseguimos que esse edital seja agora realizado e efetivado. Nós tivemos muitos problemas porque houve muitas ações, principalmente, do Ministério Público em relação a esse trecho. E agora eu tenho certeza que

nós teremos todas as condições para prosseguir nessa alternativa, porque não era bem para ser do Túnel do Morro dos Cavalos, era para dar a volta, agora nós teremos de fazer, então, o túnel.

Nós também, eu fiquei assim com muita inveja do governador e do Casildo Maldaner, por passarem pela ponte de Laguna. Porque eu marco toda vez que venho aqui para passar lá para ver como é que estão as obras, mas, desta vez eu não pude ir porque nós vamos ter problemas de saída de Laguna, se lá formos, devido ao tempo. Então, eu asseguro que volto aqui para ver como está a ponte de Laguna, porque é uma obra que eu acho que vai ser um marco, uma paisagem aqui de Santa Catarina.

Bom, eu queria anunciar também, como já foi dito aqui, a importância dessa adutora de Chapecozinho. Ela é uma obra que nós temos consciência que altera, completamente, o quadro de oferta de água na região. E a gente sabe que não existe vida humana sem água. Não existe isto, portanto, essa adutora é um projeto executivo foi concluído pelo governo do estado, e nós aportaremos os recursos num montante de até 200 milhões para que essa obra seja realizada, e vai beneficiar alguns municípios, se não me engano Chapecó, Xanxerê, Xaxim e Cordilheira Alta.

Além disso, eu acho que o caso de Florianópolis merece da nossa parte toda atenção. Nós vemos nas grandes cidades do nosso país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, nós vemos um problema seríssimo de mobilidade urbana, de transporte público de massa. Esse problema decorre do fato que durante duas décadas praticamente não se investiu, ou melhor, não se investiu o suficiente em transporte urbano de massas. Daí porque é absolutamente legítimo o pleito do prefeito, no sentido de prover Florianópolis de infraestrutura, porque é a capital dos catarinenses e um polo da região. Assim sendo, garantir que no cotidiano de Florianópolis nós tenhamos uma estrutura de transporte urbano de massa que seja seguro, rápido e ao mesmo tempo assegure a fluidez do trânsito é algo muito importante. De fato, Florianópolis tem um per capita de veículos estarrecedor, que mostra o padrão de renda da cidade, mas também isso vai requerer que nós tenhamos uma estrutura de transporte urbano de massa, caso contrário esse processo levará congestionamentos e a tempo perdido dentro de ônibus, dentro de metrô ou dentro de VLTs. Assim, nós estamos autorizando aqui investimentos em mobilidade urbana de 412 milhões, metade do orçamento do governo federal e metade que nós financiamos em condições especiais: 30 anos para pagar, cinco anos de carência, 5% de taxa de juros. Com esses recursos, a prefeitura vai construir três corredores exclusivos de ônibus. Significa que mesmo sendo sobre pneus, né, corredores exclusivos, implica que você tenha uma segregação do tráfego, importantíssimo para que o tráfego seja fluido.

Além de nove alimentadores, corredores alimentadores e cinco terminais e um centro de controle de tráfego. Uma coisa importantíssima, e que eu quero cumprimentar o prefeito, é que no Brasil nós não tínhamos prateleira de projetos. Então você não podia chegar falar, "Olha, me dá aí um projeto de metrô, me dá um projeto de VLT, me dá um projeto de BRT ou de corredor de ônibus". Não tinha, simplesmente não tinha. Então o quê que acontece com o gestor? O gestor chega no governo, ele é obrigado a ter o projeto, depois, depois que ele tem o projeto executivo, o projeto de engenharia ele tem de licenciar, e só aí ele começar a fazer. O quê que é que eu acho que é importante aqui e que é uma iniciativa do prefeito? É fazer projetos. Então nós estamos também financiando a elaboração de projetos. Elaborando projetos, nós conseguimos e... cada vez mais projetos de qualidade, nós conseguimos resolver um grande problema que é o planejamento urbano das cidades. Então, prefeito o senhor está de parabéns, com o corredor metropolitano, o projeto do corredor entre Florianópolis e São José, os quatro planos inclinados, o transporte por barco entre o continente e a ilha, acho que todos esses projetos eles viabilizam um mandato e viabilizam a continuidade do investimento em Florianópolis. E é isso que é importante que um gestor se preocupe em realizar, planejar e assegurar que haja toda uma... um, um caminho de realizações. Sem projeto não tem realizações. Parabéns, prefeito.

Com esse anúncio de hoje, nós dobramos a carteira de mobilidade aqui em Santa Catarina, que agora alcança 802 milhões abrangendo o estado de Santa Catarina. Eu tenho certeza que nunca houve investimento desse porte aqui em Santa Catarina na área de mobilidade

urbana, e isso não é específico de Santa Catarina, o governo federal não investia em mobilidade urbana. O governo federal considerava que mobilidade urbana não era um problema de... aí ele lavava as mãos. Nós consideramos que mesmo não sendo pela constituição atribuições, uma competência da União. Consideramos que ao ser de prefeituras ou de estados, nós, governo federal, temos obrigação de participar viabilizando projetos. Quem executa é o prefeito, mas o governo federal, perfeitamente não só pode como deve oferecer as condições para que os projeto se realizem, e aí que esta a grande questão da parceria republicana, é sermos capazes de conjuntamente realizarmos esforços para executar aquilo que a população precisa.

Eu queria dizer que eu tenho uma especial sensibilidade para o hospital de Biguaçu, porque nossa população carece de qualidade no atendimento de saúde. Então eu quero dizer que a ampliação do acesso à qualidade da atenção de saúde em Santa Catarina, tem uma parte dela que tem a ver, principalmente na Grande Florianópolis, tem a ver com a ampliação da disponibilidade de leitos, de clínica médica, pediátrica, cirúrgica obstétrica, além de UTI adulto e UTI neonatal e berçário, e é isso que o hospital de Biguaçu será uma referência para toda a região. Nós vamos repassar recursos que vão permitir a compra de equipamentos para hematologia, exames laboratoriais, de imagem e para o centro cirúrgico, além disso, o ministro Chioro estava me informando que nós também iremos participar com custeio em várias áreas aqui em Santa Catarina. Rede de urgência, UPA, Rede Cegonha e de rede de saúde mental, num total de 11 a 12 milhões de reais.

Com isso, temos hospitais bem equipados, com profissionais capacitados, melhorando o atendimento. Agora eu queria me referir a uma questão aqui de Santa Catarina, que eu acho que, para todos nós significou um momento de desafio, um momento difícil que foi o Mais Médicos. Aqui em Santa Catarina houve uma demanda por 13 médicos... aliás, em... em Florianópolis foram 13 médicos. Em Santa Catarina, a demanda foi maior, a demanda foi de 448 médicos, 448 são de 199 municípios dos 295 existentes, e mais um Departamento de Saúde Indígena. Eu quero dizer que, com os médicos nós estamos já completando com 439, esses 448, faltam nove médicos, só. Até o dia 15 de junho vão chegar os nove médicos. Com isso, nós beneficiamos 1,5 milhão famílias, de acordo com os dados... aliás 1,5 milhão de pessoas, de acordo com os dados, com os indicadores da Organização Mundial de Saúde.

Finalmente, eu acredito que nós estaremos, com essa ampliação do Mais Médicos, nós estaremos garantindo que a população de Santa Catarina, pelo menos 1,5 milhão de pessoas, que não tinham acesso à atenção básica, sejam assistidos. E todos nós sabemos que 80% dos problemas de saúde você resolve na atenção básica, no sistema SUS. E isto descongestiona os hospitais, descongestiona também as UPAs.

Finalmente, eu queria dizer que na terça-feira, o Congresso Nacional aprovou o Plano Nacional de Educação, com metas quantitativas e qualitativas. As metas, tanto as quantitativas quanto as qualitativas, precisam de recursos para serem implantadas. E eu acredito que a legislação mais importante aprovada no ano passado foi a lei que assegura que 75% dos royalties do petróleo e 50% do excedente em óleo do pré-sal sejam destinados à educação. O que me dá segurança que o Plano Nacional de Educação vai ser cumprido é que existem recursos para que se cumpra esse plano, que se cumpram as metas. E esse recurso é fundamental, que cada vez mais a educação no Brasil ela vai cumprir um duplo papel, é esse duplo papel que nos interessa. Primeiro, o papel importantíssimo de garantir a perenidade. Garantir a sustentabilidade desse grande processo de transformação, que foi a ascensão social que ocorreu nos últimos 12 anos no Brasil. Nós tivemos uma ascensão social em que todas as camadas da população tiveram aumento real de renda, bem acima da inflação. Todas, mas esse aumento de renda foi diferenciado. Os mais pobres tiveram aumento maior. É isso que explica que no Brasil se reduz a desigualdade de forma virtuosa, porque todo o mundo ganha, todo mundo ganha, do mais pobre ao mais rico. Os mais pobres ganharam mais. Isto é importante porque vai na contracorrente do que aconteceu no mundo, onde você teve uma grande concentração de riqueza e de renda na mão de uma parte pequena da população. Para garantir esse processo de distribuição de renda é fundamental educação de qualidade, fundamental. Sem ele nós não mantemos esses processos. Eu vou sair daqui e vou fazer a formatura, participo da formatura do Pronatec. Com o Pronatec nós

estamos capacitando os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, em cursos de formação profissional assegurando que eles tenham acessos a uma profissão cada vez mais elaborada, cada vez com melhores condições.

Então esse é um caminho que a educação no Brasil tem de perseguir. O outro caminho é que nós somos um país que para avançar no desenvolvimento econômico, vamos precisar de formar os brasileiros garantindo acesso à ciência e a tecnologia, gerando inovação. E aí, agregando valor intelectual aos produtos que produzimos, agregando esse diferencial enorme que é a inovação, com isto adentrando na economia do conhecimento. Interessante porque são duas variáveis, uma assegura que nós não voltemos atrás nessa... nesse... nessa espécie de elevador social que ocorreu no Brasil e a outra significa que nós aumentemos a produtividade, melhorando a incorporação de ciência e tecnologia.

Por isso, eu fico muito feliz de ver como aumentou o número de vagas nos campus das universidades e nos campus dos institutos federais de educação. Lembrando que o Pronatec também é uma parceria muito vitoriosa que nós estamos fazendo com o Sistema S e a rede de universidades, institutos federais de educação. Além disso, eu lembro que aqui o ProUni permitiu que muitos catarinenses tivessem acesso às universidades privadas e o FIES também garantiu acesso a um forma... ao financiamento.

Finalmente, eu quero dizer para vocês que eu fico muito feliz. E falei da educação para encaixar justamente o que eu... acabei de assinar. Porque essa sanção que eu fiz, ela resgata o papel dessas universidades comunitárias essenciais para o nosso país. E cabe assinalar que elas têm muito peso aqui no estado, elas têm peso também no Rio Grande do Sul, e elas cumprem um papel importante no nosso país. Daí porque, quanto mais nós conseguirmos melhorar, estabilizar e garantir condições de expansão para essas universidades comunitárias, mais bem servidos os jovens brasileiros estarão. Em todos esses programas dos quais nós fazemos parte. Eu gostaria então de dizer que garantir mais acesso à educação superior é uma bela forma de terminar essa semana em que o Brasil ganhou um novo Plano Nacional de Educação. Vocês estejam de parabéns.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncios-para-o-estado-de-santa-catarina-florianopolis-sc-28min34s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncios-para-o-estado-de-santa-catarina-florianopolis-sc-28min34s>)(28min34s) da Presidenta Dilma

06-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura do Pronatec - Florianópolis/SC

Florianópolis-SC, 06 de junho de 2014

Eu queria cumprimentar aqui as formandas e os formandos agora formadas e formados, cumprimentando a nossa querida Cassiane Aparecida da Silveira, que fez um discurso maravilhoso e cumprimentando também o Anderson Tilman, que fez o juramento.

Quero começar dirigindo uma palavra, também, aos familiares dos formandos e das formandas e aos professores que, nesse desafio, nessa mudança, pelas quais cada um e cada uma aqui está passando na sua trajetória de vida são responsáveis por ajudá-los, por formá-los, por transmitir o conhecimento.

Cumprimento o governador Raimundo Colombo,

Cumprimento o prefeito Cesar Souza Júnior,

Cumprimento os ministros de Estado: Henrique Paim, Artur Chioro e Ideli Salvatti,

Cumprimento o ex-governador de Santa Catarina, senhor Paulo Afonso Vieira,

Cumprimento Atevir Gregolin, ex-ministro da Pesca,

Um cumprimento especial ao senador Maldaner,

Cumprimento os deputados federais, Delcio Lima, Jorginho Mello, Luci, Choinack, Pedro Uczai.

Quero dirigir um cumprimento especial aos nossos parceiros do Pronatec: a reitora do Instituto Federal de Santa Catarina, professora Maria Clara Schneider; o reitor do Instituto Federal Catarinense, Francisco Jose Montoro Sobral.

Cumprimentar o secretário estadual de educação, Eduardo Deschamps,

Queria cumprimentar o presidente da Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina que representa, neste ato, o Senai, o Glauco José Corte. Cumprimentar o diretor regional do Senac, Rudinei Raulino. Cumprimentar o Pedro Oliveira Lopes, presidente da Fetranac, representando o Senat.

Cumprimentar o Everton Mendes, superintendente do Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis.

Cumprimentar os senhores fotógrafos, os senhores cinegrafistas e os jornalistas e as jornalistas.

Primeiro eu queria saudar a cada um dos formandos novamente. E aí, vou chamar cada grupo. Primeiro, vou chamar os formandos de camiseta verde, na lateral direita e no fundo do Senai. Uma palma para vocês. Chamar os formandos de camiseta azul, do Senat. Chamar os formandos dos institutos federal de Santa Catarina e do catarinense, de camiseta branca. Chamar os formandos de camiseta laranja, do Senac.

Olha, parabéns a todos vocês. Vocês chegaram até aqui graças, como eu já disse, ao esforço de cada um, ao esforço de cada uma, à dedicação, e aos sonhos que vocês hoje estão realizando. Também, graças ao apoio da família de vocês. Mas aqui hoje nós temos também a concretização de uma oportunidade, que é o Pronatec. O Pronatec, ele tem essa característica, ele é um programa que, primeiro, reconhece que o Brasil só vai ser grande se nós tivermos técnicos, se nós tivermos pessoas capacitadas. E aí, é muito importante a conquista de vocês, para vocês, mas também para o Brasil.

O Pronatec tem algumas características que são fundamentais. Outro dia, numa formatura do Pronatec, um estudante do Pronatec disse para mim assim: “ô presidenta, esse programa é um programa tão importante que ele tem de ser permanente”. E ele tem toda razão. Ele tem toda razão. Esse é um programa que tem que ser permanente. E ele tem de ser permanente sabe por quê? Porque o Brasil vai precisar de vocês, vai precisar de técnicos. E vai precisar que esses técnicos sempre busquem melhorar a sua própria formação. Se você se formar em eletricista predial, depois você pode ser formar em eletrotécnico. Depois você pode se formar em engenheiro eletricista, ou você pode também se especializar em qualquer outra área técnica. É muito importante no Brasil que a gente tenha sempre essa coisa na cabeça e no coração. Nós temos sempre de estudar, estudar e estudar, porque estudar é também produzir, estudar é treinar, estudar é se preparar e cada vez que você conquista uma etapa, você percebe que isso é apenas o começo e que você pode conquistar outra.

O Pronatec tem algumas características que vocês conhecem. Primeira característica: nós queríamos um programa que não excluísse ninguém, que fosse um programa que não olhasse o sobrenome da pessoa, a renda da pessoa, que garantisse a cada um e a cada uma que quisesse fazer o curso, o direito de fazer. Por isso, ele tinha de ser gratuito. Por isso, ele tinha de ser gratuito, para não excluir ninguém, para assegurar que todos aqueles que pudessem fazer o curso pudessem. Essa é a primeira diferença de todos os cursos que antes existiam no Brasil. Antes, você não tinha essa oportunidade porque os cursos técnicos eram pagos quando eram feitos principalmente no Sistema S. Aí nós fizemos uma parceria, e o quê que nós procuramos? Segunda característica do Pronatec: o que tinha de melhor no Brasil? O quê que tinha de melhor no Brasil na área da formação, da capacitação, do ensino técnico de nível médio? Tinha o Sistema S. E tinha também os institutos federais de educação, e as escolas estaduais de ensino técnico. É bom lembrar que os institutos federais de educação são novos - são novos. Porque até 2005, é bom lembrar isso, era proibido que o governo federal se metesse ou fizesse escola técnica no Brasil. Vocês vejam que absurdo: o governo federal não podia fazer escola técnica. Era considerado um desperdício de dinheiro. Quando nós constatamos isso, eu era ministra da Casa Civil do governo do presidente Lula, nós enviamos uma lei ao Congresso Nacional mudando essa, esse absurdo, acabando com a proibição. Daí, passamos a criar Institutos Federais de Educação pelo Brasil afora.

Por isso que hoje... Por isso que hoje está aqui o Instituto Federal de Educação como sendo um momento, aliás, como sendo um dos elementos que garantem aqui, aqui, que garantem para 37 municípios que hoje estão aqui com pessoas se formando, junto com o Sistema S, o Senai, o Senac, o Senat e alguns outros estados também entra o Senar, que é o instituto ligado à agricultura e à pecuária.

Mas continuando, o primeiro, a primeira característica é a gratuidade. A segunda característica é a melhor qualidade de ensino técnico possível no Brasil. Aí, eu queria lembrar que o nosso governador estava aqui contando a história da empresa Consul de geladeira, feita por dois técnicos. Estava me contando também a história da WEG. A WEG é uma grande empresa que produz equipamentos elétricos, que produz uma série de sofisticados equipamentos. Ele estava me dizendo que na WEG também os dois trabalhadores venderam um fusquinha, um fusquinha e fizeram a WEG, com a sua formação técnica. São casos assim que são símbolos da importância do ensino técnico neste país.

E aí eu entro na terceira característica do Pronatec, que me orgulha muito. É que ele oferece cursos os mais variados de acordo, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho em cada região do país, respeitando também o interesse dos estudantes, tornando trabalhadores, homens, mulheres, adultos e crianças - crianças que eu falo aí são os jovens

de 18 anos, que não são tão crianças assim -, mas tornando-os sujeitos da sua própria história, porque ele quer fazer um curso, se não tiver aquele curso também ele não tem o estímulo para fazer.

Então eu quero dizer para vocês isso, o Pronatec é um instrumento fundamental para que as pessoas tenham uma perspectiva cada vez melhor na vida. Essa perspectiva significa conseguir um melhor emprego, conseguir uma renda maior para si e para sua família, mas, para o Brasil significa garantir maior desenvolvimento.

Eu estou num estado fantástico, um estado em que temos uma população extremamente capaz, trabalhadora, um estado que tem imensas oportunidades. Daí também a importância desse curso, daí também a importância da dimensão que o Pronatec tem. Numa outra oportunidade, o jovem que fazia o discurso... aliás, ele era lá do Nordeste, ele falou: eu tenho muito orgulho do Pronatec. Com o Pronatec nós somos uma outra geração, nós somos geração 'pronatequiana', a geração que ergue a cabeça, levanta o queixo e constrói a sua vida agarrando as oportunidades que aparecem pelo caminho.

Quero dizer para vocês, o meu compromisso é garantir que o Pronatec seja permanente e que ele aumente o número de vagas. Essa semana que vem, nós vamos lançar o que o ministro da Educação, Paim, chama de Pronatec 2.0. Nós vamos lançar a segunda etapa do Pronatec. Nessa estamos fazendo 8 milhões. Na próxima vamos fazer mais do que 8 milhões. E eu queria concluir dizendo para vocês que 37 municípios estão aqui presentes. E, isso mostra a importância de ter um programa, que atinja todos os pontos do estado, que assegure oportunidades para as pessoas, e que isso se torne algo definitivo na vida de vocês. Só para lembrar uma pessoa que se formou num curso técnico. Essa pessoa diz que tem dois diplomas, um, ela obteve fazendo curso técnico no Senai. Outro, ela obteve pelo voto direto de milhões e milhões de brasileiros, que é o nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Vejam vocês que um curso técnico dá acesso à Presidência da República. E eu queria dizer que hoje temos aqui formandos de 13 cursos. Técnicos e de 54 cursos de formação profissional. Aqui em Florianópolis já são quase 300 mil formandos do Pronatec. Eu quero dizer para vocês, que vocês estão de parabéns, e que vocês que seguraram até agora com estômago roncando, eu agradeço também o esforço. Agora asseguro para vocês que o meu também está roncando, então estamos todos em casa, mas não vou continuar falando porque também agora já está demais, são três horas da tarde.

Um abraço e um beijo no coração de vocês.

Ouça a íntegra(17min58s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-florianopolis-sc-17min59s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-florianopolis-sc-17min59s>) da Presidenta Dilma Rousseff

07-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração da HT Micron - São Leopoldo/RS

São Leopoldo-RS, 07 de junho de 2014

Eu queria iniciar aqui cumprimentando o nosso governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, Cumprimentar o ex-governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra,

Cumprimentar o prefeito de São Leopoldo, e senhora, Anibal Moacir da Silva

Cumprimentar o nosso querido presidente da HT Micron e senhora, Ana Celina Felizzola e o Ricardo Felizzola

Cumprimentar o senhor Chang Choi, presidente do Conselho da HT Micron, e a senhora MoonSook Oh.

Cumprimentar o embaixador da Coréia, Bon-woo Koo

Cumprimentar o padre Marcelo Aquino, reitor da Unisinos,

Cumprimentar o senhor José Fortunati, prefeito de Porto Alegre, e a primeira-dama Regina Becker.

Cumprimentar os ministros de estado: Henrique Paim, da Educação; Clélio Campolina Diniz, da Ciência e Tecnologia; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário; e Gilberto Occhi, das Cidades.

Cumprimentar os deputados federais: Ronaldo Zulke e Henrique Fontana.

Cumprimentar o ex-prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi

Cumprimentar o presidente estadual da CUT, Claudir Nespolo,

Cumprimentar o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Jorge Ademar Correia,

Cumprimentar o presidente Jorge Gerdau, presidente do Conselho da Gerdau,

Cumprimentar o presidente do sistema Fiergs, Heitor Müller,

O presidente do Conselho de Administração da RBS, Nelson Sirotsky,

O presidente do Grupo Sinos, Mário Gusmão,

Cumprimentar as senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores, antes eu queria saudar aqui os estudantes que o Padre Marcelo Aquino, reitor da Unisinos, tanto se orgulha e eu também me orgulho, os estudantes do Ciências Sem Fronteiras aqui da Unisinos. Então, saúdo vocês. Depois a gente tira junto uma boa foto.

Eu fico muito feliz de estar aqui no Rio Grande do Sul, aqui nesse projeto, que hoje é uma realidade e que o morador que me antecedeu disse que é uma comemoração da boa parceria. De fato, aqui nós temos a boa parceria. A boa parceria que é essa que se comemora hoje entre, de um lado, uma empresa brasileira e de outro uma empresa coreana: a HT Micron reflete essa parceria. E tem também aqui a parceria que envolve os distintos níveis de governo, como é o caso da União, do estado e do município. Eu acredito que esse

projeto, essa fábrica, esse empreendimento, ele é bastante significativo. Nada mais, nada menos que 9,2 mil metros quadrados, aqui, dentro da universidade, refletindo outra parceria; a parceria entre empresa e universidade.

Nós sabemos que para ter um projeto de inovação consistente é necessário que haja esta relação, principalmente quando se trata de área de inovação, entre empresas privadas, geradores de tecnologia - muitas vezes internacionais -, institutos tecnológicos e científicos de universidades e todos os incentivos que é possível se construir através de políticas de governo.

Eu, enquanto ministra-chefe da Casa Civil, estive envolvida numa discussão muito forte dentro do governo, que envolvia a Ceitec, naquela época a discussão a respeito da internalização, no Brasil, da cadeia de semicondutores. E uma das exigências era o número de doutores e de mestres para se criar o ambiente necessário para a incorporação e transferência de tecnologia.

Acredito que esse é o processo que encontra aqui, na HT Micron, um momento de grande realização. Sempre as coisas ocorrem num processo. Mas aqui nós temos o exemplo do que é possível fazer quando se encontra um empreendedor, quando se encontra um empreendedor que vai ser o suporte nacional da organização desse processo. Eu quero cumprimentar o Felizzola e o Gerbase. Os dois são aquele ingrediente sem o qual os projetos não ocorrem. Sempre é necessário que haja um polo, um polo que atraia, que garanta e que assegure que o processo tenha continuidade. Isso ocorre em todas as áreas que nós tivemos sucesso na transferência de tecnologia. Ocorreu no caso da Embraer, ocorreu no caso de todos os processos de prospecção e exploração de petróleo em águas profundas e ocorre aqui, no caso, da indústria de semicondutores.

Eu acredito que aqui se gerará vantagens competitivas para outras cadeias produtivas que utilizam circuitos integrados. Aqui, nós podemos, de fato, estar internalizando uma parte significativa da cadeia produtiva de semicondutores. Por isso, a joint venture entre o grupo gaúcho Parit e a empresa sul-coreana Hana Micron, para criar a HT Micron e implantar esta unidade fabril, aqui em São Leopoldo, deve ser saudada, como deve ser saudada a Unisinos e o reitor da Unisinos, o padre Marcelo Aquino. Aqui na Unisinos, uma universidade que alguns dos ministros têm a honra de ter cursado, né, Padre Marcelo? O ministro Rossetto e se eu não me engano, o ministro Paim, o da Educação e do Desenvolvimento Agrário, aqui nós temos um exemplo especial, no caso do Rio Grande do Sul, que são as universidades comunitárias. E agora, né, Padre Marcelo, nós temos a garantia do Proies, e como isso, as melhorias das condições para essa universidade.

Mas, eu acredito que a transferência de tecnologia vai ser um marco para a indústria brasileira e vai propiciar o desenvolvimento de novos produtos e processos, a formação de pesquisadores e de trabalhadores. E aqui, eu queria dizer para os senhores que, nesse processo, nós estamos imensamente empenhados. Cada vez mais, a educação no Brasil vai ter um papel estratégico. De um lado, para assegurar a permanência, a perenidade, a garantia que não se volta atrás no fantástico processo de desconcentração da renda ocorrido no nosso país nos últimos 11 anos. Esse processo que elevou para as classes médias uma população equivalente à da Argentina, ou um pouco mais até que a da Argentina, 42 milhões de pessoas ascenderam à classe média e 36 milhões de pessoas foram retiradas da miséria, da pobreza extrema. Para assegurar esse processo só há um caminho: o caminho da educação. Para tornar este processo irreversível só tem um caminho: o caminho da educação. E isso significa que cada vez mais nós precisaremos também nos dedicar ao outro processo simultâneo que a educação permite, que é a formação educacional de cientistas, de pesquisadores, de técnicos, para que nós possamos entrar em definitivo na economia do conhecimento e tratar a questão da inovação como a questão central do nosso país. Por isso, eu acredito que este fato hoje mostra claramente a importância do Ciência Sem Fronteiras. E aqui eu queria destacar, agradecer e cumprimentar mais uma vez o Padre

Marcelo, porque a Unisinos se destaca com 217 bolsas concedidas no Ciência Sem Fronteiras, em 17 países, sendo que a Coréia do Sul e os Estados Unidos e o Reino Unido são onde se localizam as universidades mais procuradas.

Queria também me referir a algumas parcerias decisivas que tiveram a presença do governo federal, me refiro ao financiamento do BNDES para a construção da fábrica. E aqui eu queria cumprimentar uma pessoa, queria cumprimentar o Glauco Arbix, presidente da Finep, por favor, Glauco, você queira se levantar. Os recursos da Finep, a nossa agência de inovação, ao apoiar os projetos de encapsulamento e testes de semicondutores também foram um apoio que nós demos para realizar esse sonho do Felizzola e do senhor Choi.

Além disso, os benefícios do Padis, e o Padis é um programa que desonera de tributos os equipamentos e os aparelhos aqui utilizados, enfim, que simplesmente elimina os tributos desses equipamentos e desses aparelhos. Tudo isso é um orgulho para nós e eu acredito que, nós, e eu acredito que nós, os governos, o governo federal e o governo do estado com o Badesul e toda a secretaria de Desenvolvimento e Ciência e Tecnologia, cumprimos o nosso papel. O nosso papel e o nosso compromisso, o compromisso com o que nós consideramos fundamental para o futuro do Brasil que é garantir as melhores condições para o investimento produtivo privado na inovação tecnológica garantindo e assegurando a competitividade da nossa indústria. Garantindo e assegurando que nós continuaremos na trilha da criação de empregos, de empregos cada vez mais qualificados e, ao mesmo tempo, continuando e aumentando e ampliando a nossa capacidade de gerar renda para as famílias brasileiras. Acredito que aqui no Sul do país, aqui em São Leopoldo, se constitui um eixo muito importante na indústria de semicondutores.

Além de São Leopoldo, cidades como Porto Alegre, Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Florianópolis, em Santa Catarina, e Pinhais, no Paraná, estão colocando essa região do Brasil com imenso destaque no mapa nacional. Como uma alusão ao Vale do Silício, eu escutei aqui pessoas chamando a região de vale do Sul-lício, num infame trocadilho, mas trocadilho serve para a gente não esquecer que aqui nós podemos, de fato, estar estruturando um Vale do Silício brasileiro. Nós reconhecemos que no Rio Grande do Sul foi a implantação do Ceitec, uma fábrica pública de semicondutores que desencadeou um processo extremamente virtuoso. E agora a chegada da HT Micron coloca este processo numa outra dimensão e num novo patamar. Quero dizer para vocês que eu tenho certeza que nós teremos aqui um processo extremamente rico e diversificado. E, por isso, quero também dizer que nós vamos continuar apoiando a cooperação do Brasil com a Coreia, a cooperação entre instituições de ensino e de pesquisa, e o setor privado. O ministro da Ciência e Tecnologia tem uma preocupação centrada justamente nesse caráter empreendedor da inovação, no caso da relação entre centros de pesquisa e indústria.

Por isso, eu acredito que iniciativas como a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, a Embrapii, que já iniciou as suas atividades, terá papel de destaque no fomento à cooperação entre empresas e instituições de pesquisa.

Além disso, o Inova Empresa, que em apenas um ano lançou 12 editais para os quais se inscreveram mais de 2600 empresas, contando com a participação de 223 instituições de ciência e tecnologia. Portanto, junto com o BNDES, junto com a Finep, que contrataram R\$ 16 bilhões em planos de inovação e outros 23,4 bilhões em contratação. São iniciativas estratégicas como essa que mudam a dimensão e o patamar das políticas de apoio à inovação no Brasil. E a experiência da HT Micron e da Unisinos mostra que este é o caminho para darmos um salto tecnológico necessário para que entremos na economia do conhecimento, para que levemos maior competitividade à nossa indústria e a continuidade do nosso desenvolvimento sempre sustentando na distribuição de renda, e neste processo de inclusão social que tem por objetivo transformar a nossa população, a nossa população trabalhadora, em técnicos; a nossa população, em cientistas, pesquisadores, universitários, eu repito, em técnicos, porque, hoje, por exemplo, eu assisti dentro da HT Micron essa convivência de engenheiros com técnicos de alto nível.

Queria dizer que este é o nosso caminho. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-ht-micron-sao-leopoldo-rs-19min15s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-ht-micron-sao-leopoldo-rs-19min15s)(19min15s) da presidenta Dilma

08-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração do Centro de Controle de Operações do Tráfego e anúncio de doação de 19 ambulâncias para expansão do SAMU 192 de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG

Belo Horizonte-MG, 08 de junho de 2014

Obrigada, muito obrigada. Boa tarde, porque já virou meio-dia.

Eu queria cumprimentar o nosso representante dos trabalhadores que contribuíram para a construção desse Centro de Operações, William Gonçalves dos Santos. Também, em nome dele, eu saúdo todos os trabalhadores que aqui em Minas estão construindo essa verdadeira revolução no trânsito que está sendo feita aqui pela prefeitura.

Fico muito honrada de ter essa parceira aqui, porque acredito que um dos grandes problemas que a nossa população hoje sofre é com a questão da mobilidade urbana. E aí, eu saúdo o prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, e agradeço pela parceria.

Cumprimento os ministros de estado que hoje me acompanham: o ministro das Cidades, Gilberto Occhi, que por sinal é de Ubá, acabei de descobrir que ele é de Ubá. Por isso... mineiro. Por isso que ele cantou no final "Oh, Minas Gerais, quem te conhece não te esquece jamais." Cumprimento também o ministro Arthur Chioro, da Saúde. Não sei se vocês sabem, mas o ministro Chioro tem uma ligação especial com a questão do Samu, porque em 2003, ele foi... ele participava do ministério do ministro Humberto Costa, no governo do presidente Lula, e naquela oportunidade ele que organizou o Samu. Na verdade, um sistema de atendimento de urgência que tinha, no passado, com outra dimensão e outras características menores, existido no Brasil. E esse sistema, então, ele foi resgatado, e naquela época o ministro, hoje ministro Chioro, foi responsável, e a gente chama o ministro de pai do Samu.

Queria cumprimentar o nosso ministro Clélio Campolina, da Ciência Tecnologia e Inovação, ex-reitor aqui da UFMG. E o ministro da Comunicação Social, Thomas Traumann... faltou, né? Pois é.

Os deputados federais presentes, Nilmário Miranda, Gabriel Guimarães, a Jô Moraes, a minha querida Jô Moraes, o Miguel Correa Júnior,

O deputado estadual Rogério Correia,

O vice-prefeito Délio Malheiros,

Cumprimentar o Maurício Muniz, que aqui reapresenta o ministério do Planejamento e é secretário do Programa de Aceleração de Crescimento, o PAC.

Cumprimentar o secretário nacional de transporte, Julio Santos,

Os secretários estaduais: Fabrício Torres Sampaio, de Transporte e Obras Públicas, que representa nesse ato o governador de Minas Gerais; o secretário Thiago Lacerda, de Turismo e Esporte.

Cumprimentar o diretor-presidente da BHTRANS, Ramon César.

Os vereadores Adriano Ventura, Juninho Pain e Silvinho Rezende.

Cumprimentar o diretor do COP, do Centro de Operações da Prefeitura de BH, brigadeiro José Alves Candez Neto.

Cumprimentar o comandante-geral da PM de Minas, coronel Márcio Martins Santana.

Cumprimentar o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários, senhor Ronaldo Batista,

O presidente Joel Jorge Guedes, do Sindicato das Empresas de Transporte.

Agradeço também aos músicos da Banda da Guarda Municipal de BH.

Queria cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu, sempre que venho aqui em Belo Horizonte, fico impressionada quanto a nossa cidade cresceu. Eu ainda morava aqui quando a Avenida do Contorno deixou de contornar, de fato, a cidade. Mas, na verdade, a expansão foi muito maior. E hoje, a divisa entre as cidades da região, as cidades da nossa região metropolitana em BH, elas hoje são difusas. Esse é um crescimento muito normal numa cidade da importância de BH, não só no Brasil, mas no estado de Minas Gerais. E, necessariamente, nós temos de ter consciência, eu acho que o que nós estamos fazendo aqui hoje é mostrar essa consciência de que BH vai crescer ainda muito mais. Uma área tão estratégica para o Brasil, necessariamente terá um desenvolvimento cada vez maior. Daí porque o deslocamento das pessoas vai ser algo estratégico para o estado e para a capital dos mineiros. Daí porque eu acho significativo o conjunto de obras em mobilidade urbana levados a cabo aqui nessa parceria que nós temos, tanto com a prefeitura de Minas Gerais nessas obras concentradas aqui em Belo Horizonte, como com outros municípios do estado, e também com o governo do estado de Minas Gerais.

Eu sei que Minas Gerais - eu sou da época que, em Belo Horizonte, nós tínhamos um transporte que era raro no Brasil naquela época, que era o Interbairros. De um bairro, você, sem passar pelo centro, ia para outro bairro. Agora, o nível de integração vai exigir uma sofisticação cada vez maior. E vejo, com esse centro de operações, Belo Horizonte, pela prefeitura, pelo prefeito Márcio Lacerda, se qualificando, se capacitando para operar, monitorar e administrar, gerir a complexidade que decorre do fato de Belo Horizonte ser uma das maiores cidades do Brasil, com uma região metropolitana a ela associada.

No passado, no Brasil, nós não tivemos investimento do governo federal na área de transporte urbano de massa, na área de mobilidade. O governo federal tomou a decisão, e eu considero essa uma decisão histórica, de passar a investir em parceria, obviamente, prioritária com as prefeituras, que são as responsáveis pelo transporte de massa, passar a investir com elas. Porque os recursos necessários para construir aquilo que não foi construído por duas décadas, que é o sistema de transporte coletivo de qualidade, rápido, seguro e eficiente. Essa decisão de fazê-lo em parceria e fazer com que o governo federal passasse a participar, eu tenho certeza, tenho certeza que foi uma questão chave para que o Brasil tivesse uma série de realizações em mobilidade urbana.

À medida que a frota de automóveis cresceu, à medida que as ruas foram ficando pequenas, o tempo de deslocamento aumentou. Quando o tempo de deslocamento aumentou, surgiu uma unanimidade entre os moradores das grandes cidades do Brasil: nós temos de ter vias expressas. Sejam elas sobre trilho, o metrô, o VLT, sejam em vias segregadas, vias que só circulam, onde só circula ônibus. Esse sistema mostra uma clara preferência de quem assume a responsabilidade de fazê-lo pelo transporte coletivo. Não que nós não somos a favor que as pessoas tenham carro, afinal de contas, todo mundo quer ter seu carro, mas o que nós queremos garantir é que as pessoas, no dia-a-dia, na ida, na ida para o trabalho, na ida para o... para a escola, para o lazer, tenham a opção de um transporte rápido, seguro e eficiente. Para mim, essa é a importância desse sistema. A importância do BRT Antônio

Carlos-Pedro Primeiro, em operação assistida desde o mês passado. Do BRT Cristiano Machado e do BRT da Área Central, em operação assistida desde março. E também do Corredor Pedro II que acaba de ser finalizado.

Fiquei impressionada com o Centro de Operações que o prefeito Márcio fez aqui e que hoje está sendo inaugurado. Tem uma central de controle de trânsito à altura do que é hoje e que será ainda mais amanhã, BH. E fiquei também impressionada com o acompanhamento feito em tempo real de cada um dos veículos, dos ônibus articulados do Move. Sem sombra de dúvida, esse empreendimento, somado a via 210 e ao Boulevard Arrudas/Tereza Cristina, fazem parte desse esforço que eu disse a vocês que é essencial que seja feito nas cidades do Brasil.

Eu estive domingo passado entregando junto com o prefeito Eduardo Paes o BRT Transcarioca. Esses dois sistemas, tanto esse de Belo Horizonte, todo articulado, fazem parte da matriz de responsabilidades da Copa. É um investimento significativo aqui, em torno de R\$ 1,5 bilhão. A vantagem dele ter sido classificado como obra da Copa, muito bem falou o nosso prefeito, é acelerar a obra. Ela seria inexoravelmente feita porque, hoje, para vocês terem uma ideia, a carteira de obras de mobilidade do governo federal em apoio às prefeituras chega a R\$ 143 bilhões. Dentro dessas obras, nós temos todas as obras relativas, por exemplo, ao metrô. Meu governo garantiu R\$ 3 bilhões, quase 4; R\$ 3,9 bilhões de recursos da União para os investimentos na retomada do metrô. Então, essas obras, elas constituem algo que faltava no Brasil, que era a presença do governo federal. Por quê? Porque geralmente elas exigem um volume de dinheiro muito grande, exigem que você financie no longo prazo. O quê que é financiar no longo prazo? É dar fôlego para quem faz, poder pagar, porque senão, não consegue pagar. Uma obra dessas, por exemplo, esses R\$ 3 bilhões, quase R\$ 4 bilhões, precisa de ter prazo adequado, tempo de financiamento: 30 anos. Precisa de ter carência, não pode exigir que o pagamento comece imediatamente: cinco anos. E uma taxa de juros adequada para o pagamento: 5%.

Nós autorizamos, lá em setembro de 2011, os recursos para expandir a linha 1, com a construção de duas novas estações, e também construir a linha 2, entre o Barreiro e o Calafate. E a linha 3, entre a Lagoinha e a Savassi. Este ano, nós autorizamos mais recursos para implantar a linha entre Santa Teresa e a Praça Raul Soares e expandir a linha 3, da Savassi até o Morro do Papagaio. Aliás, eu tenho uma relação forte com o Morro do Papagaio: eu comecei a fazer política comunitária no Morro do Papagaio, e naquela época já era um dos grandes bairros populares, com grande número de obras, de moradias irregulares e precárias.

Bom, mas eu queria dizer que quando todos esses quilômetros - que são em parceria, nós com o governo do estado, governo federal, governo do estado e a prefeitura - estiverem prontos, para vocês terem uma ideia, serão 22 quilômetros de metrô. E 22 quilômetros de metrô é muito importante numa cidade como Belo Horizonte. Na década de 80 e de 90 falavam: "ah, metrô é coisa de país rico. O Brasil não tem de fazer metrô." Não. O Brasil tem de fazer metrô, tem de fazer BRT, tem de fazer todos os transportes para assegurar que hoje, um país que é a 7ª potência do mundo tenha condições de que a sua população possa mostrar um padrão de vida elevado.

Eu quero dizer que eu espero que nós tenhamos, nessa parceria, uma conclusão rápida dos projetos que estão sob a responsabilidade do governo do estado para que as obras do metrô possam ser concluídas com rapidez, beneficiando, portanto, a população aqui da grande BH.

Nós também temos outras obras importantes, eu acho que a do Anel Rodoviário, porque ele tem impacto na mobilidade aqui da cidade, é um muito importante. Nós liberamos para essa obra apenas, apenas para essa obra, R\$ 1,3 bilhão. E nós também vamos construir o trecho Novo Sul, que liga as BRs 040 e 262 entre Betim e Nova Lima.

Todas essas obras estão acontecendo, e aí, eu acredito que a Copa teve esse papel de acelerar essas obras. Mas, mesmo considerando que aqui, perto do Mineirão, vai haver uma grande melhoria na mobilidade, elas não foram feitas para o uso exclusivo na Copa. Quando o turista for embora dessa cidade, e eu acredito que ela vai atrair muitos visitantes pela qualidade da cidade, pelo fato de que aqui, de fato, é o lugar que tem uma vida cultural

extremamente intensa e atrativa, porque terão jogos também importantes realizados aqui. Eu acredito que o turista que vai sair daqui não vai levar na mala nem o estádio, nem a sobras do BRT feitas pelo prefeito Márcio, nem tampouco nenhuma das obras que permitirão nos hotéis - eu vi, inclusive, hotéis de qualidade aqui construídos e prontos -, não vai levar nada disso. Isso vai ficar de legado para a população. E o Brasil foi o único país que participou das 20 Copas, das 20 Copas. Nenhum outro país participou. Em todas as vezes que houve jogos da Copa, em todos os países, nós, quando visitamos os outros países fomos muito bem recebidos. Tenho certeza que o que o turista vai levar aqui de Belo Horizonte, no seu coração, vai ser essa recepção calorosa, humana, respeitosa que os mineiros e os belo-horizontinos são capazes de dar.

Tenho certeza também que a Copa vai ser uma festa. E é fundamental que as pessoas, que são a maioria da população brasileira, tenham o direito a usufruir dessa grande festa que começa nessa semana que vem, na quinta-feira.

Finalmente, eu queria dizer a vocês que eu tenho certeza que as 19 ambulâncias do Samu, que nós vamos destinar nesse momento e que vão ficar concentradas aqui na capital, para ampliar a capacidade de prestação de socorro durante a Copa, vão, assim que a Copa acabar e ser... e essas ambulâncias serem distribuídas por todos os municípios a qual, as... aos quais elas forem destinadas, que elas vão contribuir para melhoria da qualidade do atendimento de urgência tão essencial à pessoa que dele necessita. Eu tenho sempre um carinho imenso pelos médicos, pelos atendentes, pelos enfermeiros, pelos agentes de saúde do Samu, porque eles prestam um serviço que nós podemos chamar de heroicos.

Então eu termino dizendo: é essa a qualidade de serviço que nós queremos para a população de Belo Horizonte.

Um grande abraço, boa Copa para os mineiros. Tenho certeza que nós vamos mostrar um evento de alegria, de força e de civilidade do Brasil. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-centro-de-controle-de-operacoes-do-trafego-e-anuncio-de-doacao-de-19-ambulancias-para-expansao-do-samu-192-de-minas-gerais-belo-horizonte-mg-23min10s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-centro-de-controle-de-operacoes-do-trafego-e-anuncio-de-doacao-de-19-ambulancias-para-expansao-do-samu-192-de-minas-gerais-belo-horizonte-mg-23min10s>)(23min10s) da Presidenta Dilma

09-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de sanção da Lei que dispõe sobre cotas no Serviço Público Federal

Palácio do Planalto, 09 de junho de 2014

Senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal,

Ministros de Estado aqui presentes e, em nome deles eu cumprimento a ministra secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Luiza Bairros.

Cumprimento os deputados federais aqui presentes: Erika Kokay e Janete Pietá

O presidente da Fundação Cultural Palmares, o Hilton Cobra,

O Cledisson Geraldo dos Santos Júnior, da Organização Enegrecer, por meio de quem cumprimento todos os representantes do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, CNPIR: Ana Cristina dos Santos Duarte, David Raimundo dos Santos, Manoel Júlio de Souza Vieira e Maria Júlia Reis Nogueira.

Cumprimento todas as organizações do movimento negro aqui presentes.

Queria cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

É, de fato, a Luiza tem razão, é um momento de grande emoção porque a gente fica emocionada sempre que há uma vitória. E a sanção dessa lei representa vitória na luta que travamos contra discriminação racial com ações de política afirmativa.

A partir de agora, então, 20% das vagas dos concursos públicos do Poder Executivo Federal estão reservadas aos negros. Iniciamos, com esta lei, a mudança na composição racial dos servidores da administração pública federal, para torná-la representativa da composição da população brasileira. É um caminho e isso é apenas o início. Esperamos também que esta lei sirva de exemplo para a adoção de medidas similares nos demais poderes e entes federados e nas demais empresas e organizações privadas.

Agradeço a sensibilidade do Congresso Nacional, aqui representado pelo seu presiden... pelo presidente do Congresso, senador Renan Calheiros, pelo fato de que essa Lei tramitou com muita rapidez. Faço questão de destacar também que o sistema que está sendo... que o sistema que está sendo implantado por essa lei assegura que o mérito continue a ser condição necessária para o ingresso no serviço público federal. Os candidatos negros deverão ser aprovados segundo os critérios definidos em edital, alcançando a pontuação estabelecida e outros requisitos. Tal sistema altera apenas a ordem de classificação, privilegiando os candidatos negros.

Esta é a segunda lei que eu tenho a honra de promulgar, com ações afirmativas, para fechar o fosso secular de direitos e oportunidades engendrados pela escravidão e continuados pelo racismo ainda existente entre negros e brancos em nosso país. A Lei de Cotas nas universidades e institutos federais que eu promulguei em 2012, junta-se a essa agora, promulgada em 2014, para democratizar o acesso ao ensino superior, e tornará em breve, nossas universidades muito mais representativas da realidade da sociedade brasileira. Estou certa que poderemos em um curto espaço de tempo fazer a mesma avaliação positiva da Lei

de Cotas do Serviço Público. As duas expressam escolhas políticas, inequívocas de um governo determinado a defender a igualdade racial como um valor maior de nossa sociedade.

Nessa semana, começa a Copa do Mundo Fifa 2014. Nós estamos empenhados em fazer da Copa das Copas um momento histórico de celebração da paz e do respeito entre pessoas e nações. Queremos uma Copa que afirme... que afirme sem dúvidas, sem hesitações, um combate ao racismo e a todo tipo de discriminação. A sanção da lei de cotas no serviço público federal é mais uma oportunidade para mostrarmos ao mundo o respeito e o orgulho que nós temos pela diversidade da nossa nação. Ela é uma celebração da diversidade racial de nosso país. Muito obrigado a todos e parabéns para todos vocês, em especial, para a ministra Luiza Bairros.

Ouça a íntegra(05min18s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-sancao-da-lei-que-dispoe-sobre-cotas-no-servico-publico-federal-05min18s>) da presidenta Dilma Rousseff

10-06-2014 - Pronunciamento da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em cadeia de rádio e televisão, sobre a Copa do Mundo 2014

10 de junho de 2014

Minhas amigas e meus amigos,

A partir desta quinta-feira, os olhos e os corações do mundo estarão voltados para o Brasil, acompanhando a maior Copa da história. Pelo menos três bilhões de pessoas vão se deixar fascinar pela arte das 32 melhores seleções de futebol do planeta.

Para o Brasil, sediar a Copa do Mundo é motivo de satisfação, de alegria e de orgulho. Em nome do povo brasileiro, saúdo a todos que estão chegando para esta que será, também, a Copa pela paz e contra o racismo; a Copa pela inclusão e contra todas as formas de violência e preconceito; a Copa da tolerância, da diversidade, do diálogo e do entendimento.

A Seleção Brasileira é a única que disputou todas as Copas do Mundo realizadas até hoje. Em todos os países, sempre fomos muito bem recebidos. Vamos retribuir, agora, a generosidade com que sempre fomos tratados, recebendo calorosamente quem nos visita. Tenho certeza de que, nas 12 cidades-sede, os visitantes irão conviver com um povo alegre, generoso e hospitaleiro e se impressionar com um país cheio de belezas naturais e que luta, dia a dia, para se tornar menos desigual. Amigos de todo o mundo, cheguem em paz! O Brasil, como o Cristo Redentor, está de braços abertos para acolher todos vocês.

Brasileiras e brasileiros,

Para qualquer país, organizar uma Copa é como disputar uma partida suada – e muitas vezes sofrida – com direito a prorrogação e disputa nos pênaltis. Mas o resultado e a celebração final valem o esforço. O Brasil venceu os principais obstáculos e está preparado para a Copa, dentro e fora do campo.

Para que esta vitória seja ainda mais completa é fundamental que todos os brasileiros tenham uma noção correta de tudo que aconteceu. Uma visão sem falso triunfalismo, mas também sem derrotismo ou distorções. Como se diz na linguagem do futebol: treino é treino, jogo é jogo. No jogo, que começa agora, os pessimistas já entram perdendo. Foram derrotados pela capacidade de trabalho e a determinação do povo brasileiro, que não desiste nunca.

Os pessimistas diziam que não teríamos Copa porque não teríamos estádios. Os estádios estão aí, prontos. Diziam que não teríamos Copa porque não teríamos os aeroportos. Praticamente, dobramos a capacidade dos nossos aeroportos. Eles estão prontos para atender quem vier nos visitar; prontos para dar conforto a milhões de brasileiros. Chegaram a dizer que iria haver racionamento de energia. Quero garantir a vocês: não haverá falta de luz na Copa, nem depois dela. O nosso sistema elétrico é robusto, é seguro, porque trabalhamos muito para isso. Chegaram também ao ridículo de prever uma epidemia de dengue na Copa em pleno inverno no Brasil!

Além das grandes obras físicas e da infraestrutura, estamos entregando um sistema de segurança capaz de proteger a todos, capaz de garantir o direito da imensa maioria dos brasileiros e dos nossos visitantes que querem assistir os jogos da Copa. Estamos entregando, também, um moderno sistema de comunicação e transmissão que reúne o que há de mais avançado em tecnologia, incluindo redes de fibra ótica e equipamentos de última geração, em todas as 12 sedes.

Minhas amigas e meus amigos,

A Copa apressou obras e serviços que já estavam previstos no Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC. Construímos, ampliamos ou reformamos aeroportos, portos, avenidas, viadutos, pontes, vias de trânsito rápido e avançados sistemas de transporte público. Fizemos isso, em primeiro lugar, para os brasileiros.

Tenho repetido que os aeroportos, os metrô, os BRTs e os estádios, não voltarão na mala dos turistas. Ficarão aqui, beneficiando a todos nós. Uma Copa dura apenas um mês, os benefícios ficam para toda vida.

Os novos aeroportos não eram necessários apenas para receber os turistas na Copa. Com o aumento do emprego e da renda, o número de passageiros mais que triplicou nos últimos dez anos: de 33 milhões em 2003, saltamos para 113 milhões de passageiros no ano passado, e devemos chegar a 200 milhões em 2020. Por isso, precisávamos modernizar nossos aeroportos para, acima de tudo, melhorar o dia a dia dos brasileiros que, cada vez mais, viajam de avião.

Agora, também temos estádios modernos e confortáveis, de Norte a Sul do país, à altura do nosso futebol e dos nossos torcedores. Além de servir ao futebol, serão estádios multiuso: vão funcionar também, como centros comerciais, de negócios e de lazer, e palcos de shows e festas populares.

Minhas amigas e meus amigos,

Tem gente que alega que os recursos da Copa deveriam ter sido aplicados na saúde e na educação. Escuto e respeito essas opiniões, mas não concordo com elas. Trata-se de um falso dilema. Só para ficar em uma comparação: os investimentos nos estádios, construídos em parte com financiamento dos bancos públicos federais e, em parte, com recursos dos governos estaduais e das empresas privadas, somaram R\$ 8 bilhões.

Desde 2010, quando começaram as obras dos estádios, até 2013, o governo federal, os estados e os municípios investiram cerca de 1 trilhão e 700 bilhões em educação e saúde. Repito: 1 trilhão e 700 bilhões de reais. Ou seja, no mesmo período, o valor investido em educação e saúde no Brasil é 212 vezes maior que o valor investido nos estádios. Vale lembrar, ainda, que os orçamentos da saúde e da educação estão entre os que mais cresceram no meu governo.

É preciso olhar os dois lados da moeda. A Copa não representa apenas gastos, ela traz também receitas para o país; é fator de desenvolvimento econômico e social; gera negócios, injeta bilhões de reais na economia, cria empregos.

De uma coisa não tenham dúvida: as contas da Copa estão sendo analisadas, minuciosamente, pelos órgãos de fiscalização. Se ficar provada qualquer irregularidade, os responsáveis serão punidos com o máximo rigor.

Minhas amigas e meus amigos,

O Brasil que recebe esta Copa é muito diferente daquele país que, em 1950, recebeu sua primeira Copa. Hoje, somos a 7ª economia do planeta e líderes, no mundo, em diversos setores da produção industrial e do agronegócio.

Nos últimos anos, nosso país promoveu um dos mais exitosos processos de distribuição de renda, de aumento do nível de emprego e de inclusão social. Reduzimos a desigualdade em níveis impressionantes, levando, em uma década, 42 milhões de pessoas à classe média e retirando 36 milhões de brasileiros da miséria.

Somos também um país que, embora tenha passado há poucas décadas por uma ditadura, tem hoje uma democracia jovem, dinâmica e pujante. Desfrutamos da mais absoluta liberdade e convivemos com manifestações populares e reivindicações que nos ajudam a aperfeiçoar, cada vez mais, nossas instituições democráticas, instituições que nos respaldam tanto para garantir a liberdade de manifestação como para coibir excessos e radicalismos de qualquer espécie.

Meus queridos jogadores e querida Comissão Técnica,

Debaixo da camisa verde-amarela, vocês materializam um poderoso patrimônio do povo brasileiro. A Seleção representa a nacionalidade. Está acima de governos, de partidos e de interesses de qualquer grupo. Por isso, vocês merecem que um dos legados desta Copa seja, também, a modernização da nossa estrutura do futebol e das relações que regem nosso esporte. O Brasil precisa retribuir a vocês e a todos os desportistas, tudo o que vocês têm feito por nosso povo e por nosso país. O povo brasileiro ama e confia em sua Seleção. Estamos todos juntos para o que der e vier.

Viva a Paz! Viva a Copa! Viva o Brasil!

Obrigada e Boa Noite.

Ouça a íntegra (10min28s) do pronunciamento (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-de-radio-e-televisao-sobre-a-copa-do-mundo-2014-10min28s>), da presidenta Dilma Rousseff

11-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrada em operação do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas, trecho Lapa-Acesso Norte - Salvador/BA

Salvador-BA, 11 de junho de 2014

Pois é, eu vou começar cumprimentando o Olodum e o Ilê Aiyê hoje que deram imensa alegria para todos nós que estávamos na inauguração.

Eu queria cumprimentar também, primeiro, os trabalhadores e as trabalhadoras que se empenharam aqui na construção do metrô da Bahia.

Queria cumprimentar meu querido amigo Jaques Wagner, governador da Bahia, e a minha querida amiga Fátima Mendonça.

Cumprimentar o prefeito ACM Neto.

Cumprimentar os ministros que me acompanham, o ministro baiano César Borges, do Transporte, um grande ministro no meu governo;

Cumprimentar o ministro das Cidades, Gilberto Occhi, que tem sido incansável na questão da mobilidade urbana.

Cumprimentar outro grande amigo Otto Alencar, vice-governador da Bahia.

Deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia,

Senador Walter Pinheiro,

Deputados: querida Alice Portugal, deputado Emiliano José, José Rocha, Luis Alberto, Nelson Pelegrino, Walmir Assunção.

Queria deixar o Rui Costa separado, porque o Rui Costa, nesta questão do metrô e das obras de mobilidade urbana e de tantas outras aqui no estado, foi junto com a querida Eva, a Eva Chiavon, a Evinha, hoje secretária-executiva do Ministério do Planejamento, pois o Rui Costa e a Eva foram os grandes interlocutores do governo federal. O Jaques Wagner tem razão, muitas vezes só número um só recebe os louros. Mas nós temos uma tradição, não é, Jaques Wagner, desde o dia que o presidente Lula falou que eu era mãe do PAC, eu acho que você pode botar o Rui Costa de pai do PAC aqui na Bahia.

Queria cumprimentar também o José Carlos Medaglia, vice-presidente de governo da Caixa,

O Júlio dos Santos, secretário nacional de transporte e mobilidade urbana.

Queira cumprimentar o Manoel Ribeiro, secretário estadual de desenvolvimento,

O Carlos Martins, presidente da Companhia de Transporte da Bahia.

Dirigir um cumprimento especial aos representantes da concessionária e das empresas construtoras responsáveis pelas obras civis: o Renato Vale, presidente do Grupo CCR;

Luiz Nascimento, presidente do Grupo Camargo Corrêa; Gustavo Barreto, vice-presidente da Andrade Gutierrez e o Harald Zwetkoff, diretor-presidente da CCR do metrô da Bahia. E vocês atentem para o fato, eu e ele, os dois, somos filhos de búlgaros, e o meu pai era amigo

do pai dele. Então, é interessante como esse país é um país que foi feito por imigrantes e tem na sua constituição a raça negra, a raça indígena e a raça branca. Quero dizer branco ou bege, tá gente, porque os eslavos são meio bege.

Bom, eu quero dizer para vocês, também para os senhores fotógrafos, cinegrafistas, que eu sempre cumprimento, os jornalistas e as jornalistas.

Eu quero dizer para vocês que, para mim, hoje é um dia histórico aqui em Salvador. Por que que é um dia histórico? Porque quando a gente tem um desafio no país - eu já vivi alguns - por exemplo, nós levamos, se você contar da data em que foi lançado até a data em que nós estamos entregando o primeiro trecho, mostrando para as pessoas, para a população de Salvador, da Bahia, "olha, o metrô é possível", nós levamos 14 anos; 14 anos que houve uma série de impedimentos. Não interessa o tamanho dos impedimentos. O que interessa é que depois de 14 anos nós colocamos esse metrô para andar, para rodar, para servir a população.

Por isso, Jaques, eu te cumprimento. Tem dois efeitos estar lançando aqui hoje. Tem essa importância de fato que você falou, simbólica da Copa. Mas eu acho que o efeito maior é mostrar para as pessoas que é possível construir esse metrô, é possível colocá-lo a serviço da população de Salvador.

E aí, tem uma decisão que foi tomada pela concessionária e pelo governo do estado que eu acho fundamental: que é ir entregando, ir entregando a cada vez, o trecho que tiver pronto.

O próximo trecho, aqui no meu mapa, é Retiro. Eu acho, fundamental, que vocês... porque vocês vão entregar Retiro agora no final do mês, início do mês que vem. E assim sucessivamente. O Metrô vai sendo feito e a população vai usando. E a população vai vendo que esse metrô é pra valer. Me disseram que tinha aqui, em Salvador, uma história que era que o metrô, ele tinha 12 quilômetros. E depois ele foi sendo reduzido, e aí o pessoal, o povo é justo, chamava o metrô calça-curta. Eu quero dizer para vocês que nós estamos aqui lançando o metrô calça-comprida. Calça-comprida. Por que que é o metrô calça-comprida? Porque a Linha 1, ela vai ter essa continuidade. Depois de Retiro, vai ser Juá, depois vai ser Pirajá. Mas nós já temos recurso reservado, inteiramente reservado pelo governo do estado... quero, aliás, quero avisar o governo do estado, inteiramente reservado para financiamento e uma parte de OGU no caso da continuidade do chamado tramo 3 da Linha 1 que é: Pirajá, Brasilgas e Cajazeiras.

Então quero dizer isso. Da parte do governo federal o recurso para concluir a Linha 1, Lapa-Cajazeiras é garantido e eu sei que é também da parte do governo do estado. E aí, também entendi hoje que também é do interesse da CCR. Por quê? Porque a CCR, quanto mais estação ela entregar, melhor para ela, porque valoriza a concessão dela, torna essa concessão sempre mais rentável. Quanto menor, menos rentável, quanto maior, mais rentável.

Então, uma coisa eu gostei muito, essa Linha 1, ela é hoje uma realidade. Ela é o metrô calça-comprida. Porque ela tinha um tamanho e nós estamos aumentando bastante significativamente, porque nós iremos até Cajazeiras. E tenho também a alegria de dizer o seguinte: nós temos também o metrô Linha 2.

Nós estamos prevendo, também, dentro dos nossos cálculos, nós estamos prevendo a construção do metrô que sai de Bonocô e vai até Lauro de Freitas - Aeroporto. Eu acho que essas duas obras, elas mudam, mudam junto com as outras que o estado está fazendo, também em parceria com a gente, elas mudam, no caso do trilho, mudam o cenário da mobilidade urbana nessa cidade. Ainda tem as obras que nós temos em parceria com a prefeitura que são os corredores, e isso vai contribuir para uma alteração radical no que significa o tempo das pessoas. Porque quando a gente fala em mobilidade e fala em trilho, nós estamos falando em tempo. Tempo de vida, tempo que você não gasta no seu transporte coletivo, significa tempo que você pode passar com seus filhos, com seus netos, com a sua família, descansando na sua poltrona ou tendo a atividade que passar pela sua

cabeça. No sentido de que você concluiu o seu trabalho, o seu estudo e aí você tem o seu tempo de lazer. Mobilidade urbana é, sobretudo, isso: é tempo de vida, por isso é tão estratégico, por isso que nós hoje temos uma carteira de 143 bilhões em mobilidade urbana.

Por que nós fizemos isso? Porque antes o governo federal investia muito pouco em mobilidade urbana, muito pouco. Não havia essa prática no Brasil. Por que não havia? Porque se dizia o seguinte: Olha, essa questão da mobilidade é problema dos estados e dos municípios. Como é problema dos estados e municípios, o governo federal lava as mãos e não coloca dinheiro. Aí, não saíam as obras, porque é impossível fazer uma obra de metrô se não tiver a parceria do governo federal.

O governo federal entra, para vocês terem uma ideia, nós entramos com o Orçamento Geral da União, que é dinheiro dos tributos arrecadados de todo o povo brasileiro. Nós entramos - isso é a fundo perdido, aporte que a gente faz para poder garantir que a obra saia -, e entramos com financiamento. Ora, se o financiamento não for adequado, não sai obra, não. Antes, o financiamento ou era financiamento internacional, e quando houve os problemas cambiais, todo mundo deixou as... os empresários ficaram receosos. Hoje o financiamento é com recursos dos bancos públicos federais, quem garante o financiamento são os bancos públicos federais. Porque é um financiamento especial, é o BNDES nesse caso. É, 30 anos para pagar, cinco anos de carência e uma taxa de juro bem adequada. É, geralmente, esse o modelo. E aí, nós achamos, que o governo federal, em que pese não ter obrigação legal de investir, tem obrigação moral de investir, tem uma obrigação diante da população do estado e da cidade. Porque quando a gente é eleito, a gente é eleito; eu sou presidenta dos brasileiros, portanto, de todos os soteropolitanos. De todos os baianos, de todos e de cada um. Então não é possível fingir que o governo federal é Brasília, não é Brasília. O governo federal tem de estar presente em todos os lugares em que vivem os brasileiros. Daí porque eu tenho, viu, Jaques, a honra de fazer essa parceria com vocês.

Primeiro, porque eu quero dizer: eu acho que não só a concessionária está de parabéns pela rapidez, mas o governo do estado está de parabéns. Porque o governo do estado ajudou a solucionar um problema que vinha de muito tempo, ao receber, da parte da prefeitura, numa decisão correta da prefeitura, ao receber a atribuição de fazer. Então, o governo foi ágil, o governo conseguiu dar início a um processo que vai resolver a questão do metrô. Eu quero dar meus parabéns e quero dizer para o Jaques, que eu tenho a mesma alegria que eu tive quando eu vi, muito entusiasmada, a Rótula do Abacaxi virar a Rótula do Quiabo quando vocês inauguraram junto comigo a via expressa. E eu vi o que significava a via expressa para toda a cidade e também para o transporte de cargas pesadas que vem e vai para o porto. Então, eu tenho aqui hoje, quero te dizer, a mesma emoção que eu tive aquele dia, ali, quando nós inauguramos toda a via expressa, e, eu não lembro quem, disse para mim assim, porque no início, gente, eu pensava que a Rótula do Abacaxi era porque alguém vendia abacaxi ali debaixo, porque tinha um banquinha de abacaxi, aí me disseram: não. Isso aqui era um horror. E aí, disseram para mim, uma pessoa disse para mim assim: é porque agora a Rótula do Abacaxi vai chamar Rótula do Quiabo, eu, particularmente, quero dizer para vocês, apesar de gostar do quiabo, eu gosto mais de abacaxi. Então, eu espero que vocês mantenham o nome de abacaxi.

E finalmente eu queria dizer para vocês que aqui vai ter o jogo, agora, o próximo jogo, Alemanha e Portugal. Esse é o jogo inaugural. Ah, é Espanha e Holanda. Eu falei de Alemanha e Portugal porque a Angela Merkel me ligou falando que vinha assistir o primeiro jogo da Alemanha, eu pensei que era o primeiro aqui.

Então eu desejo que vocês tenham uma boa Copa, e quero dizer para vocês que o Brasil e o povo brasileiro vão mostrar a importância do futebol para nós. O futebol não é de ninguém. O futebol é de todo o Brasil, compõe a nossa alma.

A Copa é um evento nacional. Neste sentido, eu quero dizer que vocês podem ter orgulho de como é que nós entramos na Copa. Nós estamos entregando todos os estádios, nós estamos entregando todos os aeroportos, a nossa rede de comunicações é das mais modernas do mundo, nós temos redes de fibra óptica, equipamentos de última geração em

todas as cidades sedes, em algumas com mínimo de duas redes de fibra óptica. Em nove, três, três redes de fibra óptica, e em uma cidade, quatro. Então, nós temos hoje um padrão de transmissão e de comunicação muito bom e cumprindo todos os requisitos. Além disso, vocês podem ter certeza de que haverá uma característica nesta Copa, nós somos um país democrático, todo mundo - muito obrigada. Estava lá embaixo. Eu tenho dó do Jaques, porque ele falou com o microfone aqui... mas, vocês podem ter certeza, nós somos um país democrático, vamos... respeitamos direitos das pessoas de se manifestar. No entanto, não teremos a menor contemplação com quem achar que pode praticar ato de vandalismo ou atingir o direito da maioria, que é o direito de assistir e desfrutar e usufruir da sua Copa do Mundo.

Então, nós temos também hoje um sistema... perfeito, eu não digo, porque nada humano é perfeito, mas quase perfeito, que nós vamos estar atentos, que nós vamos tentar melhorar a cada dia, que nós vamos garantir a segurança de todos os que vierem nos visitar e também dos brasileiros que vão de uma cidade a outra. Turistas brasileiros e estrangeiros.

Aliás, é sempre bom a gente lembrar: ninguém leva metrô dentro da mala quando volta para o seu país. Vem aqui em Salvador, vê essa beleza toda, não bota na mala um metrô, não bota na mala o estádio Fonte Nova, não leva na mala o aeroporto. O que ele leva? Ele leva no coração ser bem recebido. É isso que ele leva. O turista leva daqui isso. A Copa, ela tem um tempo de duração, o metrô é para o povo, para o povo da Bahia, para a capital de todos os baianos, para a capital dos soteropolitanos, isso é o metrô. A mesma coisa é o aeroporto, a mesma coisa é o estádio, a mesma coisa todas as obras que nós estamos fazendo. Todas elas estavam previstas, exceto os estádios, todas elas estavam previstas no PAC, no Programa de Aceleração do Crescimento. O que ocorreu foi que muitas foram antecipadas, outras foram iniciadas e serão continuadas. Agora, os aeroportos, por exemplo, nós conseguimos duplicar a capacidade dos aeroportos. Fizemos isso só para a Copa? Não. Vocês olhem comigo, aqui no Brasil, em 2003, só 33 milhões de brasileiros viajavam de avião. Só. Aí chegamos em 2013, 2013 deu 113 milhões, 2020 eles acham que vai dar 200 milhões. Então, nós estamos fazendo aeroporto, ampliando aeroporto, modificando aeroporto, porque o povo brasileiro agora tem direito a entrar num avião, tomar seu avião e ir visitar a quem achar que deve, fazer negócio com quem achar que deve, coisa que era impensável, impensável.

Vocês podem lembrar, todo mundo entrava no aeroporto e entrava dentro do avião, há 12 anos atrás, 13 anos atrás, entrava como? Tudo de terno, gravata, tudo bem vestido. Hoje o nosso povo entra como achar que tem de entrar, vestindo o que acha que tem que vestir e quando você olha para o lado, tá o povão. Aí falam: "virou uma rodoviária, virou uma rodoviária". No sentido da quantidade de gente e do fato do povo acessar o aeroporto, virou rodoviária, sim. Agora, a qualidade dos aeroportos é, garanto a vocês, é só vocês observarem, é melhor que todas as rodoviárias. Agora, as rodoviárias também devem ser melhoradas. Não tem esse preconceito contra rodoviária, não.

Então, o que eu quero dizer é isso. A obra é para o Brasil, e agora neste um mês vai ser usada pela Copa do Mundo, sim senhor e sim senhora, porque nós somos um país que sabemos receber.

Queria dar outro dado para vocês, um dado que eu fui lá e levantei, e ontem eu até falei nele. O pessoal dizia que a gente tinha desviado dinheiro de estádio... para estádio dinheiro que devia ir para saúde e educação. Para vocês entenderem a disparidade dos gastos e dos valores, o que nós investimos em saúde e educação, se você contar 2010, quando começaram a fazer aeroporto, 2010, 2011, 2012, 2013, quatro anos, você tem um gasto no Brasil entre investimento e custeio, somando os dois, saúde e educação, de R\$ 1,7 trilhão ... bilhões, desculpa; 1,7 trilhão e uns quebrados... eu estou... tem ali mais um tanto. Eu estou simplificando o número: 1,7 trilhão. Isto tudo é dinheiro a fundo perdido, não tem financiamento nisso, é tudo orçamento de quem? Orçamento do governo federal, a soma de tudo que os estados gastam e tudo que os municípios gastam. Ora, o gasto no mesmo período em aeroporto é 8 bilhões. E foi assim: 4 bilhões do governo federal, 4 bilhões dos estados mais iniciativa privada. O dinheiro do governo federal foi financiamento, e, portanto, bancário, e, portanto, será cobrado - vocês sabem que banco cobra -, financiamento não tem

conversa. O banco cobra. Então, é um absurdo dizer, primeiro, porque não é a mesma coisa; um é orçamento e o outro é financiamento. E também, se vocês verem o que significa 8 bilhões em 1,7 trilhão. Nesses 700 bilhões eu estou tirando muito mais para simplificar o número para não falar 7 bilhões 864, é muito mais, o que eu tirei, do que o gasto em estádio. É uma desinformação - pode ser isso -, ou então é a tentativa de politizar uma coisa que não deve ser politizada. Eu quero dizer uma coisa, se houver algum gasto - quero dizer, da parte do governo federal e tenho certeza que todos os governadores me seguirão -, se houver algum gasto indevido, algum gasto incorreto, algum gasto superfaturado, quem fez o gasto superfaturado vai pagar, porque toda a fiscalização do governo federal atuará neste caso. Então, vamos ter clareza disso.

Outra coisa, é bom vocês lembrarem o que aconteceu nos últimos tempos: houve, em 2011, uma revista que colocou manchete da capa. A capa era a seguinte: os estádios e os aeroportos só ficarão prontos em 2038, assim sendo a Copa não vai ocorrer no Brasil em 2014, isto em 2011, depois dizia: o Maracanã vai ficar pronto em 2024. Depois somava todos os atrasos. Então, o Maracanã está entregue e todos os referidos estádios que iriam ficar prontos em 2038, estão todos entregues. Além disto, diziam: vai ter racionamento no Brasil. Não vai ter racionamento nem agora, nem depois, porque, sabe por quê? É simples, nos últimos 12, 13 anos, desde 2003 nós fizemos 21 mil megawatts de energia e 19 mil km de linhas de transmissão. Hoje nós vivemos um período, já melhorou muito, mas vivemos no início do ano tivemos um terrível momento no que se refere a chuvas no Brasil, elas se escassearam. Houve um momento que faltou bastante chuva neste país. Mas como você... sempre tem de contar com este fato, nós tínhamos feitos um investimento a maior e óbvio que o investimento a maior que nós fizemos foi com térmica. Por quê? Térmica, o sistema brasileiro é térmico, que dá segurança, ou seja, se precisar você usa térmica, é térmica com hidrelétrica é um sistema que a gente chama de hidrotérmico.

Pois bem, o pessoal queixa porque quando para a chuva, é fantástico, a gente é preso, eu sempre digo, por ter cachorro e por não ter o cachorro, como dizia o Machado de Assis no Alienista. O cúmulo da loucura é ser preso por ter cachorro e por não ter cachorro, é acusação dupla. Então qual era a acusação dupla: não pode usar térmica. Ora, a térmica foi feita não para enfeitar paisagem, ela foi feita para ser usada na hora da precisão. Por isto que eu posso chegar aqui e falar para vocês: não falta energia nem agora, antes da Copa, nem depois da Copa, pois nós planejamos estes sistemas. E a outra acusação muito dita e muitas vezes é que o Brasil não queria a Copa, e isso não é verdade. Eu vejo, cada vez mais, a recepção que é feita às seleções e alegria do povo brasileiro com a nossa seleção. E aí eu quero dizer para vocês: nós temos tudo para fazer a Copa das Copas. Fomos a única seleção que jogou, que foi em todas as Copas. Somos a única Seleção que é pentacampeã. Temos dois técnicos, o Parreira e o Felipão que são campeões... e temos um time que cada vez mais a gente gosta mais dele. Poucas vezes a gente viu um time que o pessoal torce tanto por ele.

Então eu tenho certeza e vocês podem estar certos, agora começou o jogo - agora começou o jogo. E o que nós temos de fazer é usar de tudo para gente torcer e ajudar a Seleção, que nem quando a gente tem medo de avião, como eu: você fica lá, segurando o avião, ajudando o piloto. Você segura o avião para ajudar o piloto. É a mesma coisa: nós temos de segurar, nós temos de ajudar a Seleção, nós temos de torcer por eles.

Então vamos buscar o nosso hexacampeonato, vamos buscar novamente a nossa taça.

Um abraço para vocês e um beijo.

Ouça a íntegra (31min30s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrada-em-operacao-do-sistema-metroviario-de-salvador-e-lauro-de-freitas-trecho-lapa-acesso-norte-salvador-ba-31min30s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrada-em-operacao-do-sistema-metroviario-de-salvador-e-lauro-de-freitas-trecho-lapa-acesso-norte-salvador-ba-31min30s>), da presidenta Dilma Rousseff

11-06-2014 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de entrada em operação do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas, trecho Lapa-Acesso Norte - Salvador/BA

Salvador-BA, 11 de junho de 2014

Eu queria agradecer à escola Olodum, queria agradecer a cada um de vocês e enquanto vocês tocavam, eu pensei assim... e o Ilê Aiyê, eu pensei assim, sabe o que eu pensei? Se eu fosse capaz de tocar assim, eu tocava o dia inteiro.

Então, quero dizer para vocês que é uma alegria quando a gente chega aqui e a música entra para dentro da gente, muito obrigada, muito obrigada mesmo...está à altura da beleza da estação, Jaques Wagner, à altura da beleza da estação. Agradeço ao Ilê Aiyê e ao Olodum.

☐
Ouça a íntegra (47s) das [palavras \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-entrada-em-operacao-do-sistema-metroviario-de-salvador-e-lauro-de-freitas-trecho-lapa-acesso-norte-salvador-ba-47s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-entrada-em-operacao-do-sistema-metroviario-de-salvador-e-lauro-de-freitas-trecho-lapa-acesso-norte-salvador-ba-47s) da presidenta Dilma Rousseff

12-06-2014 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido aos Chefes de Estado e de Governo participantes da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 - Guarulhos/SP

Guarulhos-SP, 12 de junho de 2014

Queria saudar os chefes de Estado e de Governo e ler para vocês uma passagem que a ONU, a Fifa e o Brasil concordaram em ser a mensagem que vai ser lida antes de todas as partidas, ou melhor, ser escrita no telão antes de todas as partidas. Eu acredito que essa mensagem, ela é uma mensagem que ilustra tudo que nós desejamos das Copas.

“Hoje, nos unimos todos para buscar, não só a vitória de nossas seleções em campo, mas também a vitória da paz. Juntamos nossas vozes na luta contra todas as formas de discriminação racial e em favor do respeito mútuo independentemente de gênero, raça, origem étnica, orientação sexual, religião ou classe. Esses são valores universais e aspirações que nos comprometemos a promover nesta Copa, nesta Copa do Mundo e depois dela”.

Eu agradeço aqui a presença de todos vocês que vieram participar desse que é um grande momento no esporte internacional que é a Copa do Mundo.

Agradeço ao presidente José Eduardo dos Santos, de Angola, e a senhora Ana Paula Lemos dos Santos,

Agradeço ao presidente Evo Morales, da Bolívia,

A presidenta do Chile, Michelle Bachelet,

Ao presidente da Croácia, *Zoran Milanovic*,

Ao presidente do Equador, Rafael Correa,

Ao presidente do Gabão, Ali Bongo Ondimba,

Ao presidente do Paraguai, Horácio Cartes,

Ao presidente do Suriname e senhora, o presidente do Suriname, *Desiré Delano Bouterse*, e senhora Ingrid Waldring.

Agradeço ao vice-presidente de Gana, Kwesi Amissah-Arthur,

Quero dirigir um agradecimento especial ao senhor Joseph Blatter, que já saiu desta sala.

Quero também cumprimentar a senhora dele, que não está também presente,

Agradeço a presença do senhor governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin e da senhora Lu Alckmin; do senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal e senhora Verônica Calheiros; do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Joaquim Barbosa; dos ministros de Estado Luis Alberto Figueiredo, das Relações Exteriores; do ministro dos Esportes, Aldo Rebelo; do Fernando Haddad, prefeito de São Paulo e senhora Ana Estela Haddad.

Por último, eu queria pedir a vocês que todos nós nos levantássemos e cantássemos parabéns para o senhor Ban Ki-moon. Queria cumprimentá-lo, juntamente com a senhora Ban Sun-taek. Vamos cantar “parabéns para você”, cada um na sua língua. (cantando parabéns para você em inglês)

Agradeço a vocês todos, de coração, por terem... estarem participando desta que nós achamos que é a Copa das Copas.

Ouça a íntegra (05min17s) das palavras (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-aos-chefes-de-estado-e-de-governo-participantes-da-copa-do-mundo-da-fifa-brasil-2014>) da Presidenta Dilma Rousseff

13-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração da 1ª etapa do BRT Expresso DF Eixo Sul - Trecho entre Santa Maria, Gama e Rodoviária do Plano Piloto - Brasília/DF

Brasília-DF, 13 de junho de 2014

Inicialmente, dando início a essa minha fala, eu queria cumprimentar o Hermes Alves Coelho. O Hermes Alves Coelho representa os trabalhadores. E aí eu queria cumprimentar cada um vestido com nosso macacão laranja. Estou com a mesma cor de vocês.

Cumprimento todos os trabalhadores e as trabalhadoras,

E cumprimento aqui o povo do Distrito Federal, que está aqui presente hoje nessa inauguração. É uma inauguração especial, eu quero dizer ao nosso governo o governador Agnelo Queiroz e à Ilza Queiroz, primeira-dama, quero dizer que para mim é uma honra, pela qualidade do que eu vi nesse BRT. É de fato uma obra de grande qualidade, e além disso, uma obra que mostra uma questão que é fundamental. Nós, para o povo desse país, nós, presidente, e governador, temos de dar o melhor, o que há de melhor. E hoje, ao tomar o ônibus, que não é um ônibus, eu disse para o Agnelo que o ônibus era um metrô sobre rodas, pela qualidade do ônibus e de toda a via exclusiva, sem nenhum sinal e nenhuma ultrapassagem na transversal. Portanto, é o metrô sobre rodas. E pela qualidade do pavimento também, eu queria cumprimentar o governador Agnelo, é um pavimento que vai durar, de fato, anos e anos a fio, porque é de concreto armado. Então, além de você andar suavezinho, suavezinho, você tem essa certeza da qualidade dessa pavimentação. Por isso, Agnelo, é um prazer ter feito essa parceria com você. É um prazer porque nós estamos aqui numa obra de grande qualidade e importância para vida das pessoas.

Queria cumprimentar também os ministros que hoje me acompanham aqui: o ministro Aloizio Mercadante, chefe da Casa Civil; o nosso ministro Occhi, Gilberto Occhi, das Cidades.

Queria cumprimentar o vice-governador do Distrito Federal, Tadeu Filippelli, grande parceiro também e que representa nossas alianças irmãs. O Temer, aqui perto, no Planalto, o Temer no governo federal, e o Filippelli aqui no Distrito Federal. E quero dizer, Filippelli, que eu fiquei muito impressionada com o projeto que o governador te pediu para apresentar para mim. E quero te dizer que acredito que vocês estão fazendo uma revolução no transporte urbano de Brasília. Eu tenho ido a várias cidades. Quero te dizer que em muitas cidades nós temos BRTs de qualidade, mas o projeto aqui é um projeto extremamente ousado e mostra um fôlego que vai transformar de fato Brasília em um exemplo.

Queria cumprimentar também os deputados federais aqui presentes: o deputado Geraldo Magela e o deputado Roberto Policarpo. Considero que uma das mais importantes decisões tomadas pelo governo do DF foi fazer esse plano diretor de transporte urbano. Essa foi uma decisão que vai mostrar o seu fôlego, quando se completar todos os trechos do BRT.

Então, eu queria cumprimentar os deputados distritais: o deputado Wasny de Roure, presidente da Câmara Legislativa do DF; o Agaciel Maia, o Alírio Neto e o Chico Vigilante.

Queria cumprimentar o secretário de estado do DF, Swedenberger Barbosa, da Casa Civil,

José Walter Vazquez, do Transporte, por intermédio de quem eu cumprimento todos os demais secretários aqui presentes.

Queria cumprimentar o vice-presidente da Caixa, o José Carlos Medaglia Filho.

Cumprimentar o diretor-geral do departamento... do DER do Distrito Federal, o Fauzi Junior.

Cumprimentar o diretor do DFTrans, Jair Tedeschi.

Cumprimentar os senhores empresários que foram responsáveis pela obra. Cumprimentá-los pela qualidade da obra.

Cumprimentar também os prefeitos: Erivaldo Alves Pereira, de Santa Maria; o Adauto de Almeida, do Gama; o Leonardo Sampaio, do Recanto das Emas; o Glênio José, de Vicente Pires; Elias Carneiro, do Núcleo Bandeirante; Lucimar Pereira, de Valparaíso.

E queria cumprimentar o nosso querido João Batista Gomes, de Anápolis.

Queria cumprimentar também os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Olha, é algo extremamente importante a gente ver que essa parceria... porque na vida, ninguém ganha sozinho. É como um time. Todo mundo ganha quando tem time. E eu quero dizer que aqui houve um time para ganhar esse jogo do BRT. O time ganhador é essa parceria. Agradeço a todos, a começar dos trabalhadores que compõem, eu diria, o ataque. É o ataque do time. Cumprimento também todo o meio de campo que somos nós, nós todos, e cumprimento também a defesa, que só pode ser a sociedade civil que vai ser beneficiada, cada uma das famílias que são beneficiadas por essa obra.

No passado, gente, ninguém do governo federal investiu em transporte coletivo. Por que não investiam? Não investiam porque achavam que transporte coletivo era coisa para o governador ou para o prefeito. E o governo federal pegava um bom... uma boa quantidade de água e lavava as mãos. Falava: "não é comigo". Isso significa que as obras grandes que precisam de muito dinheiro não eram feitas. Porque aqui tem uma parceria. O governo federal entra com recursos para os investimentos. O governo estadual põe outro tanto de recursos. E aí nós fazemos uma obra dessa proporção.

Não é algo fácil de ver. Aqui são 42 quilômetros de via contínua, exclusiva, sem sinaleira. E aí, a gente sabe a quantidade de tempo que uma pessoa que mora no Gama ou em Santa Maria, que mora nas estações intermediárias até o Plano Piloto, o tanto de tempo que se demora no trânsito na hora da manhã e da noite, quando vai para o trabalho e quando volta. É essa a questão que está aqui colocada quando se faz uma obra dessa qualidade. O único objetivo dela é garantir transporte rápido - rápido - porque passa, no máximo, a ser 40 quilômetros. Aliás, 40 quilômetro para você... aliás, 40 minutos... não adianta você balançar a cabeça porque está errado o que eu falei. Eu falei 40 quilômetros, é 40 minutos para você ir de um desses pontos, até, parece que de um é mais perto que o outro, né? Santa Maria é mais perto que o Gama... O Gama é mais perto, né? O Gama... o Filippelli me disse que Gama era 32... 36, o Gama; 32, Santa Maria. Então eles arredondaram para 40, mas eu vou dar o exato que me disseram: 32 e 36. Para quem levava uma hora e meia, é uma vida. Você só imagina, você junta todo esse tempo que você perdia e multiplica pelos dias do mês e você vai ver o que em um mês você poupa. E depois multiplica pelos dias do ano e dá uma barbaridade de tempo. Então é isso que nós estamos fazendo aqui, devolvendo para os trabalhadores e para as trabalhadoras, devolvendo para o pequeno comerciante, devolvendo para todos aqueles que usam esse transporte coletivo, devolvendo tempo; essa é a primeira coisa. A segunda, é uma coisa muito importante no Brasil. Tudo que for para o povo brasileiro tem de ser o melhor possível. Nada daquele tempo que se aceitava qualquer coisa para o povo brasileiro e os poucos ficavam com o que havia de melhor. Quando se faz um transporte desse, com essa qualidade, o que se está fazendo é distribuindo, sim, a riqueza desse país sob a forma de segurança e conforto. Quando eu entrei no ônibus, eu fiquei impressionada com a qualidade dos ônibus. Não é só porque a via é contínua que chamei de metrô sobre rodas, mas é porque os ônibus articulados, eles parecem um comboio do metrô, parecem um comboio do metrô.

Daí, eu quero dizer para vocês que eu tenho muito orgulho de estar aqui participando disso e entregando para vocês um transporte dessa qualidade. Vou fazer um paralelo entre esse transporte e o que nós entregamos no aeroporto de Brasília. No aeroporto de Brasília, não sei se vocês sabem que em 2003, no Brasil, só 33 milhões de brasileiros viajavam de avião. Aí, agora, em torno de 113 milhões de brasileiros viajam de avião. O aeroporto e o avião viraram transporte de massa, antes eram transporte de elite, agora é de massa. Para isso nós fizemos um metrô [aeroporto] tanto que se chama Píer Sul, quanto o Píer Norte. Podem ir lá ver, é um dos mais bonitos, eu vou dizer, não é do Brasil, é do mundo. É algo que dá orgulho para todos os brasileiros e brasileiras, e foi feito para o povo brasileiro. Porque os cálculos de quem opera o aeroporto, é que em 2020, portanto daqui há seis anos, seis anos, hein! E seis anos, vocês sabem, passam assim... daqui a seis anos serão 200 milhões de brasileiros a usar o aeroporto.

Aí eu me pergunto, por que que houve essa transformação? Por que de repente o povo brasileiro passou a andar nos aviões e ir aos aeroportos? Porque houve isso que o governador Agnelo falou aqui. Houve uma das mais fortes, uma das maiores desconcentração da renda, ou distribuição da renda através da valorização do salário mínimo, porque o salário mínimo pela primeira vez nesse país nos últimos 12 anos, com o governo do presidente Lula e com o meu governo, cresceu 70% acima da inflação. Aí o que aconteceu? As pessoas puderam andar de avião, pagar sua passagem à prestação e ir visitar a sua família. Aqueles que era do Nordeste estavam aqui, aqueles que eram de outros lugares e moravam aqui podiam ir visitar a família nas férias, no natal, em qualquer momento que seja.

Tem gente que não gostou, não. Tem gente que até diz o seguinte: o aeroporto virou uma rodoviária. É a maior e a mais bonita rodoviária do Brasil o aeroporto de Brasília. Eu queria dizer para vocês que eu fiquei encantada. Queria que me desse aqui o que você me tomou e guardou. Mas ele que me mostrou, então ele tem seus méritos. O quê que eu gostei nesse mapinha aqui, eu gostei porque ele mostra como vai ser o futuro, e a gente sempre acredita no futuro quando a gente sabe que o presente está acontecendo, que no presente as coisas aconteceram. Aí a gente acredita no futuro. Então nós temos essa amarelinha aqui, que talvez não dá pra vocês verem, acho que o Agnelo tinha de fazer um mapa e botar aqui, que mostra que, nessa amarelinha nós vamos chegar ao Plano Piloto, de Gama e de Santa Maria. Mas acabou? Não, não acabou, não. Agora o eixo norte, que encontra esse BRT e vai até Planaltina e Sobradinho, já começou a construção. E aí está agora em projeto, e o governo federal está participando desse desafio, que é fazer a mesma coisa, do Plano Piloto à Ceilândia. Com isso, você terá um sistema de BRT, mas de primeiro mundo aqui em Brasília. Um sistema de BRT, junto com VLT e com o Metrô, vocês terão aqui em Brasília algo de fazer inveja a muito país por aí. E eu falo isso por quê? Porque além disso, nós sabemos que aqui é uma coisa contínua, o Distrito Federal e Goiás. Daí não custa nada a gente estender esse BRT até Luziânia. Não custa nada.

Aqui eu escutei ele falando “o entorno agradece”. Eu acredito que planejar é isso, é ver que essa cidade será cada vez uma das maiores cidades desse país. Vejam vocês que há pouco tempo ela tinha começado... ah, e é uma coisa interessante, metade dos pessimistas falavam mal de Brasília. A outra metade ficava dizendo: “não vai ocorrer, nós não vamos transferir a capital federal para Brasília”. Pois bem, eles deram com os burros n’água. Eles não tiveram sucesso nessa azaração que eles são extremamente competentes. Eles azaram, mas não fazem nada. Aí, por que eu estou falando isso? Eu estou falando isso pelo seguinte: essa cidade, ela vai continuar crescendo, ela saiu da menor capital do Brasil para ser a quarta cidade do país. E ela vai continuar a crescer, ela vai continuar a crescer porque ela é importante para o país, porque aqui está o centro do Brasil. Foi uma ideia fantástica do Juscelino ser capaz de construir aqui, contra tudo e contra todos, uma capital federal. Com isso nós ocupamos o coração do país. Pois bem, ela vai continuar, ela vai crescer, o entorno, cada vez mais vai deixar de ser entorno e ser centro. Cada vez mais o entorno vai virar a parte nobre dessa cidade.

Daí porque é fundamental que a gente olhe para essa integração aqui nessa região. Eu quero dizer para vocês uma coisa: acredito que quem não planeja é pego de calça curta. Quem não planeja é pego de calça curta.

Uma terceira coisa das outras duas que eu quero cumprimentar o Agnelo e toda a Assembleia aqui do DF é pelo fato de terem planejado. Agora que planejaram Brasília junto com as pessoas comprometidas com o mesmo projeto, devem planejar a integração do entorno, para que nós façamos o melhor que pudermos, e o melhor que pudermos tem que ser da melhor qualidade possível nesta região, nesta grande região que não será uma cidade, ela será uma grande metrópole, uma grande metrópole.

Eu quero dizer outra coisa para vocês: vocês tiveram aqui um estádio dos mais modernos. Dos mais modernos. Alguns dizem que é o mais bonito, mas essa é uma disputa que tem em todas as 12 cidades sobre qual é o estádio mais bonito. Mas, de qualquer jeito, vocês fizeram um grande estádio... Isso mesmo, eu vou falar da Copa. A Copa é um momento de afirmação do Brasil, e nós, ontem, demonstramos que nós conseguimos superar todos os obstáculos para realizar a Copa. E que eu tenho certeza, nós vamos fazer a melhor Copa de todos os tempos.

Eu quero aproveitar para agradecer a todos os brasileiros e brasileiras, aos trabalhadores, aos empresários, aos engenheiros, às donas de casa, aos técnicos, aos servidores públicos, a todos os brasileiros profissionais das mais diferentes áreas que transformaram esse sonho nas 12 cidades sedes, nas sedes de treinamento, numa realidade. Esse sonho da Copa do Mundo numa realidade. Todos eles mostraram a competência de nossa gente. O fato de que nós somos um povo que nunca desiste, um povo trabalhador que não se atemoriza diante de desafios.

E aí eu quero dizer para vocês, não vai ser agora, depois de vencer o mais difícil, depois de superar esses desafios que eu disse para vocês, uma porção de gente dizendo: "ah..." Eu não sei se você lembra disso, Agnelo, teve uma revista que disse que o seu estádio só ficaria pronto em 2021. Teve gente que azarou de tudo quanto é jeito a nossa, a nossa Copa do Mundo. Disse que os aeroportos não ficariam prontos, eles estão aí. Mas nós superamos todos os desafios. E depois que nós superamos isso, enfrentamos os obstáculos, encaramos os problemas, demos a volta por cima, quero dizer para vocês que eu não vou me deixar perturbar por agressões verbais. Não vou, não vou me deixar perturbar. Obrigada. Obrigada, querido. Eu não vou me deixar, portanto, atemorizar, não vou me deixar atemorizar por xingamentos que não podem ser sequer escutados pelas crianças e pelas famílias. Aliás, na minha vida pessoal, eu quero lembrar que eu enfrentei situações do mais alto grau de dificuldade. Situações que chegaram ao limite físico. Eu suportei não foram agressões verbais, foram agressões físicas. Suportei, suportei agressões físicas que eu tenho... quero dizer para vocês quase insuportáveis. E nada me tirou do meu rumo. Nada me tirou dos meus compromissos, nem do caminho que eu tracei para mim mesma. E quero dizer e reiterar para vocês e para todos que estão nos assistindo. Não serão xingamentos que vão me intimidar, me atemorizar. Eu não me abaterei por isso. Não me abato e nem me abaterei. Eu sei uma verdade. Eu sei, eu tenho consciência dela porque eu conheço o caráter do povo brasileiro. O povo brasileiro não age assim. O povo brasileiro não pensa assim, e, sobretudo, o povo brasileiro não sente da forma como esses xingamentos expressam. O povo brasileiro é um povo civilizado e é um povo extremamente generoso e educado. Quero dizer para vocês, podem contar que isso não me enfraquece. Podem contar.

¶
Ouça a íntegra do [\(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-1a-etapa-do-brt-expresso-df-eixo-sul-trecho-entre-santa-maria-gama-e-rodoviaria-do-plano-piloto-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-da-1a-etapa-do-brt-expresso-df-eixo-sul-trecho-entre-santa-maria-gama-e-rodoviaria-do-plano-piloto-brasilia-df)(27min27s) da Presidenta Dilma

13-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita às obras e abertura ao tráfego da Pista Oeste do Corredor Via Mangue - Recife/PE

Recife-PE, 13 de junho de 2014

Eu estava pensando que era o senhor, governador.

Primeiro eu quero cumprimentar... Eu vou olhar isso, tá? Pode deixar que eu vou olhar. Quero, primeiro, cumprimentar aqui os trabalhadores. Eu cheguei aqui e vi todos os trabalhadores que ainda estão aqui na obra, ali, e quero dizer que é um momento muito especial falar com vocês, porque os verdadeiros heróis dessa obra são os trabalhadores deste país, que constroem com as suas mãos.

E queria saudar também o governador de Pernambuco, João Lira Neto,

Cumprimentar o prefeito do Recife e senhora, Geraldo Júlio e Cristina Melo,

Cumprimentar os nossos ministros de estado: Gilberto Ochi, das Cidades; Henrique Paim, da Educação, Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimentar os senadores Armando Monteiro e Humberto Costa.

Cumprimentar os deputados federais Fernando Ferro, João Paulo, Pedro Eugênio, Pastor Vilalba de Jesus, Luciana Santos.

Cumprimentar o senhor Fernando Queiroz Galvão, membro do Conselho de Administração da Queiroz Galvão e, em nome dele, eu cumprimento os empresários responsáveis pela obra.

Cumprimentar a imprensa: os senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje é um dia especial. De manhã eu estive, em Brasília, inaugurando um BRT de 42 km e hoje estou aqui, inaugurando a Via Mangue e essa maravilhosa ponte estaiada. Ambos, tanto o Corredor BRT, de Brasília, como a Via Mangue aqui, em Pernambuco, e essa ponte estaiada que, de fato, é uma obra de arte, elas fazem parte de um esforço do governo federal. Nunca antes o governo federal tinha investido em mobilidade urbana, vocês sabem por quê? Porque consideravam que mobilidade urbana não era função do governo federal. E daí, o que aconteceu nesse tempo todo? Aconteceu que não tinha obra de metrô, não tinha obra de mobilidade urbana, BRT, que é uma espécie de metrô sobre rodas, quando um caminho é exclusivo e o VLT, que é aquele Veículo Leve sobre Trilho. Isso não existia no Brasil na proporção que o país merece. Aí, houve uma decisão do final do governo do presidente Lula, no sentido de que a gente tinha, sim, de voltar a investir nas cidades brasileiras e no transporte urbano de massa. E aí, a partir daí começou toda essa questão da mobilidade urbana.

Quando eu fui eleita, continuando esse processo, nós destinamos 143 bilhões de reais, montamos uma carteira de 143 bilhões de reais. Uma parte era Orçamento-Geral da União, a outra parte era financiamento dos bancos públicos federais. E por que dos bancos públicos federais? Porque os bancos públicos, eles oferecem o dinheiro a 30 anos e a uma taxa de juros mínima em relação à taxa de mercado e com uma carência de cinco anos para pagar. Caso contrário, a conta não fecha. A conta não fecha porque os estados e as prefeituras

sozinhos não têm recursos suficientes, em todo o Brasil, em todo, em qualquer estado do Brasil, incluindo São Paulo, que é o estado mais rico da Federação, a conta não fecha se o governo federal não entrar no jogo, e aí nós entramos no jogo. Porque em tempos de Copa a gente sabe que só um time ganha a partida. Ninguém individualmente ganha a partida, ninguém. Agora, o governo federal é o atacante porque entra com muito dinheiro, eu quero falar para vocês, não é pouco, não, e, no passado, não tinha isso, não. Ninguém, ninguém do governo federal colocou dinheiro em nove metrô. Nós estamos colocando dinheiro em nove metrô, uma quantidade grande de BRTs, quilômetros e quilômetros, e quilômetros e quilômetros de VLTs.

Então, eu chego aqui no Recife muito feliz porque o Corredor Via Mangue é um corredor que melhora o cotidiano da vida aqui na cidade do Recife, moderniza todo o transporte urbano de massa. Vocês olham que uma obra dessas, ela vai ter três características. A primeira e talvez a mais importante, é ganhar tempo. Ganhar tempo para quem? Para os trabalhadores, para as trabalhadoras, para as donas de casa, para as mães de família, para os pais de família, para os pequenos empresários, para os médios empresários, enfim, para todos os habitantes de uma cidade que preferem usar o transporte de massa ao invés de usar o transporte individual. Não tenho nada contra o transporte individual. Sei que, para muita gente, ter seu carro é um sonho e acho que se a gente melhorar o transporte público de massa, o que vai acontecer? As pessoas, nos dias de semana, vão preferir o transporte coletivo. E quando ela for passear e não tiver aquele sufoco para chegar no trabalho, na faculdade, na escola, enfim, na sua atividade pública, ela pode usar seu transporte privado. Agora, o transporte público, quem vive em grande cidade tem de compreender a importância do transporte público de massa. E é isso que nós estamos fazendo no Brasil. Aqui, eu acredito que a inauguração da Via Mangue, ela tem quase cinco quilômetros, é uma solução, eu sei, para o trânsito da zona sul, vai desengarrar e vai também melhorar outras vias que eram congestionadas.

O ministro me disse que aqui nós vamos ter uma grande melhoria para as pessoas que moram em alguns bairros da cidade e utilizam a Via Mangue. Por quê? Porque é a segunda questão: vai levar, vai reduzir muito o tempo de viagem. Leva mais de uma hora para sair do centro para chegar no final da Boa Viagem ou em Piedade. Então, quando você reduz o tempo, você está ganhando vida, você reduz tempo para ganhar vida, vida com quem? Com a família, com os amigos, com os parentes, usufruir dessa relação afetiva que é aquilo que constitui a nossa vida.

Uma coisa muito importante, muito importante, é que nos garantimos, nós financiamos famílias e moradias através do Orçamento Geral da União, para as comunidades de Beira Rio, Jardim Beira Rio, Pantanal, Deus nos Acuda, também conhecido como Paraíso e Xuxa. Então, uma outra coisa foi que as pessoas que saíram daqui para a gente construir essa Via Mangue, elas tiveram um benefício, um benefício de ter a sua casa própria. Então, veja bem, você não prejudicou essas pessoas que moravam aqui, em habitações precárias, muitas vezes correndo riscos. É, querida, eu olho para você, pode deixar. Eu tenho certeza que o prefeito é uma pessoa sensível e vai atender a senhora, mas, de qualquer jeito, eu vou pedir para alguém da minha equipe, por favor, aqui, olha, vocês podiam, o pessoal, aí, da Secretaria Geral podia atendê-la. Vai lá.

Bom, outra coisa que eu acho importantíssima é que as famílias, essas famílias moravam em palafitas, gente, em palafitas. Então a melhoria vai ser significativa, tenho certeza que já foi. E a proteção dos mananciais porque essa é uma obra plenamente e ambientalmente correta. Então, por três razões eu fico muito feliz de estar aqui, de estar participando dessa inauguração e eu sei que nós temos uma quantidade imensa de obras em parceria, ora com o estado, ora com a prefeitura, espalhadas por todo o Recife e pelo estado de Pernambuco.

E aí eu queria dizer uma outra coisa para vocês. Eu vou sair daqui e vou lá no terminal Cosme e Damião. Esse terminal Cosme e Damião também foi feito em parceria com a prefeitura e o governo federal, o terminal do BRT, não o terminal do metrô. Nós vamos inaugurar, não é, prefeito, o terminal do BRT e é uma obra também que - eu vi as fotos -

mostra uma qualidade que é muito importante, porque tem de ter um princípio nas obras que a gente faz para a população. Elas têm de ser de qualidade, elas têm de respeitar a nossa população e garantir que tudo que nós fazemos para ela seja da melhor qualidade possível.

Logo depois de eu ir lá no Cosme e Damião, eu vou fazer uma formatura do Pronatec, o Programa Nacional de Ensino Técnico, que é, eu acredito, um dos programas mais importantes do meu governo, porque é garantir para as pessoas, para qualquer brasileiro e qualquer brasileira, acesso à educação técnica, à educação profissionalizante, e a gente sabe que educação técnica e educação profissionalizante significa qualidade do emprego, significa mais renda, mais dinheiro no bolso, mais comida na mesa, mais oportunidade.

Então, nós vamos participar da formatura, gente, da formatura de 1.300 jovens - homens, mulheres adultos - que têm, que têm, com isso, uma grande oportunidade. Nós colocamos 14 bilhões de reais, fazemos uma boa parceria com o sistema S e os Institutos Federais de educação Tecnológica que são as nossas escolas técnicas. Eu não sei se vocês sabem, mas nós já estivemos proibidos de fazer escolas técnicas até 2005 quando o Lula mandou uma Lei, uma Lei acabando com a proibição porque era proibido que... Vejam bem vocês: era proibido que o governo federal construísse escola técnica. Então hoje não só nós expandimos as escolas técnicas por todo o Brasil, inclusive aqui em Pernambuco, Pernambuco foi muito beneficiado, mas também garantimos uma parceria com o que há de melhor em escola, em ensino técnico: Sistema S - Senai, Senac, Senat e Senar e os Institutos Federais de Educação.

Finalmente eu quero dizer que mais tarde eu estarei, junto com o presidente Lula, numa reunião e quero dizer que o presidente Lula é dos nordestinos-pernambucanos um dos mais ilustres, junto com tantos outros que nasceram aqui, poetas como João Cabral de Melo Neto, Gilberto Freire, Josué de Castro que é motivo de orgulho para todos vocês – motivo de muito orgulho. Então eu vou encerrar para poder cumprir essa agenda e estar certinha no meu compromisso lá com o Lula que é às 19 horas.

Agora antes disso, antes de beijar todo mundo e agradecer, vou dizer que vou passar ali, ó, vou passar. Mas vocês vão entender, você vão entender que é rapidinho. A gente tira um retrato, dá um beijo bem gostoso e, como vocês dizem, um cheiro - eu vou dar um cheiro.

Ouça a íntegra (13min59s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-visita-as-obras-e-abertura-ao-trafego-da-pista-oeste-do-corredor-via-mangue-recife-pe-13min59s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-visita-as-obras-e-abertura-ao-trafego-da-pista-oeste-do-corredor-via-mangue-recife-pe-13min59s>)
da Presidenta Dilma Rousseff

13-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura de alunos do Pronatec - Olinda/PE

Olinda-PE, 13 de junho de 2014

Primeiro eu quero desejar uma boa tarde para todas as formandas e os formandos. Depois eu queria que vocês se identificassem. Vou chamar os formandos do Senai, que estavam com um balão vermelho na mão aqui na frente, no meio e lá atrás. Vamos nos levantar e a gente vai aplaudir vocês. Parabéns para vocês! Agora nós vamos aplaudir o pessoal do Senat, que estava com um balão azul lá no meio. Agora os formandos dos Institutos Federais de Pernambuco e do sertão pernambucano, balão verde na lateral esquerda. Os formandos do Senac, balão laranja, frente direita. É para dar parabéns a cada uma das formandas que agora é formada e a cada um dos formandos que agora é formado.

Queria dizer para vocês que eu agradeço a vocês, obrigada a cada um e a cada uma.

Quero também dirigir um cumprimento especial aos familiares aqui presentes, aos professores e a todos os profissionais da educação. Um aplauso para eles, gente.

Nós todos aqui, eu tenho certeza, vamos agradecer ao Danielzinho e a todos os músicos da Orquestra da Criança Cidadã Meninos do Coque.

Cumprimentar o nosso querido governador de Pernambuco, João Lyra Neto, que hoje não pode falar para vocês porque está com uma grande dor de garganta e está afônico, sem voz.

Cumprimentar o prefeito, o prefeito Renildo Calheiros, esse grande parceiro que nós tivemos aqui sempre, e dizer a ele que eu estou muito feliz em estar em Olinda. Olinda, de fato, é uma terra de lutadores pela independência do Brasil, de afirmação da nossa identidade como uma nação formada por brancos, por negros e por índios, e isso é que dá ao nosso país essa enorme força que nós temos, essa diversidade. Então, Renildo Calheiros, receba meu abraço.

Cumprimentar aqui o nosso ministro da Educação, Henrique Paim, que tem muita responsabilidade pelo sucesso do Pronatec.

Cumprimentar o ministro Gilberto Occhi, das Cidades. O Gilberto Occhi esteve aqui porque nós hoje entregamos aquela parte da Via Mangue, e eu queria destacar para vocês que a Via Mangue, além de ser muito importante para o transporte público de qualidade, tem uma das mais bonitas pontes estaiadas.

Queria Cumprimentar também Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social,

Quero dirigir um cumprimento especial ao Armando Monteiro. O Armando Monteiro foi presidente da CNI, como vocês sabem, e é senador e sempre teve um papel muito especial no Senai. Uma parte desse processo que nós hoje estamos construindo deve-se - do Pronatec -, deve-se a essa pessoa, Armando Monteiro, e eu queria que vocês dessem a ele uma salva de palmas.

Cumprimentar o nosso senador aqui de Pernambuco, Humberto Costa, também que vocês conhecem, que é o guerreiro pelos interesses do estado.

Os nossos deputados federais Fernando Ferro; João Paulo Lima, ex-prefeito de Recife; Paulo Rubem Santiago e Pedro Eugênio. Todos eles contribuíram para esse programa ter a envergadura que tem, nos auxiliando enquanto deputados na Câmara Federal.

Queria cumprimentar o Ricardo Dantas, secretário estadual de Educação. Ao cumprimentar o Ricardo Dantas, pessoal, eu cumprimento todos os secretários do estado aqui presentes.

Dirijo um cumprimento aos parceiros do Pronatec. Primeiro ao representante aqui do Senai, o Sérgio Gaudêncio Portela de Melo; ao Bernardo Peixoto dos Santos Sobrinho, da Federação do Comércio de Pernambuco, representando o Senac; e à Conceição Menezes, do Senat.

Queria dirigir um cumprimento todo especial aos reitores, aos reitores e à reitora. À Cláudia da Silva Santos Sansil, do Instituto Federal de Pernambuco, meus aplausos. Ao Ivaldo José da Silva, do Instituto Federal do Sertão pernambucano.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Olha, gente, eu acredito que esse momento que nós estamos vivendo é um momento memorável, é a formatura de vocês. E hoje nós temos aqui 1.300 formandos, 1.400 jovens, mulheres, homens, adultos que se esforçaram, que se dedicaram, que abriram mão, muitas vezes, do lazer e do descanso, e se dedicaram a buscar uma formação profissional, técnica ou de capacitação.

E eu quero dizer aqui que o esforço de vocês foi hoje premiado com esse diploma que vocês receberam e do qual vocês devem ter muito orgulho. Eu tenho muito orgulho desse diploma de vocês. Por isso, eu venho, como Presidenta da República, presidir essa formatura, porque essa formatura, ela é fundamental para o Brasil. Eu estou aqui, primeiro, porque é algo que vocês conquistaram e é um símbolo para vocês, mas eu estou aqui porque nós fizemos uma parceria muito importante, uma parceria entre o governo e vocês. Qual é a parceria? Nós demos a oportunidade, nós construímos a oportunidade e vocês usaram a oportunidade para se formar, com o esforço de vocês.

Há muitos casos, e há enormes exemplos em que uma formação técnica, uma capacitação profissional faz toda a diferença do mundo. Até muitas empresas começaram pequenininhas, com técnicos, com trabalhadores formados e com uma experiência adquirida nos cursos de profissionalização. E nós sabemos que tem um pernambucano ilustre, muito ilustre, que o primeiro diploma que teve foi de torneiro mecânico, o segundo diploma de presidente da República. Eu estou falando do Lula. Vocês são da tradição do Lula, do exemplo do Lula, e isso é muito importante, porque o Brasil tem muito poucos técnicos, o Brasil precisa de muito mais técnicos. Nós só vamos ser uma nação desenvolvida se houver milhares e milhões como vocês. Só assim nós seremos uma nação desenvolvida.

Então, o quê que aconteceu? Casou o esforço de vocês com a oportunidade que nós oferecemos. Por que nós fizemos tudo, de tudo, buscamos todo o nosso esforço do governo para garantir que o curso fosse gratuito? Porque nós sabemos que o Brasil precisa de oferecer cursos sem que a pessoa, muitas vezes não podendo pagar, não consegue fazer, e aí você perde um talento, você perde mais um técnico, você perde um trabalhador que poderia ganhar mais, levar mais renda para a casa dele, para os seus filhos, para os seus familiares e ele não consegue. Daí por que tinha de ser gratuito. Porque, se não é gratuito já está errado de início, você seleciona e discrimina pela renda, e não pode ser assim. Se nós estamos querendo que todo mundo cresça, todo mundo tem de ter a mesma oportunidade. Por isso, não é que a gente abriu as portas para o ensino técnico e a capacitação, e a qualificação profissional, nós não abrimos, não, nós escancaramos, nós escancaramos as portas porque quanto mais brasileiras e brasileiros conseguirem fazer o curso, melhor será para o Brasil. É bom para vocês, é bom para a família de vocês, mas melhor é para nós, para o Brasil inteiro.

E eu queria falar uma coisa para vocês. Na quinta-feira, não - deixa eu ver quando que vai ser, eu sempre me esqueço a data, é na quarta - na quarta-feira, dia 18, nós vamos lançar o Pronatec 2, porque o Pronatec tem de continuar, tem de continuar e tem de continuar também para vocês mesmos porque a gente não pode parar de estudar, nem de se qualificar. Então, vocês vejam o orador de vocês, o excepcional orador de vocês, que disse uma coisa muito bonita. Eu até perguntei para ele outra vez. O que ele disse? Ele falou que ele

começou lá no Senai e fez o curso, se eu não me engano, de eletromecânico. Daí o que é que ele fez? Formou em eletromecânica. Foi lá no Instituto Federal e fez outro curso. De quê? De operador de automação. Automação, não é? De automação.

Então você veja o seguinte, em qualquer curso que você fizer você pode buscar uma quantidade melhorada, e nesse Pronatec 2 ou 2.0, como a gente queira chamar ele, nós vamos dar continuidade a vários cursos que oferecemos. Aliás, é bom a gente lembrar que aqui em Pernambuco nós fornecemos 91 cursos de qualificação profissional e 14 cursos técnicos. Os 91 cursos de qualificação profissional vão desde agente de informações turísticas, passando por operador de computador, organizador de eventos, auxiliar administrativo, e os técnicos... é técnico em informática, logística e sistemas de energia renovável, por exemplo.

Então eu tenho certeza que vocês vão continuar tendo oportunidade, que vocês vão estar continuando a buscar se formar na vida, e quero dizer para vocês outra coisa. Esse curso está em todo o Brasil, são 4.000 municípios. Aqui em Pernambuco são 27 municípios que estão aqui hoje. Eu vou fazer uma homenagem a esses municípios, chamando cada um pelo nome aqui para a gente comemorar o fato de que todos esses municípios tiveram pernambucanos, homens e mulheres, formados aqui hoje. Município de Abreu Lima. Tem gente de Abreu e Lima - pode gritar, gente, pode gritar - Araçoiaba, Barreiros, Belém de São Francisco - isso aí, pulou alto você, heim? -, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Floresta, Gameleira, Igarapu - Igarapu está forte -, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista - Paulista também -, Petrolândia, Petrolina, Recife, Vitória de Santo Antão. Eu esqueci algum? Não. Foi a primeira vez que eu não esqueci algum, viu? Primeira vez.

Então, eu queria continuar dizendo para vocês uma coisa fundamental. É a característica principal e eu não posso deixar de falar nela: é que os cursos são de qualidade. O Paim, ministro da Educação, falou nisso. O curso é de qualidade, significa que essa é a característica principal do Pronatec: vocês estão se formando naquilo que tem de melhor no Brasil, em matéria de formação profissional, melhor. Sistema S mais Instituto Federal Tecnológico de Educação. Sistema S: os cursos do Senai, do Senac e do Senat e os Institutos Federais de Educação aqui do estado.

Eu queria dizer para vocês que jamais vocês podem parar de estudar e que vocês são, sem dúvida nenhuma, um dos orgulhos do país hoje. E nessa época de Copa do Mundo, eu queria lembrar para vocês que o Brasil deve levantar o nariz, levantar o queixo e torcer pelo nosso time. Dentro e fora do estádio, nós temos todas as condições de mostrar o valor do Brasil. Aqui mesmo, o aeroporto está preparado, o estádio, a arena está preparada, eu vi hoje o transporte e a mobilidade urbana. Quero dizer para vocês que também o nosso time está preparado. O nosso time ganhou ontem de virada e nós, brasileiros, nós, brasileiros, somos aqueles capazes de ganhar em qualquer virada.

Um beijo para vocês e muito obrigada.

Ouça a íntegra (20min15s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-olinda-pe-20min16s)
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-olinda-pe-20min16s> da Presidenta Dilma Rousseff

15-06-2014 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião de trabalho com a Chanceler da Alemanha, Angela Merkel - Brasília/DF

Palácio da Alvorada, 15 de junho de 2014

Excelentíssima senhora Angela Merkel, chanceler da República Federal da Alemanha.

Senhoras e senhores integrantes das delegações da Alemanha e do Brasil.

Senhoras e senhores jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Com grande honra e satisfação, recebo a visita da chanceler da Alemanha, Angela Merkel. Fico feliz que nosso encontro ocorra durante essa grande festa dos povos, que é a Copa do Mundo. Tenho certeza que a Chanceler e toda a sua delegação, bem como todos os turistas alemães serão muito bem recebidos aqui no Brasil e desfrutarão de uma ótima Copa.

A chanceler Merkel e eu, nessa visita, repassamos os principais temas da nossa agenda bilateral. Conversamos sobre o nosso intenso e crescente relacionamento econômico. A Alemanha é o quarto maior parceiro comercial do Brasil e o maior parceiro na União Europeia. Somos o maior parceiro da Alemanha na América Latina. Nosso comércio bilateral foi de cerca de 22 bilhões de dólares em 2013. Todavia, há espaço para aumentar os nossos fluxos comerciais recíprocos e também os fluxos de investimento.

Reafirmei a determinação do Brasil e do Mercosul em avançar nas negociações do Acordo de Associação Comercial com a União Europeia, que nos permitirá ampliar e diversificar nosso intercâmbio comercial. Queremos também aumentar a participação de bens de maior valor agregado na pauta de exportações brasileiras para a Alemanha.

Saudei os anúncios recentes de novos investimentos alemães no Brasil, especialmente nas indústrias automobilística e química. Indiquei que nosso país oferece também grandes oportunidades de investimento em infraestrutura, nos portos, nos aeroportos, nas ferrovias e na área de energia, petróleo e gás.

Ressaltei à chanceler Merkel o interesse brasileiro em fortalecer os nossos laços entre pequenas e médias empresas dos dois países por meio da criação de joint ventures e de projetos conjuntos de pesquisa.

Agradei a boa acolhida alemã aos estudantes brasileiros do programa Ciência sem Fronteiras. Nós temos milhares de jovens bolsistas na Alemanha para o estudo em instituições de ensino. Externei também nossa satisfação pela cooperação com a sociedade Fraunhofer na estruturação da nossa empresa brasileira de pesquisa e inovação, e também na instalação conjunta com o Senai, apoiada pelo governo federal em parceria com a Fraunhofer, de 23 centros de referência e alta performance no Brasil.

Tratamos também de questões amplas. Queremos e coincidimos em elevar e estreitar nossa parceria. Agradeço a participação da Alemanha na Reunião Multissetorial Global sobre o Futuro da Governança da Internet, em São Paulo. Também avalio como sendo extremamente positiva a resolução A Proteção à Privacidade na Era Digital proposta pelo Brasil e a Alemanha e aprovada no ano passado na Assembleia-Geral da ONU. Este foi, sem dúvida, um passo importante.

Os desafios existentes para assegurar a proteção de direitos individuais e democráticos na sociedade do conhecimento requerem um olhar estratégico e atenção crescente da comunidade internacional.

Chanceler Merkel,

Imagino sua grande expectativa em relação à estreia amanhã da Seleção alemã na Copa. Não tenho dúvida de que Alemanha e Portugal nos oferecerão um espetáculo da maior capacidade e qualidade. A Copa do Mundo de futebol sem dúvida é uma festa de solidariedade entre os povos. O esporte não é apenas uma forma de entretenimento, mas é também uma forma e um instrumento para se comunicar valores, direitos universais mais caros ao ser humano.

Essa é a Copa da paz e a Copa contra a discriminação racial. O esporte tem essa capacidade, a capacidade de combater todo tipo de discriminação: racial, cultural e de gênero. Tem a capacidade também de mostrar como não sendo relevantes diferenças econômicas e políticas e, ao mesmo tempo, e por isso propor a estabilidade social e a paz.

Como a senhora presenciará, em Salvador, estamos todos, Chanceler, fazendo desta Copa do Mundo uma oportunidade especial para promover a tolerância, o diálogo e a reconciliação entre comunidades e países. Em todas as cidades-sede e em todo o Brasil predomina um ambiente de confraternização, de encontro, de respeito e um ambiente de alegria em que todos os torcedores estrangeiros são recebidos com afeto e hospitalidade pelos brasileiros.

Sem dúvida o esporte é uma arte do encontro também e, quero dizer, um ambiente mais que propício para essa reunião que a senhora hoje nos faz aqui no Brasil, para essa reunião entre os nossos governos.

Obrigada por sua visita, Chanceler, e boa sorte para a Seleção alemã.

☐
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-jantar-de-trabalho-com-a-chanceler-da-alemanha-angela-merkel-06min55s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-jantar-de-trabalho-com-a-chanceler-da-alemanha-angela-merkel-06min55s>) (06min55s) da Presidenta Dilma

16-06-2014 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após encontro bilateral com o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos

Palácio do Planalto, 16 de junho de 2014

Excelentíssimo senhor Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos.

Senhores integrantes das delegações de Angola e do Brasil.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Com grande honra e satisfação, recebo a visita do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos. Brasil e Angola são países irmãos, ligados entre si por laços linguísticos, culturais e, sobretudo, étnicos e históricos. Nossas relações têm sistematicamente avançado ao longo dos tempos e agora se expandem e ganham grande densidade.

Cooperamos ativamente como parceiros estratégicos e em áreas muito relevantes, de grande importância seja para o desenvolvimento angolano, seja para o desenvolvimento brasileiro. O presidente Santos e eu discutimos hoje como potencializar o comércio e os investimentos entre nossos países. O Brasil quer continuar apoiando e participando do desenvolvimento industrial angolano.

Coincidimos que a aproximação empresarial em curso já rendeu muitos frutos. Aqui no Brasil, a angolana Sonangol Starfish é a sexta produtora de petróleo. A empresa aérea Taag opera voos diários entre São Paulo, Rio e Luanda. Diversas empresas brasileiras atuam na expansão das infraestruturas, seja infraestrutura viária e energética de Angola. Dentre elas a Odebrecht, maior empregadora privada do país, a Biocon, a Petrobrás, a Camargo Corrêa, a Queiroz Galvão e a Andrade Gutierrez.

Ressaltamos o papel da concessão, pelo BNDES, de créditos às exportações de bens e serviços brasileiros para Angola, novamente renovados neste mês. Manifestei ao presidente José Eduardo dos Santos minha satisfação pela assinatura hoje do protocolo sobre facilitação de vistos, que estenderá para 24 meses o prazo de validade de vistos de negócio. Instruímos ainda nossos governos a concluírem acordos bilaterais de facilitação de investimentos recíprocos.

Queremos destacar os avanços de nossa cooperação em matéria de defesa. A Força Aérea Nacional de Angola adquiriu, em 2009, seis aeronaves Super Tucanos, hoje já entregues. O Ministério da Defesa colaborou para o levantamento da plataforma continental angolana. Manifestei o interesse brasileiro em explorar novas parcerias na indústria naval, com a produção local e a transferência de tecnologia. Saudamos a continuidade de nossa cooperação educacional, que consideramos de imensa relevância para o Brasil e para Angola.

Na última década, centenas de angolanos têm sido admitidos em cursos no Brasil por meio de programas de Estudantes-Convênios de Graduação e Pós-Graduação. Temos orgulho em contribuir para a formação dos quadros que estão assumindo responsabilidades na condução da nação angolana. Além disso, felicitamos a primeira turma formada no recém-criado Centro

de Cooperação Brasil-África em educação profissional, localizado no Instituto Federal da Bahia. Foram formados professores e gestores angolanos, de um total de 63 africanos dos países de língua portuguesa.

O Brasil realiza ainda programa de pesquisas conjuntas entre universidades brasileiras e africanas, e presta apoio à reforma curricular e à estruturação do sistema de avaliação em Angola. Recordamos ainda o papel a Universidade Federal da Integração Afro-Brasileira, a Unilab, que se localiza em Redenção, no Ceará. Nesse momento temos 45 angolanos estudando nessa importante instituição sediada, como eu disse, no Ceará.

No plano internacional, coincidimos no desejo de seguir aprofundando relações com os países de língua portuguesa. Identificamos, em especial, a necessidade de acompanhar e apoiar Guiné-Bissau no período pós-eleitoral, etapa importante da construção da estabilidade democrática naquele país.

Expressei ao presidente Santos, o reconhecimento brasileiro pelo importante papel de Angola em prol do desenvolvimento econômico e social da Guiné-Bissau, do qual foi exemplo o trabalho desenvolvido pela missão angolana em 2011.

Finalmente, concordamos que Brasil e Angola são atores importantes no processo de democratização das relações internacionais. A África e a América Latina precisam estar melhor representadas nos processos decisórios globais, que necessitam de mais legitimidade. Por isso, é com especial satisfação que anunciei ao presidente Santos o apoio brasileiro à candidatura de Angola ao Conselho de Segurança da ONU para o próximo biênio. Estou certa de que Angola poderá oferecer um olhar atento e alternativas equilibradas aos atuais desafios à paz e à segurança internacionais.

Presidente Santos, agradeço imensamente sua visita ao Brasil. Em um mundo em que as relações internacionais são marcadas pela incerteza, estou segura que nossa cooperação será fundamental para a construção da paz e da justiça social. Nossa parceria estratégica será, presidente Santos, cada vez mais intensa. Temos uma história comum dos dois lados do Atlântico que nos ajuda a traçar um futuro também comum de paz e desenvolvimento para os povos do Brasil e de Angola.

Presidente, muito obrigada.

Ouça a íntegra(07min07s) da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-encontro-bilateral-com-o-presidente-da-republica-de-angola-jose-eduardo-dos-santos-07min07s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-encontro-bilateral-com-o-presidente-da-republica-de-angola-jose-eduardo-dos-santos-07min07s>) da Presidenta Dilma Rousseff

18-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, no lançamento da segunda etapa do Pronatec e celebração dos novos campi de Institutos Federais de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 18 de junho de 2014

Eu queria iniciar cumprimentando a Cárta Cristiane, que está acompanhada de sua mãe, a senhora Dircemília Jovina e o professor Hugo Leonardo. Por intermédio da Cárta e da sua mãe, eu cumprimento todos os formandos e formandas, agora formados e formadas do Pronatec. E também aqueles que até o final do ano estarão se formando. E agradeço a todos os professores e professoras de todos os institutos, de todo o Sistema S, das escolas estaduais, enfim, de todos aqueles que participaram conosco nesse grande desafio, nessa verdadeira aventura. Por que aventura? Porque nós tínhamos a experiência de começar. Como o Brasil nunca tinha feito um programa de ensino técnico e de qualificação profissional dessa envergadura, nós fomos aprendendo pelo caminho com os alunos, com os professores e com todas as instituições parceiras.

Cumprimento o senador Renan Calheiros, presidente do Senado.

Querida aqui cumprimentar o ministro Henrique Paim, da Educação; Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Manoel Dias, do Trabalho e a ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, hoje premiada, em nome deles eu cumprimento todos os ministros aqui presentes que, de uma forma ou de outra, sempre contribuíram para esse programa e para que nós superássemos esse desafio.

Querida cumprimentar os deputados federais: a professora Dorinha Seabra, e o deputado Valtenir Pereira.

Querida cumprimentar e agradecer imensamente ao secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Aléssio Trindade, como o Paim chama, o culpado. Mas o culpado de boas coisas, viu, Aléssio. Assim como o Paim que sempre falam que está fazendo recuperação, mas ele passa de ano todos os anos, ele cumpre a meta todos os anos e o desempenho dele é de altíssima qualidade. Então, Aléssio, você é culpado de coisas muito boas.

Querida cumprimentar e agradecer, muito, o presidente da CNI, Robson Braga. Todas as outras instituições empresariais são grandes parceiras nossas. Mas por que que eu estou destacando o Robson Braga? Porque o Robson Braga, neste processo, ele foi pioneiro conosco, ele esteve desde o início, quando nós estávamos estruturando o programa, participando diretamente deste processo. Então, eu queria destacá-lo por uma questão de justiça e agradecer em nome do governo e também em nome do povo brasileiro.

Querida agradecer cada um dos nossos parceiros. Agradecer ao Rafael Lucchesi, do Serviço Nacional de Aprendizagem, o Senai. O Lucchesi também é outro culpado. Ele é culpado de ter conseguido levar a cabo recordes e mais recordes no que se refere à oferta de matrículas para os brasileiros e as brasileiras. E também pelo incômodo sistemático que nós submetemos o Lucchesi, né, o Paim... Eu sei que o Paim, eu também, submetemos o Lucchesi ao longo desse processo.

Queria cumprimentar o Luiz Augusto Caldas Pereira, do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, o Conif. O Conif tem uma presença muito forte na formação de estudantes de nível médio que têm especialização e que fazem cursos técnicos.

Queria agradecer o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, o Senar, o Daniel Kluppel Carrara. Ao agradecê-lo, agradeço também à senadora Kátia Abreu, presidente da CNA.

Agradeço também o Wesley Passaglia, do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, Senat, agradecendo também ao presidente da CNT.

Agradeço a Maria Milene Badeca da Costa, do Consed, o Conselho de Secretários Estaduais de Educação, pela parceria das escolas estaduais de ensino técnico nesse processo.

E, agradeço ao Roberto Nogueira, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, do Senac.

Cumprimento o senhor Paulo Henrique Gomes Lima, reitor do Instituto Federal de Educação Profissional Ciência e Tecnologia do município do Piauí. E, por meio dele, eu cumprimento todos os reitores aqui presentes.

Cumprimento as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos, e cinegrafistas.

Senhoras e senhores aqui presentes,

Até segunda-feira passada, 7,405 milhões de jovens e trabalhadores haviam se matriculado em cursos do Pronatec. Hoje, o número deve ser um pouco maior, porque a cada dia o número muda e esse número vai crescendo para que nós possamos atingir no final desse ano 8 milhões com tranquilidade. E a certeza é essa: o Pronatec não para de crescer. E é por isso, porque ele não para de crescer e porque nós conhecemos a demanda. Aliás, eu quero dizer que eu estive em inúmeras formaturas do Pronatec. Eu assisti, de forma comovida, inúmeras formaturas onde ficava claro que o Pronatec tinha propiciado uma grande força a partir da qual se juntaram os jovens, adultos, homens e mulheres que fizeram esse esforço de colocar a questão da educação técnica, da formação técnica, em alguns casos da qualificação profissional, em outros no ensino técnico de nível médio, de colocar isso no centro das suas vidas e das suas preocupações, destinando tempo, tirando esse tempo do seu trabalho, algumas vezes, algumas vezes do seu lazer, certamente demonstrando uma grande força e determinação do povo brasileiro.

Agradeço ao apoio dos familiares, e aqui nós temos um caso de apoio dos familiares, importantíssimo, que eu queria, em nome de todos os familiares cumprimentar a Dircemília Jovina. Por que eu quero fazer esse cumprimento novamente? Porque as mães e os pais e toda a família são grandes incentivadores para que as pessoas façam esse esforço, se formem, em busca de uma situação melhor no mercado de trabalho. Agora, a Dircemília Jovina, teve o estímulo ao contrário, mostrando a dinâmica de uma família. A Cárita estimulou a Dircemília. Então, eu quero mostrar essa segunda parte, a importância das famílias nesse processo. E não é a primeira história que nós testemunhamos. Numa outra formatura, eu estou tentando lembrar em que cidade... Em Porto Alegre? Em Porto Alegre, nós testemunhamos também o mesmo processo, o processo pelo qual a mãe volta a fazer um curso a partir dessa oportunidade que os filhos têm.

E queria mostrar que tudo isso se combina com oportunidade, oportunidade que nós construímos. Porque no Brasil, no passado, as pessoas podiam se esforçar, as famílias podiam apoiar, mas, sem oportunidade, sem que nós façamos a nossa parte, nós; o governo federal, as instituições do sistema S, as escolas estaduais, sem que nós façamos a nossa parte, construindo as oportunidades, e o governo federal, em especial, não se cria o Pronatec, não se constrói o Pronatec. Daí porque eu disse que três fatores entraram nessa história. E queria acrescentar um quarto, que é os professores. Que nós temos também de lembrar a importância dos professores, a importância estratégica dos professores nessa formação. Daí também a importância das nossas universidades públicas e privadas, e dos institutos federais de educação que também formam professores.

Eu queria, além disso, dizer que nós temos clareza da importância da segunda etapa do Pronatec. Temos clareza porque sabemos o nível de demanda. Vivenciamos esse nível de demanda, e vemos nesse nível de demanda uma das questões mais importantes para que sejam resolvidos nos próximos anos, nos próximos quatro anos. Por isso, eu gostaria de dizer que nós defendemos uma segunda etapa do Pronatec, que oferecerá 12 milhões de vagas em 220 cursos técnicos e 646 cursos de qualificação a partir de 2015. Se vocês se lembram da imagem que o Paim mostrou, da curva que o Paim mostrou, vocês podem ver que a curva permitia, se se mantivessem os ritmos, se permitia um número maior que 8 milhões que nós estamos cumprindo. Por isso, nós falamos em 12 milhões com a certeza de que esse número é viável. É viável porque nós demonstramos ao longo desse período e construímos a nossa curva de aprendizado. Nós, hoje, sabemos como se faz. Nós, hoje, podemos melhorar muito o Pronatec.

E falando de melhoria, eu queria recapitular as três características principais do Pronatec. A primeira é gratuidade, porque sem gratuidade, nós não atingimos esses números de matrículas: 8 milhões de matrículas só se atinge com gratuidade. E o governo federal garante a gratuidade, colocando nesse programa os recursos necessários para que a gratuidade se mantenha, porque além da gratuidade nós asseguramos assistência estudantil. Nós asseguramos que o aluno tenha acesso, tenha acesso a todo o material pedagógico, a todo material técnico que envolve a formação, tenha acesso também a transporte e tenha acesso ao seu lanche. É, então a gratuidade tem esse papel, é um papel inclusivo também. Além dele ser inclusivo do ponto de vista social, ele é fundamental do ponto de vista econômico. Porque hoje no Brasil nós temos de nos referir, nos referenciar em todo um passado de não formação profissional e em escala suficiente para atender a demanda dos diferentes setores da economia: serviços, indústria, comércio, setor agropecuário, enfim... transportes e logística. Isso significa que é um volume de pessoas com as rendas, as mais variadas. Para que nós possamos, de fato, construir a formação profissional necessária, nós temos de garantir a gratuidade do curso. Do ponto de vista social, é inclusivo. Do ponto de vista econômico, altera as condições de produção, e, portanto, a produtividade a curto, médio e longo prazo no Brasil.

Então, primeiro, gratuidade; segundo, a qualidade dos cursos, a qualidade dos parceiros que enfrentaram esse desafio. E aqui eu me refiro tanto ao Sistema S - ao Senai, ao Senac, ao Senar e ao Senat -, quanto aos institutos federais de educação, ciência, tecnologia e inovação e também a todas as escolas privadas e as escolas estaduais públicas que participam desse desafio. Isso é importante porque é o melhor que existe no Brasil em matéria de formação técnica, considerando tanto a qualificação quanto o ensino médio de nível técnico. Isto é importantíssimo para o aluno saber que nós estamos assegurando esta condição essencial, que é a qualidade dessa formação.

A terceira questão é a diversidade dos cursos. Vejam vocês que em cursos técnicos de nível médio, são 220 tipos de cursos, e nos cursos de qualificação profissional, são 646. Isto espalhado pelo Brasil, com grande capilaridade em todos os municípios do país. O que torna o Pronatec um programa nacional que o diferencia de qualquer outra experiência reduzida feita em qualquer lugar do Brasil. Nós estamos aqui com o Pronatec tratando de uma questão essencial para a sociedade e a economia brasileira. Para sociedade, porque cada vez mais a educação terá um duplo papel, qual seja: o primeiro, garantir a perenidade da imensa redução da pobreza e da distribuição de renda e desconcentração da renda que nós tivemos nos últimos 11 anos. E aí é muito justo o reconhecimento à ministra Tereza Campello, porque o Pronatec Brasil Sem Miséria cumpre justamente esse papel. Não é simplesmente falar que é uma porta de entrada no mercado de trabalho, mas é saber que é uma condição para que a gente tenha esse ganho de forma permanente, o ganho da redução da desigualdade. O segundo papel é o papel relativo à entrada do Brasil na sociedade do conhecimento. Isso no médio... no curto, no médio e no longo prazo. Agora, no curto prazo, essa entrada passa necessariamente por um aumento da produtividade da nossa economia. E aí, eu tenho de agradecer às parcerias que nós fizemos, agradecer não apenas a essa estrutura de ensino, mas a expansão tanto do sistema S, quanto a expansão dos Institutos Federais Tecnológicos. No sistema S, através dos institutos Senai de inovação, os 26, e os 60 institutos tecnológicos - Institutos Senai Tecnológicos - ISTs, que juntos permitem que nós

entremos em uma outra etapa que não é nessa do Pronatec, que é a etapa da inovação, além da produtividade. A etapa da inovação implica, necessariamente, em perceber que esse, esse caminho que o Pronatec é, qualificação 1, 2 e 3, como mostrou o Paim até o ensino técnico, ele tenha novos passos. Quais são os novos passos? Dados, por exemplo, pelo Enem. O Enem permite que a Cárita vá lá para o ensino universitário. Se ela tiver interesse em fazer universidade privada ou não tiver os recursos para fazer uma universidade privada e querer fazer, ela tem o Fies. Ela acessa o Fies, que é o nosso financiamento para a educação. Esse financiamento permite a continuidade. Ela está fazendo Engenharia Civil. Ela poderia também optar por fazer um curso de tecnólogo no Instituto Federal de Ensino, de Educação e ou ela poderia querer fazer uma universidade pública. De qualquer jeito, nós temos caminhos que chegam ao Ciência Sem Fronteiras, que chegam a todos os níveis de inclusão. Mas o que é importante para o Brasil é que nós estamos afirmando a educação técnica. Com o Pronatec, nós estamos afirmando a educação técnica. Crucial para o nosso país ganhar produtividade, crucial para nós entrarmos na economia do conhecimento, também articulando, através das plataformas - não é ministro da Ciência e Tecnologia, Clélio Campolina Diniz? -, articulando também toda uma aplicação do conhecimento das estruturas de inovação e de pesquisa científica e tecnológica do governo com o sistema empresarial, e aí nós temos também a Embrapii.

Então, eu acredito que o Brasil deu um grande passo. Nós sabemos que nós precisamos de olhar e focar na questão da produtividade da economia. E produtividade da economia, é Pronatec, é inovação de alta complexidade, diríamos assim, e é investimento em infraestrutura. O Brasil precisa desse salto. O Pronatec é esse lugar especial onde se une o social e o econômico. Porque cada vez mais nosso país terá de ser integrado por técnicos, por universitários, por cientistas e pesquisadores. Mas temos de ter técnicos. Técnicos que tenham um nível capaz de, não só, agregar valor ao produto, mas agregar renda à sua família. São duas agregações: agrega renda à família e agrega valor ao produto da economia.

Eu queria dizer para vocês que em todas as cerimônias do Pronatec, desde a primeira em que um estudante que fazia -, porque tem o que faz o juramento e o que faz o discurso em nome da turma... aliás, o juramento é muito bonito, Paim. A gente devia ter mostrado o juramento aqui hoje. É um juramento em que a pessoa jura, não só usar a sua competência técnica em benefício da sua família, da sua comunidade e do seu país, é nesse sentido que ele é muito bonito. Mas eu senti em todos eles, ao começarem a falar, e eu perceber que essa era uma autossensação de pertencimento, falavam em geração pronatequiiana. E as pessoas geralmente percebem mais cedo. As pessoas que vivem a questão, elas vivem e entendem mais cedo o tamanho e a importância daquilo. Pois muito bem, falavam em geração pronatequiiana, no orgulho de pertencer à geração pronatequiiana. E o orgulho desses jovens - eu quero dizer para vocês - dos jovens trabalhadores, e vocês viram a quantidade de mulheres, né? Tem muita mulher, isso é uma coisa interessantíssima, porque é a afirmação de uma tendência que ocorre em todas as áreas do país, a presença das mulheres nesse desafio de transformar e criar outras condições no Brasil.

Mas eu estou encerrando dizendo o seguinte: o orgulho das mulheres, dos homens, jovens e adultos tem de ser o nosso orgulho. É um orgulho imenso, eu não deixo, sempre que posso, eu não deixo de comparecer a essas formaturas. Porque é importante que esses jovens, essas pessoas, esses adultos tenham claro que o que acontece com eles é algo que transforma o Brasil, que transforma a vida deles, e por isso transforma também o Brasil. Eu tenho pelo Pronatec um carinho muito especial, um carinho porque o Pronatec faz algo que eu acho essencial, e faz de forma muito clara, ele muda a vida das pessoas, ele melhora a vida das pessoas, ele dá futuro e, sobretudo, esperança para as pessoas. E esperança é tudo que nós precisamos para construir sempre um mundo melhor. Cárita, parabéns.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-lancamento-da-segunda-etapa-do-pronatec-programa-nacional-de-acesso-ao-ensino-tecnico-e-emprego-e-celebracao-dos-novos-campi-de-institutos-federais-de-educacao-profissional-ciencia-e\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-lancamento-da-segunda-etapa-do-pronatec-programa-nacional-de-acesso-ao-ensino-tecnico-e-emprego-e-celebracao-dos-novos-campi-de-institutos-federais-de-educacao-profissional-ciencia-e)(26min22s) da Presidenta Dilma

18-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de sanção da lei que inclui na Consolidação da Lei dos Trabalhos (CLT) a periculosidade da atividade dos trabalhadores em motocicleta

Palácio do Planalto, 18 de junho de 2014

Gente, do fundo do coração, eu quero, primeiro, dirigir a vocês aqui, os motoboys, mototaxistas, os motofrentistas, um grande abraço, um abraço muito apertado e dizer que é um grande dia, de fato, hoje, quando a gente reconhece que essa profissão que vocês têm e que dá tanta contribuição para a população deste país, que é uma população, que é uma profissão que, de fato, coloca vocês em risco, tenha reconhecido esse fato e que dê a vocês o acesso à periculosidade.

Quero também dirigir um cumprimento especial ao senador Marcelo Crivella, autor da lei que eu acabo de sancionar,

Cumprimentar o nosso presidente do Senado, Renan Calheiros,

Cumprimentar aqui os ministros de Estado que participaram desse grande esforço: o ministro Aloízio Mercadante, da Casa Civil; Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; o Manoel Dias, ministro do Trabalho e do Emprego; e o ministro das Cidades, Gilberto Occhi.

Eu queria também cumprimentar o deputado Vitor Paulo. E o Vitor Paulo foi o relator do projeto na Câmara dos Deputados, e eu imagino todas as dificuldades que o Vitor Paulo, nesse processo, enfrentou. Então, parabéns.

Agora eu queria dirigir um cumprimento muito especial ao Ricardo Patah, presidente da UGT. Eu tive uma audiência com o Patah e ele trouxe para mim toda a questão e a sensibilidade sobre o problema dos mototaxistas, dos motoboys e dos motofrentistas. E esse problema que ele trouxe para mim era um problema social, econômico e humano. Econômico, porque, hoje, é inconcebível uma cidade sem motoboy, é inconcebível, não há distribuição. Quantas mães devem a vocês receber seus remédios? Na hora que a criança está passando mal e ela não tem a quem recorrer de madrugada, são vocês que levam os remédios. São vocês também que, nos momentos de alegria, levam a pizza lá, para que a pessoa possa comemorar até o gol do Brasil.

Então vocês fazem parte da vida das cidades brasileiras, vocês são parte integrante. E é impossível este país não enxergá-los, é impossível que nós continuemos deixando que vocês não sejam vistos, porque a gente só é visto quando os nossos direitos são reconhecidos. Então eu quero dizer que o Ricardo Patah deu uma grande contribuição para vocês se tornarem visíveis.

Queria cumprimentar também a minha querida Carmen Foro, vice-presidente da CUT, que é outra pessoa que também luta por uma situação melhor para os motoboys, assim como o José Calixto Ramos, presidente da Nova Central Sindical dos Trabalhadores.

Queria cumprimentar também o Carlos Cavalcante Lacerda, secretário de Relações Institucionais da Força Sindical, e o Ed Wilson Sampaio, presidente da Simeal e representante da CSB, Central dos Sindicatos Brasileiros.

Queria cumprimentar os presidentes dos Sindimotos de São Paulo e do Distrito Federal, Gilberto Almeida e Luiz Carlos Galvão, por meio de quem eu cumprimento todos os representantes de Sindimotos do Brasil e agradeço também pelo capacete e por essa... este colete que é distintivo, e que me orgulha muito estar vestida hoje aqui.

Eu até posso, depois, inaugurar as motogirls, porque tem motoboy, né, Carmen, nós vamos também ter as motogirls. E as motogirls, eu tenho certeza que estarão sempre juntas nessa mesma luta.

Queria também cumprimentar o Henrique Baltazar, do Sindimotos da Bahia, o Raimundo Nonato, do Sindimotos do Pará, o Luiz Carlos Escobar, do Sindimotos do Mato Grosso do Sul, e o Pedro Luís, do Sindimotos de Santa Catarina.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje, com a sanção desta lei, nós estamos mudando a CLT, para garantir a todos os motoboys, mototaxistas, motofrentistas o direito ao adicional de periculosidade que significa um adicional de 30% sobre seus salários. Nada mais justo, nada mais necessário. Uma categoria que enfrenta o trânsito, que enfrenta todos os perigos que daí advêm, que, em alguns momentos, têm de cumprir um horário, essa categoria tem direito à periculosidade, 30% de periculosidade, porque se trata não só de jovens, mas de jovens pais de família, na sua grande maioria, pessoas que estão ali, lutando por seus filhos, e que ao arriscar as suas vidas, colocam também em questão, os destinos das suas próprias famílias.

Esse resultado é o resultado de uma mesa de negociação que nós instituímos em março deste ano, e também de todas as iniciativas feitas pelo senador Crivella, no sentido de ter uma legislação que protegesse os motoboys, mototaxistas e os motofrentistas com 30% de adicional de periculosidade. E eu quero destacar o papel franco e produtivo de todas as Centrais que participaram nesse processo e nessas conquistas. Quero reafirmar que o meu governo está disposto a continuar dialogando e olhando essa pauta específica para essa categoria. Quando eu digo continuar dialogando, é porque eu acho que nós temos ainda o que avançar, em termos de medidas de proteção a vocês, e também de medidas que viabilizem a formação necessária para que vocês tenham condições, no trânsito, de sair-se melhor.

Tenho especial preocupação com a segurança de vocês. Eu tenho muita preocupação com segurança de vocês pela relação que existe hoje entre danos à saúde, danos à integridade física do motoboy e até risco de vida, e à quantidade de acidentes no trânsito. Se a gente for ver, os motoboys, os mototaxistas e os motofrentistas representam um contingente muito afetado pela violência no trânsito, chamemos assim todos os graus de violência, desde o trauma corporal, até a morte.

Eu gostaria de dizer para vocês que me preocupa muito as condições de segurança, me preocupa principalmente o fato de vocês não terem vias exclusivas, vias segregadas exclusivas. Acho que nós temos de abrir essa discussão, porque eu não acredito que com as condições nas quais se trafega no trânsito é possível evitar maiores danos à saúde de vocês.

Eu tenho certeza que nós iremos continuar nesse caminho de construir, cada vez mais, uma legislação de proteção a essa categoria. Vocês podem contar comigo, podem contar com meu governo, podem contar, eu tenho certeza, com todas as autoridades que aqui estão hoje. E quero dizer mais: vocês representam uma parte importantíssima da juventude deste país e nós temos o dever, como representantes do poder público, no meu caso, como presidenta da República, zelar, olhar, cuidar e tomar todas as medidas para proteger vocês. Esse é apenas o começo, essa medida do adicional de periculosidade é apenas um começo.

Eu queria agradecer a presença de vocês e falar que o Gilberto, de fato, tem razão: os dias ficam iluminados porque a gente sabe que atendeu, primeiro, as pessoas, aqui são pessoas e são pessoas que se antes não eram visíveis, para nós elas são extremamente visíveis. E mais do que visíveis, elas são importantes na construção de um Brasil, que seja um Brasil de progresso.

Tenho certeza que vocês estão aqui hoje, e são brasileiros, e torcem pela nossa Seleção. Vocês podem ter certeza que o Brasil, fora do campo, está desempenhando muito bem, e vai desempenhar cada vez melhor dentro do campo. E vamos todos nós, juntos, torcer pela nossa Seleção.

E, vejam vocês, né, eu estava até pensando: tem uma camiseta ali, aquela camiseta amarela... é de quem essa camiseta? Da Nova Central? Veja só, a Nova Central veio vestida de Seleção. Obrigada para a Nova Central. Um abraço para todos vocês. Podem ter certeza que nós vamos estar de olho para proteger essa categoria. Um abraço para vocês.

Ouçã a íntegra(12min01s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-sancao-da-lei-que-inclui-na-consolidacao-da-lei-dos-trabalhos-clt-a-periculosidade-da-atividade-dos-trabalhadores-em-motocicleta-25min58s>) da Presidenta Dilma Rousseff

23-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 2.148 unidades habitacionais do Residencial Macapaba, do Programa Minha Casa Minha Vida - Macapá/AP

Macapá-AP, 23 de junho de 2014

É recíproco... Eu quero dizer que eu estou muito feliz de estar aqui. E aí eu vou cumprimentar a Estelita, a Hilda, a Clara, a Edileia, a Iracema e a Giovana. Cada uma delas representa uma das famílias que hoje estão recebendo suas chaves. Elas têm histórias, cada uma delas tem uma história de vida. Histórias emocionantes, histórias de sacrifício, história que mostra a força e a garra das mulheres, dos homens, das famílias brasileiras, que sempre sonharam com a casa própria, e que recebem hoje as chaves de seus lares. E também o cartão Minha Casa Melhor. Por meio delas, eu quero cumprimentar cada um dos moradores, das mulheres, homens e crianças do residencial Macapaba. Cada um deles.

Queria também cumprimentar... eu fui recebida por um grupo de trabalhadoras, trabalhadoras dessa empresa, a Direcional, que tem construído casas e apartamentos do Minha Casa, Minha Vida por todo o Brasil. E elas participaram de um projeto, um projeto que chama "Mulheres Mil", e que forma mulheres dentro do programa chamado Pronatec. Então, também cumprimento a cada uma delas, e ao cumprimentá-las, cumprimento os trabalhadores que construíram esses apartamentos e as casas também.

Queria saudar o governador do Amapá, Camilo Capiberibe, e a primeira-dama, a Cláudia Capiberibe.

Saudar o prefeito de Macapá, Clécio Luiz Vieira.

Saudar os ministros de Estado, que hoje me acompanham aqui nesse dia muito bonito, dia de jogo do Brasil. Tenho certeza que a gente, todos nós vamos sair daqui e torcer, e torcer e torcer pela vitória do Brasil. Gilberto Occhi, das Cidade; ministro Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Dirigir um cumprimento especial para essa mulher guerreira, vice-governadora do Amapá, a Dora Nascimento.

Cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, Júnior Favacho.

Cumprimentar o desembargador... ô gente, hoje a gente bate palma mais, não é? Hoje é um dia de festa... cumprimentar o Júnior Favacho, presidente da Assembleia Legislativa e o desembargador Luiz Carlos Santos, presidente do Tribunal de Justiça.

Queria cumprimentar dois senadores que são importantes lá em Brasília, e que ajudam o governo federal a construir os projetos aqui no Amapá: o senador João Capiberibe e o senador José Sarney, ex-presidente da República.

Cumprimentar os deputados federais, a companheira Dalva Figueiredo; o Evandro Milhomen; a Fátima Pelaes e a Janete Capiberibe.

Cumprimentar também o senhor Hamilton Coutinho, secretário estadual de infraestrutura. Cumprimentar o presidente da Caixa Econômica Federal, órgão do governo federal que é responsável pela execução do programa Minha Casa, Minha Vida, Jorge Hereda. Ao

cumprimentar o Jorge Hereda, eu cumprimento todos os superintendentes da Caixa presentes e a funcionários da Caixa.

Cumprimentar o vereador Acácio Favacho, presidente da Câmara Municipal de Macapá.

Cumprimentar o senhor Paulo Antônio Correia Assis, diretor de projetos especiais da Direcional Engenharia.

Cumprimentar a Maria Celeste Queiroz, que é superintendente regional da Caixa Econômica Federal.

Cumprimentar os jornalistas, as jornalistas, os nossos fotógrafos os nossos cinegrafistas.

Essa, pessoal, é a minha primeira visita, como Presidente da República, ao Amapá. Na época do governo Lula, eu estive aqui por duas vezes, por que no governo do presidente Lula, primeiro, eu fui ministra de Minas e Energia, e depois eu fui ministra-chefe da Casa Civil. E o que acontecia? O Brasil tinha um conjunto de estados que estava interligado ao Sistema Elétrico Nacional. E tinha duas regiões do Brasil, ambas no Norte do país, que não estavam ligadas ao sistema elétrico nacional. Uma delas, a gente olha por esse lado do Brasil onde está o Amapá. A outra, se olha pelo outro lado, onde está Rondônia, e ambos, tanto Amazonas como uma parte do Pará, não tinham a interligação com o resto do Brasil. Isso porque, a gente sabe que muitas vezes olharam o Brasil como se fosse só os estados do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste. Então, foi uma decisão do governo fazer a linha Tucuruí-Macapá-Manaus. No início queriam fazer só Tucuruí-Manaus. Mas nós fizemos essas viagens aqui justamente para provar que cabia fazer Tucuruí, Macapá e depois Manaus. Queriam fazer o inverso no início, fazer Tucuruí-Manaus e Manaus-Macapá, o que seria, vamos dizer assim, uma coisa que não era muito correta. Mas isso durou muito pouco tempo, e foi por causa disso que eu estive aqui duas vezes antes. Mas, de fato, eu olhei muito mais a coisa mais estarrecedora desse estado, que é a quantidade de florestas e também os rios, essa parte do Rio Amazonas, para ver as dificuldades que a gente tinha para fazer essa construção.

Pois é, graças a muito esforço e a Deus, nós hoje temos essa linha que é uma obra de engenharia estarrecedora. Porque tem, nessa obra, tem torres que são as maiores do mundo. Que tem esse cuidado de ser enormes para poder proteger a floresta. Então, eu explico para vocês que eu tenho uma especial atenção, consideração e carinho, e sei o esforço que foi construir essa linha Tucuruí-Macapá-Manaus.

E hoje eu volto aqui para fazer, talvez, a coisa que eu mais gosto de fazer, que é entregar moradias do Minha Casa Minha Vida. Volto aqui nesse residencial, residencial Macapaba, para entregar 2.148 moradias. Em agosto, eu espero que estejam prontas mais 2.218 moradias. Tenho certeza que a Caixa e as empresas vão garantir que essa segunda etapa esteja concluída até agosto.

Então, nesse residencial vão ter 4.366 famílias, 1% da população de Macapá. E vão ter também aqui um novo caminho para essas famílias, um novo caminho de oportunidades. No final desse período, até o final desse ano, nós esperamos ter, entre entregues e contratadas, 10 mil moradias, sendo precisa, 10.147. Por que eu gosto de vir numa cerimônia do Minha Casa, Minha Vida? Porque eu acredito que esse momento seja um momento de recomeço para vocês, para todos que estão aqui recebendo suas chaves. Recomeço e de um futuro melhor. Nós construímos casas e vocês constroem novos sonhos, novos sonhos para vocês, para suas famílias, para as crianças, para os meninos e para as meninas.

Eu quero dizer que são sonhos que, para grande maioria de vocês, não puderam ser sonhados pelos seus pais, pelos seus avós. E nem por vocês, até um tempo atrás. O Minha Casa, Minha Vida é sem dúvida o maior programa habitacional que o Brasil já fez em qualquer momento. Com o Minha Casa Minha Vida, nós acabamos com esse apagão habitacional que existia no Brasil. Milhões e milhões de famílias, em condições precárias, morando de favor, ou pagando prestações que quase não cabiam no bolso. O Minha Casa, Minha Vida, ele tem alguns méritos que eu quero falar para vocês: primeiro, ele dá mais

autonomia para as mulheres. Por que ele dá mais autonomia para as mulheres? Porque o programa foi aprovado no Congresso Nacional, dando prioridade para as mulheres no registro da casa, reconhecendo um fato, que é o seguinte fato: as mulheres são muito importantes quando se trata de famílias, quando se trata de mulheres, de filhos. Eu não estou aqui dizendo que os homens não são importantes. Eles são também, principalmente, quando eles estão juntos das suas famílias. Mas muitas vezes as mulheres estão sozinhas criando seus filhos. Por isso elas têm prioridade no registro. As moradias do Minha Casa, Minha Vida devem ser registradas prioritariamente, e a Caixa Econômica Federal sabe disso, no nome das mulheres.

A segunda coisa importante do Minha Casa, Minha Vida é que tem muita gente jovem iniciando a vida e casando. E aí tem aquele dito popular “quem casa quer casa”. Qual é a vantagem do Minha Casa, Minha Vida para os jovens? Essa vantagem está no fato que eles já começam com uma segurança, com um conforto de um lar. E quem viveu a infância no mesmo cômodo, com pais, irmãos, que cresceu com carência de serviços públicos, sabe muito bem qual a vantagem do Minha Casa, Minha Vida: é morar com dignidade, é ter o seu quarto, sua sala, sua cozinha, seu banheiro, e ter também serviços públicos. Daí a importância, também, das parcerias, serviços de luz elétrica, água encanada, pavimentação. E aí eu destaco como parceria importante como governo do estado e o município as escolas, os postos policiais e o posto de saúde, que vai trazer, de fato, aí maior conforto para todo mundo morar. E aí quanto melhor for esses serviços, quanto melhor for os apartamentos, melhora a qualidade de vida para todos vocês.

E aí eu quero dizer uma coisa para vocês: vocês devem pegar a chave, abrir a porta da casa e entrar com orgulho, com muito orgulho, dentro dessa casa, com a cabeça erguida de quem conquistou uma das coisas mais importantes, que é o fato de um lar na vida de cada um de nós. Essa casa, ela não é um presente. Ela é uma conquista de cada um de vocês, e é fruto dos impostos que nós pagamos. Mas tem um detalhe importantíssimo. Elas, todas elas, são fruto da decisão do governo federal, do governo do presidente Lula e do meu governo. Por quê? Porque nós somos os primeiros governos que colocaram como prioridade o uso do dinheiro público, o uso do dinheiro público nessa dimensão, porque muita gente pode ter feito outros programas, mas eu estou falando é nessa dimensão. E vou dizer depois qual é a dimensão. Usar o dinheiro dos impostos para construir a casa própria para milhões de brasileiros. Sabe, gente, são milhões. Com o Minha Casa, Minha Vida do Lula, foram 1 milhão. Com o Minha Casa, Minha Vida do meu governo foram 2,750 milhões de casas, mil apartamentos, mil moradias. Somando eu e o presidente Lula dá 3,750 milhões de casas. Ninguém nunca fez, tomou esse tipo de decisão. Olhou e falou: não, não dá, tem uma coisa aqui que não está fechando: é achar que o povo brasileiro, a grande maioria do povo brasileiro, que ganha uma renda de até R\$ 1.600, ele pode, essa parte do povo, pode chegar e comprar uma casa que custa no mínimo R\$ 50 mil. Não fecha a conta.

E aí, o quê nós fizemos? Nós criamos um programa que é assim: ninguém pode gastar da sua renda mensal, para pagar prestação, mais de 10%. Então, o que o governo federal fez? O governo federal entra com um valor da casa, entre 90% a 95% do total. Nós pagamos entre 90% a 95%. E colocamos como prioridade as famílias, aquelas que mais precisam. Isso para a chamada faixa 1, mas tem a faixa 2 e faixa 3. Quem ganha mais também vai ter um benefício para ajudar a pagar a casa, um benefício menor. Com isso, o que nós queremos é que os brasileiros tenham a segurança e a riqueza da casa própria. Segurança e riqueza.

E sabe por que eu falo para vocês que é riqueza? Porque no mundo a riqueza, uma coisa é renda, outra coisa é riqueza. Renda é o salário que vocês ganham, é todo o recurso que vocês recebem mensalmente para viver. Riqueza é aquilo que é patrimônio. Então, o Minha Casa, Minha Vida, o que está fazendo, é distribuindo riqueza pelos brasileiros, garantindo acesso à casa própria. Garante resolver e realizar o sonho da casa própria, esse imenso sonho que é ter um lar, criar os filhos, receber os amigos, visitar os vizinhos, receber todas aquelas oportunidades de afeto que é o que faz a vida da gente valer a pena. Então, a casa própria é lar, mas é também riqueza, não vamos esquecer.

A partir de agora, a parte que mais precisa, da população brasileira, também tem acesso à riqueza, que é o patrimônio da sua casa. Por isso, cuidem bem deles porque é de vocês, é da família de vocês, é dos meninos, das meninas. Eu quero dizer para vocês que tenho muito orgulho disso, porque no passado, no passado não se dava importância à casa própria, ou então não tinham dinheiro para dar importância, também pode ser isso. O Minha Casa, Minha Vida é uma decisão de transformar os impostos pagos por todos os brasileiros em casa própria. É essa a síntese do Minha Casa, Minha Vida.

E eu quero dizer para você que é um dos programas que eu mais me orgulho. Por isso, vou antecipar aqui, até já falei numa outra circunstância... Vou antecipar aqui, que entre dia 1º e dia 2, nós vamos lançar o Minha Casa, Minha Vida 3. Por isso, quem não teve ainda acesso à casa própria, pode ficar tranquilo, nós vamos lançar, nacionalmente, ou no dia 1 ou no dia 2, nós vamos lançar o Minha Casa, Minha Vida 3, e isso vai ser muito importante, porque as pessoas, repito, que não tiveram acesso à casa própria vão ter sua oportunidade e isso é muito bom. Por isso, aqueles que já tiveram, paguem em dia as suas prestações para que a gente possa beneficiar cada vez mais gente. Ela é pequena, dá para pagar.

Eu queria continuar aqui, primeiro, ah, já achei ele... vou tomar uma água. Eu quero continuar aqui falando de uma coisa que eu considero muito importante. O Brasil precisa de programas sociais, mas precisa também de atender a demanda regional. Aí estou chamando de demanda regional, viu governador, as demandas da população brasileira na região Norte, em toda a região Norte do país. E na Nordeste. No passado, tanto a região Norte, como a região Nordeste não teve muita importância, com raras exceções - com raras exceções. E aí, nos últimos 12 anos, aqui no Amapá, nós fizemos um conjunto de ações de infraestrutura muito importantes. Primeiro, eu queria destacar uma coisa que geralmente os governos não dão importância porque está enterrado. Nós investimos aqui no Amapá, em saneamento básico, água e esgoto tratado, R\$ 398 milhões.

Quero também destacar a BR-156, em que nós estamos investindo mais de meio bilhão de reais e também para construir a ponte internacional do Rio Oiapoque. Destaco mais uma vez a interligação Tucuruí-Macapá-Manaus. Além da importância da energia elétrica para desenvolver uma região, eu queria chamar a atenção para o fato que a linha Tucuruí-Macapá, ela traz consigo um outro benefício, que é a fibra óptica e, portanto, a banda larga, a inclusão digital, o acesso à internet, que vai ser cada vez mais condição de infraestrutura para desenvolver qualquer região do país.

Queria dar uma notícia: eu determinei ao ministro da Secretaria de Aviação Civil, Moreira Franco, que amanhã publique o edital para a construção e finalização do terminal de passageiros e melhoria de pátios e de pistas do Aeroporto de Macapá. Com isso, gente, nós vamos ampliar a capacidade do aeroporto de Macapá, dos atuais 900 mil, entre 900 e 950 mil passageiros, para 4,5 milhões de passageiros.

Também tenho muito prazer na parceria com a prefeitura. Em Macapá até agora são R\$ 132 milhões para construir 15 km de corredores de ônibus, 16 terminais, além de reformar 7 existentes e implantar 93 quilômetros de ciclovias. Também na área de educação e da saúde, que são áreas fundamentais porque trata das pessoas, da vida diária, da vida das pessoas. Nós colocamos aqui recursos para a construção de 30 creches, 10 delas aqui na capital. E creche, gente, é tão importante porque creche é para as mães poderem trabalhar, mas não é só para mãe, não. A creche é fundamentalmente para criança. Por que a creche é para a criança? Porque a gente sabe que a criança, quando ela começa a se desenvolver dos 0 aos 3 anos, é ali que começa a diferença, é ali que começa a desigualdade. E quanto mais a educação garantir a todas as crianças, as mais pobres, garantir o acesso a tudo que há de mais moderno em matéria de educação, essas crianças garantirão para si mesmas todas as oportunidades ao longo da sua vida. Por isso, eu fico muito feliz de estarem sendo implantadas creches aqui no Amapá.

Também a implantação da educação em tempo integral: 304 escolas em todo estado, sendo 142 em Macapá. E o Pronatec, é importante sinalizar o Pronatec. O Amapá deu um show, proporcionalmente o Amapá tem um dos melhores desempenhos; são 66 mil amapaenses

que estão fazendo ou fizeram cursos de formação profissional. Parabéns a todos esses jovens, homens, mulheres e adultos do Pronatec.

Eu queria destacar também as quatro escolas federais da rede dos institutos de educação profissional científica e tecnológica funcionando: Laranjal do Jari, Macapá e Santana. E até o final do ano, Porto Grande. São as primeiras escolas federais de educação profissional e o Brasil só será um grande país através da educação, por meio, desculpa, da educação. Isso significa que a educação profissional vai ser essencial para o Brasil dar um salto em direção da economia do conhecimento. Criamos também um campus novo aqui, da Universidade Federal do Amapá, a Unidade Centro Binacional do Oiapoque. Parabenizo a parceria das três UPAs, duas em Macapá. Os mais de 28 postos de saúde, que nós estamos construindo novos, além dos 87, dos 175 que nós estamos reformando.

Querida dar um destaque especial ao Mais Médicos. O Mais Médicos aqui também está sendo um sucesso. Todos os 16 municípios que solicitaram médicos receberam 126 médicos, de um total de 127. Esse médico único que está faltando chega até o fim do mês. E aí, nós vamos chegar a 100%. Aí você poderiam me perguntar: presidenta, o que isso significa? Sabe o que significa? Significa que quase 500 mil amapaenses estarão recebendo cobertura da atenção básica de saúde que antes não tinham de forma adequada. Para ser exata, com 126 médicos nós estaremos cobrindo 444,5 mil amapaenses. É um número muito expressivo, principalmente se vocês considerarem que há um ano atrás não existia 127 médicos aqui. E agora o governo federal bancou esses 127 médicos.

Eu tenho certeza que nós fizemos muito, mas tenho ainda maior certeza de que temos muito ainda por fazer, muito ainda por fazer. Eu sei que nós ainda temos de avançar mais, muito mais, na educação. Porque, gente, a educação é o grande caminho desse país, caminho para duas coisas: primeira coisa, é para garantir que a redução da desigualdade que nós conseguimos nesse período de 11 anos, seja uma redução perene. Com o quê? Com a educação para homens, mulheres, crianças e jovens. E aí então ele é um caminho, como o Bolsa Família é para renda, ele é para garantir que isso perdure por muitos e muitos anos no Brasil. Mas ele é também um caminho, a educação é um caminho também para que a gente dê um salto no Brasil. Primeiro, para empregos cada vez de melhor qualidade. Para cada um de vocês terem empregos com outro nível de renda, e aí beneficia a família de vocês, os filhos, e beneficiam o Brasil. O Brasil ganha com isso. E aí, junto com esse crescimento da educação, o Brasil tem de apostar muito em universidades, em faculdades, em construir condições para cada vez mais incorporar o trabalho àquilo que vai transformar o Brasil numa sociedade cada vez mais moderna.

Eu quero dizer que para mim só tem um jeito do Brasil crescer: é todas as regiões do Brasil terem as mesmas oportunidades. Não interessa se o brasileiro nasceu lá em São Paulo, em Minas Gerais ou no Rio de Janeiro. Não interessa da onde ele seja, interessa que ele tenha acesso a tudo que há de melhor que o Brasil pode dar. Todos os brasileiros, nascidos onde nascerem, e eu não vou recuar desse esforço, o esforço de elevar a todos e a cada um dos estados, a todos e a cada um dos brasileiros e brasileiras as mesmas oportunidades. Mas tem uma coisa: os estados que menos tiveram ao longo da história, as regiões que menos tiveram, ao longo da história, e os brasileiros e as brasileiras que menos tiveram ao longo da história do Brasil são aqueles que precisam ter cada vez e mais rápido mais, mais e mais. É isso, é isso, o justo, é isso o correto.

E eu quero dizer para vocês: nunca se esqueçam, o Amapá está dentro desse mapa que eu carrego aqui. O Amapá é tão brasileiro como os estados centrais, assim como nós estamos daqui, é um dos pontos extremos do país, e o Rio Grande do Sul é um dos pontos extremos lá no Sul. Nós temos de garantir que todos eles tenham um desenvolvimento. Alguns muito acelerados, mas todos acelerados para garantir crescimento, riqueza, renda e bem estar para todos os brasileiros. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-2-148-unidades-habitacionais-do-residencial-macapaba) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-2-148-unidades-habitacionais-do-residencial-macapaba>)

[do-programa-minha-casa-minha-vida-macapa-ap](#)(35min47s) da Presidenta Dilma

25-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a reunião do Conselho de Ciência e Tecnologia e Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI)

Palácio do Planalto, 25 de junho de 2014

Eu queria cumprimentar o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clélio Campolina Diniz. E cumprimentá-lo pelo esforço que, mais uma vez, nós estamos fazendo para aperfeiçoar um desafio que é, a partir da ciência básica, criar a tecnologia, criar a inovação, com base num tripé que é, de um lado, o governo, de outro lado as empresas e, de um terceiro lado, a academia e os institutos de pesquisa.

Queria cumprimentar também o nosso presidente da CNI, Robson Braga. E, ao cumprimentar o Robson Braga, eu cumprimento todos os líderes do movimento da mobilização empresarial pela inovação, pelo papel estratégico que esse movimento tem para que nós avancemos, no sentido da integração cada vez maior, da relação entre pesquisa científica, geração de tecnologia e inovação.

Então, aqui nós estamos, no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, e também numa reunião com o Movimento pela Mobilização Empresarial da Inovação. Isso é muito simbólico, porque representa justamente aquilo que o Felizzola falou, que é a base da liderança nesse processo que cada país constrói o seu caminho, mas aprende com os demais.

Eu queria também cumprimentar todos os ministros presentes, cumprimentando os ministros que integram a mesa: o Campolina, do MCTI; o ministro Mauro Borges, do MDIC; o ministro Paim, da Educação; o ministro Mercadante, da Casa Civil.

Cumprimento todos os demais ministros presentes que têm interface com esse processo: ministro Celso Amorim, da Defesa; ministro Luis Alberto Figueiredo, das Relações Internacionais; o ministro Gilberto Occhi, das Cidades; a ministra Marta Suplicy, da Educação... da Cultura; o Arthur Chioro, da Saúde; e o ministro Francisco Teixeira, interino da Integração.

Cumprimento também o general José Elito, que nos honra com a sua presença aqui.

Cumprimento o José Pimentel, líder do governo no Senado.

Queria cumprimentar também os membros do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia que fizeram uso da palavra: o Carlos Sanchez, presidente da EMS; o Sérgio Gargione, presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Pesquisa; o Ênio Gandotti, vice-presidente da SBPC.

Cumprimento os representantes do MEI que fizeram uso da palavra: a Adriana Machado, vice-presidente de assuntos governamentais e políticas públicas da General Eletric; o Ricardo Felizzola, presidente da Altus; o Bernardo Grandin, presidente da GranBio.

Cumprimento também o Luciano Coutinho, presidente do BNDES,

Glauco Arbix, presidente da Finep,

Jorge Guimarães, presidente da Capes,

Gláucio Oliva, presidente do CNPq.

Queria cumprimentar os empresários que hoje firmaram termos de cooperação tecnológica: João Fernando Gomes de Oliveira, pela Emprapii; o Rafael Luchesi, diretor-geral do Senai; o Domingos Manfredi Navero, diretor do INT; o Fernando José Gomes Landgraf, diretor do IPT.

Queria dirigir um cumprimento todo especial aos cientistas e à academia, cumprimentando duas pessoas: o professor Rogério César Cerqueira Leite e o professor Jacó Pales, presidente da Academia Brasileira de Ciências. Um, matemático e, o outro, físico, as duas ciências básicas que nós consideramos cruciais para a produção de ciência básica, tecnologia e inovação no nosso país.

Queria cumprimentar também o presidente do Sebrae, aqui presente, Luiz Barreto,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Todos nós sabemos que é fundamental para o Brasil a questão da educação e cada vez mais a educação se torna tanto mais importante porque ela cumpre um duplo papel no Brasil. De um lado, ela garante que o processo que nós iniciamos em 2003, de elevação de milhões e milhões de brasileiros, primeiro, retirando-os da pobreza e da miséria, da pobreza extrema, e elevando esses milhões de brasileiros, na prática, 42 milhões, às classes médias.

Esse processo, para ter perenidade, ele, de fato, vai exigir a educação como questão estratégica, a educação como condição para que nós possamos não é garantir portas de saída, não. É garantir um país formado por técnicos, por pessoas qualificadas profissionalmente, e assim, garantir que essas pessoas não tenham uma regressão à perda de renda, caso qualquer processo diferente ocorra no nosso país. E o segundo caminho, que é uma decorrência também da educação básica, é garantir a qualidade da nossa educação, garantir que nós tenhamos escolas com dois períodos que ensinem o ensino fundamental no segundo período, não é, Paim? Não ensinem, como eu digo para o Paim brincando, a fazer bolo, mas ensinem Matemática e a nossa língua, português, algo essencial para você poder pensar. Ensinem também noções de ciência, garantam o acesso a uma segunda língua. É isso que se faz no segundo turno.

Nós, para fazer isso, fizemos um grande esforço. Se vocês me perguntarem: as 60 mil escolas de ensino integral, elas são aquelas que nós precisamos? Eu direi ainda: não. Nós ainda temos de fazer muito mais nessas escolas e gastar muito dinheiro do Fundo Social para produzir isso, para fazer com que isso ocorra, porque nós precisamos de infraestrutura educacional e precisamos ter uma política de pagar bem aos professores que não seja demagógica. Paga-se bem exigindo qualidade de ensino. Agora, as universidades também tem de formar professores, as universidades têm de formar técnicos, tem de formar cientistas, e nós temos de ter programa de capacitação profissional de primeira linha, porque nós não teremos uma mudança na força de trabalho brasileira e a vida, a gente planeja, pode planejar, por 20 anos, mas é vivida a cada dia.

Então, a força de trabalho brasileira tem de ser formada. Daí porque o Pronatec vai sair dos 8 milhões e ir para os 12 milhões e nós vamos chegar a 20 milhões de brasileiros capacitados, ou seja, qualificados tecnicamente, e também garantindo, a um nível de ensino médio, uma formação técnica clara. Nós temos uma grande tarefa pela frente porque isso é a base do que nós estamos discutindo aqui. Eu acredito que aquela lei que deu 75% dos royalties para a educação e o fundo social para o pré-sal, ela é uma das condições para que nós tenhamos a base. Assim como é preciso para a tecnologia ter uma ciência básica, é preciso, para qualquer coisa dessas, ter a educação básica.

E aí, a questão do pré-sal é estratégica. Até porque, senhores, é importante que vocês saibam, que ontem nós atribuímos, porque a lei assim o permite, a lei que criou modelo de partilha no Brasil, ela permite que o governo federal atribua à Petrobras a exploração direta de alguns campos. Nós atribuímos à Petrobras a exploração do campo de Búzios, do entorno de Iara, de Florim e o do nordeste de Tupi. Nós atribuímos quatro áreas para a Petrobras. Todas essas áreas, ela tinha recebido, de forma restrita, em 2010, através do modelo que se

chamou “cessão onerosa”. Estou explicando tudo isso, porque isso é crucial para se entender de onde virá o dinheiro neste país. Esse recurso era restrito a cinco milhões... bilhões, desculpa, de barris equivalentes de petróleo. Para vocês terem uma ideia, quando nós licitamos Libra, Libra tinha uma reserva de 8... entre 8 a 12 - era o que se esperava -, bilhões de barris equivalentes. Esses quatro campos que estão nessa área que foi atribuída anteriormente à Petrobrás, mas restrita a 5 bilhões, eles, tirando os 5 bilhões, têm entre 10 a 14 bilhões de barris de petróleo equivalente. Isso significa que, para saúde e educação, nós teremos, nos próximos 35 anos, um fluxo de 600 e poucos bilhões de reais. Junto com os outros... e a vantagem deste é que ele começa a ser pago a partir de 2015. Obviamente que é uma curva, e essa curva cresce à medida que se aproxima cinco anos depois. Quanto mais próximo for de 18, maior é a quantidade de recursos.

Então, nós teremos de usá-los para a educação básica neste país. Usar para... o que eu chamo de educação básica não é o ensino fundamental, não. É o ensino fundamental... é creche, ensino fundamental, ensino médio, Pronatec, ou seja, ensino técnico, acesso a Institutos Federais Tecnológicos, acesso à universidade, laboratórios de pesquisa e institutos de pesquisa com grau determinado de qualidade e de exigências. Nenhum desses recursos será... e é possível se fazer em modelos burocráticos anteriores. Nós temos de parar um pouco e nos perguntar: o que nós precisamos mudar para transformar o nosso país e torná-lo capaz de fazer essa transformação? É isso que nós temos de nos perguntar.

Eu acredito que nós precisamos de integrar educação, ciência, tecnologia e inovação, e aqui nós precisamos de cada um dos presentes e nós precisamos de todas as instituições. Eu acho, em que pese eu dar extremo valor à ciência básica - tanto é que no... eu tenho a certeza de que se a gente não formar matemático - não, é, Jacó? -, se não formar matemático, físico, biólogos e químicos, nós não teremos uma engenharia decente, tenho certeza disso.

E quero dizer seguinte: que dois números mostram o nosso desafio. Entre 2000 e 2012, quadruplicou o número de artigos de pesquisadores brasileiros, o que é muito bom. Multiplicado por 500, significaria 500%, se quadruplicou, não é isso? Pois muito bem, no mesmo período, os pedidos de patente, junto ao INPI, cresceram apenas 62%. Eu sei que tem um delay entre a pesquisa e a patente mas, no nosso país, há que reconhecer que temos poucas patentes. Essa é uma discussão que eu e o ministro temos: Assina... Nós temos 50 mil (...), eles têm 150 mil papers, só que tem, você olha, por favor, qual é o nível de registro que eles têm de patente, e olha o nosso, não multiplica por três, se o nosso multiplicasse por três, eu estava felicíssima, felicíssima. Mas, não, eles multiplicam patente por mil, para mais de mil.

Então, eu acho que nós temos de usar as plataformas do conhecimento para estreitar esse processo e para permitir duas coisas. Nós somos um país aberto, tem duas formas de você acessar tecnologia. Uma é através da transferência, que requer prática e habilidade, requer poder de quem recebe uma certa capacidade de negociação. Abertura de fontes, que nós sabemos que são muito complicadas de ser abertas, mas a gente não pode abandonar esse veio. Mas, eu acho que um país como o nosso necessita de criar as condições internas, também, para gerar ciência, tecnologia e inovação. E aí eu considero absolutamente essencial a unidade de todo esse setor com o setor industrial. Acho que sem uma indústria forte, dificilmente se faz um processo de inovação. Uma indústria ou uma agricultura, porque a Embrapa é produto de uma agricultura forte.

Acredito que nós teremos um desafio no que alguns chamam de energia, outros chamam de indústria naval, outros chamam de pesquisa em águas profundas. Nós teremos porque, teremos porque fazer isso, porque caso não façamos, temos dois riscos: um risco chama a chamada “doença holandesa” e o outro risco chama “a maldição do petróleo”. País rico de petróleo, pobre de indústria e de população.

Então, ser capaz de criar tecnologia nessa área é uma questão de estabilidade até cambial, porque nós teremos, nos próximos anos, uma entrada específica de dólares, a gente tem de saber disso, isso ocorrerá. Nós, hoje, estamos numa determinada situação do balanço de pagamentos, daqui a três anos a situação será outra. E quem pensa no futuro consegue se

precaver. Por isso, nós temos de ter indústria produtora, aqui, de equipamentos para esta área. Nós temos a possibilidade de desenvolver a área da saúde. Várias outras áreas nós temos de entrar, usar o poder de compra do país, nós temos de usar o poder de compra do país. Ninguém deu nenhum salto nessa área sem usar o poder de compra do país.

Hoje, a NSA está trabalhando... A NSA, a Agência Nacional de Segurança Americana funciona como variante da empresa do complexo de defesa. Ela gera, hoje, toda a complexidade dos (incompreensível), que todo mundo vai usar, no futuro, ela gera tecnologia nessa área, ela gera todo o sistema de supervisão, controle e monitoramento, portanto, ela gera tecnologia de ponta na área dos TICs. Quem está gerando isso tem nome, endereço e telefone. Eles sabem o nosso, mas nós sabemos o deles, sabemos perfeitamente onde eles ficam. São milhares, independente de qual é o subproduto, tem que saber que isso está ocorrendo, como está ocorrendo a manufatura aditiva. Ela pode não estar estabilizada, mas ela está ocorrendo. E isso será o futuro, ou variante disso, ou isso pode não dar certo. Tudo é um processo de maturação, não são tecnologias completamente estáveis ainda, mas nós teremos de olhar para todas as áreas. Por isso que a nossa situação é uma situação complexa. Não basta uma... para nós, não basta só um tiro, nós temos de acertar vários tiros, pelo menos 20 que você falou, tá, Tourinho. Eu já fico muito feliz com os 20 tiros das 20 plataformas do Campolina ou de outras que, nesse processo, vocês construirão.

Eu acredito que nós temos estruturas de financiamento adequadas. Num determinado momento em que eu fui presidente do Conselho de Administração da Petrobras, a Petrobras investia em pesquisa e eu queria aumentar o valor que a Petrobras colocava em pesquisa, e havia - eu te falei isso já -, havia um questionamento da Petrobras a respeito da qualidade do que lhe ofereciam. Pode ser mania da Petrobras, mas, se a gente for por um caminho do meio, nós temos de melhorar também a pesquisa que nós fazemos internamente no Brasil para poder ligar as empresas, e as empresas também precisam no Brasil ter uma disposição maior para investir em tecnologia e se arriscar, porque muito bem falou a nossa representante, Adriana, que disse o seguinte: "sempre haverá esse trade off entre os processos de ruptura e a rentabilidade". Em qualquer área de atividade isso acontecerá, e processos de ruptura e rentabilidade é risco. O nome disso é risco, e risco é precificado, e risco atemoriza.

Por isso tem de estar adequados os processos de financiamento e ação das agências de fomento. Nós temos agências de fomento adequadas, e é uma temeridade dizer que nós não temos recursos, porque estávamos aqui olhando o valor empregado no Inova Empresa. Nós racionalizamos o Inova Empresa. Como? Nós agregamos todas as fontes de financiamento e de gasto do governo federal, e totalizou 32,9 bilhões. Desses 32,9 bilhões, 18 bilhões e pouco foram já aplicados. Então, nós temos ainda 22... não, 24, não é isso? 24 bilhões em carteira.

Nós ainda temos o orçamento das universidades federais, que cresceu 159% em termos reais, desde 2011. Nós criamos 18 universidades federais e 173 campi. Nós aumentamos também o estudo das pessoas, dos brasileiros e das brasileiras nas universidades privadas com o Prouni e Fies. Nós aumentamos o número de matrículas nos cursos superiores. Nós conseguimos criar sistema meritocrático de acesso a universidades, sem vestibular, que é o Enem. No último Enem foram 9 milhões, 519 mil inscritos, o que mostra o tamanho da pressão sobre o ensino superior no Brasil e o tamanho do nosso esforço, do esforço a ser feito. Nós acabamos com aquela lei que proibia investir em educação, em escola técnica e voltamos a investir em escola técnica. Entre o governo Lula e o meu serão 422 institutos federais de educação.

E eu quero dizer para vocês que eu tenho, daqui a pouco, de fazer o Pronatec 2... Aliás, desculpa, o Pronatec 2 eu já fiz, é o Ciência sem Fronteiras, o Ciência sem Fronteiras. Por que eu tenho de fazer o 2? Eu já fiz o Pronatec, estou fazendo o Ciência sem Fronteiras 2. Porque em ambos você precisa dar uma perspectiva de futuro. No Pronatec, tem de dar para os nossos parceiros, os nossos parceiros do Sistema S. Que, aliás, o Pronatec não é só as matrículas. O Pronatec é o ISI, os Institutos Senai de Inovação, os institutos, os 26, do Senai,

e os 60 institutos Senai de Tecnologia, porque estruturamos, nós estamos dando estrutura para o setor privado, que vai compartilhar conosco esse desafio, e estamos dando estrutura para as universidades e os institutos federais.

No caso do Ciência sem Fronteiras... Ciência sem Fronteiras é algo interessante, eu agradei ao ministro das Relações Exteriores chinês, agradei as 5 mil vagas que ele tinha colocado à disposição do Brasil, garantindo até... ele se dispõe a garantir hospedagem etc. Dizendo: "Ah, agradeço, é importante para nós". Ele disse o seguinte para mim: "Cinco mil é? Cinco mil é muito pouco para vocês, porque a Coréia do Sul é menor que vocês, bem menor que vocês e coloca 50 mil - 50 mil estudantes na China. Eu estou dizendo isso para mostrar o tamanho do desafio que nós temos. O governo federal segura 100 mil. Agora, nós gostaríamos muito de ter parceiros que compartilhassem conosco o critério meritocrático. Porque aqui, no Ciência sem Fronteiras, não tem o "Quem Indica". O que ganha o acesso a isto, a bolsa é o mérito do estudante. Se ele teve 600 pontos no Enem, se ele tem competência e domina uma língua ou se ele foi aceito também numa universidade. E tem de ser nas melhores universidades do mundo. Nós não colocamos estudante em qualquer uma, porque aí não vale a pena.

Nós queremos com isso, quando se tratar de graduação, criar uma base de percepção para o segmento do Brasil saber que tem um padrão de ensino que nós temos de atingir, tem um padrão de laboratórios que nós vamos ter de cumprir, e tem um padrão de desempenho de professor que nós vamos ter de exigir também. Tudo isso porque nós temos de fazer uma revolução nessa área. Eu acho que em todas as áreas nós vamos precisar colocar recursos. Mais do que colocamos no passado e no presente, sem dúvida. Inexoravelmente mais, porque, caso contrário, nós não teremos todos os recursos necessários para dar o salto que precisamos. Agora eu tenho certeza de uma coisa: nunca eu vi tamanha consciência, nem tanta proximidade de concepção como agora se vê entre empresários, governo e academia. A gente tem algumas diferenças? Ah, tem, sim. Essas diferenças nós podemos muito bem conviver com elas. A arte vai ser sermos capazes de conviver com diferentes visões, mas sabendo sempre que são imprescindíveis que nós as articulemos, isso não significa se recusar a discutir, pelo contrário, eu acho que sempre que for necessário nós devemos explorar essas diferenças e ver até que ponto estamos mais próximos de uma visão, mas abrir esse debate é algo muito importante.

Eu acredito que todas as áreas no Brasil, seja a Finep, e aí eu quero cumprimentar o Glauco, porque eu disse para o Glauco: tudo bem, Glauco, dinheiro significa redução do tempo de entrada e de saída do projeto dentro da Finep. Em havendo essa rapidez, nós iremos procurar as fontes de recursos, porque eu era encarregada no... e quero cumprimentar ele, porque mudou. Vocês mesmos hoje reconheceram. Cumprimento o Luciano também porque as coisas mudaram, e acredito que nós temos todos os recursos com a Capes e o CNPq, e todas essas agências de fomento agindo juntas - não é uma puxando para um lado, outra puxando para o outro -, nós iremos conseguir focar naquilo que é relevante.

Acho que nós temos de experimentar, e aqui pesquisadores sabem disso, nós temos de experimentar vários modelos, combinar o público com o privado e suas gradações, OS, enfim, nós teremos de ter também uma inventividade na governança. E me permita, ministro, eu acho que na governança da plataforma é importante botar a academia e a empresa também, as empresas. Acho que essas diferentes visões... mas não tem de botar dez, pode ser cinco. Não precisa ser cinco ministros. Pode ser três e a gente bota... coloca mais as empresas e a academia, um representante das empresas e da academia. Por quê? Porque eu acho que a diferença de visão é importantíssima nessa área... nessa hora.

Eu tenho certeza que nós vamos chegar a um momento em que não só os editais vão ser maiores, não só que nós vamos tentar - e eu acho que alguém aqui falou isso e eu concordo totalmente -, nós vamos ter de ter marcos legais mais claros e mais definidos. Agora, marco legal, viu, gente, é uma coisa difícil de fazer. Até queria explicar para o Gandotti. Sabe por que, Gandotti, que eclusa não é paga na tarifa de energia? Porque quando eu passei, em 2004, o marco regulatório da energia elétrica no Congresso Nacional, foi simplesmente, ou eu aceitava tirar, ou o marco regulatório não era aprovado. Então, no seu quarto, a gente tem

de botar muita gente, viu? E quero dizer o seguinte: que eu já experimentei esse método, não dá certo. Melhor é a persuasão. Você prender, num quarto fechar a chave e falar: "Agora você me dá a resposta", não dá certo, não. Mas... porque também não caberia num quarto.

Mas eu estou te explicando isso porque no Brasil as coisas não são triviais, não são triviais. O marco legal, nós vamos ter todos de encarar juntos. O Marco Legal, nós conseguimos agora, através de todo um processo de discussão com o pessoal do setor, o Marco da biodiversidade, 7 ministros e o setor, e conseguimos unificar a posição, e tiramos a lei. Agora nós vamos ter de ir lá no Congresso, lá, defender a lei, todo mundo junto defendendo a lei. Isso, nós podemos fazer em várias áreas. Implica em participar, participar e participar, porque nem o governo faz sozinho isso, não, não dá, nós não conseguimos e nem vocês. Então, é um ponto de unidade, agora, eu acho que marco legal é algo fácil de fazer, não é uma coisa difícil, e podemos começar a elencar, via plataformas de conhecimento, porque é fundamental para a plataforma do conhecimento, o marco legal te dá o guarda-chuva legal para você fazer várias coisas. Então, eu acho que um dos itens seria prospectar que marco legal que estão pendentes.

Finalmente, eu quero dizer para vocês o seguinte: eu confio, eu tinha aqui um discurso que fazia quase um relatório do que foi feito nesse período, mas eu não quero dizer isso não, e quero dizer o seguinte: eu confio que as plataformas terão critérios muito claros para serem escolhidas. Do meu discurso é a parte que eu quero resgatar, que todas as plataformas precisam combinar a participação de grupos de excelência em pesquisa e de uma ou mais empresas ou consórcios de empresas, que os representantes da MEI aqui sabem bem que, se não houver um empreendedor para levar ao mercado uma nova tecnologia ou um novo processo produtivo, eles só ficarão na ideia.

Eu tentei, há tempos atrás, até amadureceu, eu fiquei feliz de ver lá, na sua empresa. Quando nós negociamos o sistema brasileiro de TV digital com os japoneses, nós colocamos com uma condição a implantação no Brasil... O Celso Amorim, na época, era ministro das Relações Exteriores, ele esteve até no Japão negociando com o respectivo Ministro das Relações Exteriores. Nós colocamos como condição a transferência de tecnologia na área de semicondutores. Foi uma discussão longa, e para mim ficou claro, não tinha, da nossa parte aqui, um empreendedor, ou não estava maduro, e não tinha também um centro de pesquisa para substituir no início da negociação. Então, só sai quando tem esse componente. De alguma forma, alguém, uma empresa, um empresário, um instituto de pesquisa tem de estar num polo para você negociar de fato, não é? Isso ocorreu com a Embraer, isso ocorre com a Petrobras via Cenpes. O nível de negociação com a Embrapa também é outro quando acontece isso. Então, esse é o primeiro ponto.

O segundo é que todas as plataformas precisam ter relevância econômica e devem estar orientadas para produzir ciência, tecnologia e inovação para áreas estratégicas para o desenvolvimento produtivo brasileiro. Vai ter algum dia, mais na frente, em que nós vamos fazer sem ter essa relevância econômica imediata, mas como nós estamos começando, nós precisamos da relevância econômica. Vai ter um dia em que nós vamos fazer pesquisa e aplicar naquilo que vai gerar ou não conhecimento no futuro.

Terceiro, devem contribuir para o desenvolvimento de tecnologias relevantes para melhoria da qualidade de vida da população. Quarto, devem contar com instituto de pesquisa com capacidade de ancorar o processo de desenvolvimento tecnológico. Nosso sucesso vai depender da nossa competência para identificar os melhores e mais adequados institutos de pesquisa e, quando for o caso e a necessidade, modernizá-los para compor as plataformas. Todas as plataformas devem dispor de uma institucionalidade flexível e de uma governança adequada. Não podem ser nem burocráticas, nem extremamente onerosas. Isso você está olhando ali no meu papel e eu copieie de você. Pois é! Eu copieie daquele nosso paper que você me deu.

Então... porque eu achei extremamente relevante e claro, e acredito que é isso que nós queremos com essas plataformas. Nós queremos, de fato, transformar o Brasil, transformar o Brasil e capacitar o Brasil nos próximos 10, 20, 30 anos para o que der e vier.

Muito obrigada a todos.

Ouça a íntegra(39min31s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-conselho-de-ciencia-e-tecnologia-e-mobilizacao-empresarial-pela-inovacao-mei-brasilia-df-39min31s>), da Presidenta Dilma Rousseff

25-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento da segunda etapa do programa Ciência sem Fronteiras

Palácio do Planalto, 25 de junho de 2014

Eu... Boa noite a todos. Eu queria, inicialmente, cumprimentar a Débora, porque a Débora nos comoveu com a sua história de sucesso, de sucesso, de superação, uma história que mostra a capacidade da mulher, da negra, e eu disse para ela, pobre e bonita, inteligente e capaz. E aí, Débora, você que começou sua vida escolar na escola pública David Canabarro, lá no Rio Grande do Sul, você que cursou seu mestrado com grande competência na Alemanha, é um exemplo para todos os brasileiros e para todos da importância do Ciência sem Fronteiras como um marco de experiência para pessoas... para brasileiros e brasileiras. Então, eu te cumprimento pelo exemplo, pelo esforço e pelo sucesso.

Queria cumprimentar os ministros de Estado, Henrique Paim, ministro da Educação; Clélio Campolina, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação; ministro Mercadante, da Casa Civil da Presidência da República, e, ao cumprimentá-los, cumprimento todos os ministros presentes.

Cumprimentar o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães.

Cumprimentar o Glaucius Oliva, presidente do CNPq.

Eu queria agradecer a esses dois professores e cientistas, queria agradecer a eles o empenho que tiveram, sobretudo na elaboração desse programa e na garantia que nós teríamos acesso às melhores universidades do mundo.

Queria cumprimentar também a Magda Chambriard, diretora da ANP, por entender a importância do programa.

Queria cumprimentar a Graça Foster, presidente da Petrobrás, que contribuiu de forma decisiva para que nós cumpríssemos a meta das 101 mil bolsas.

Queria agradecer ao Paulo Macedo, vice-presidente da BG Brasil.

Queria agradecer ao diretor da Petrogal Brasil, Alberto Sampaio de Almeida.

Essas empresas aqui foram também decisivas e entenderam a importância do programa Ciência Sem Fronteiras.

Queria agradecer a todas as empresas que, em todos os cantos do mundo, asseguraram estágios para os nossos estudantes do Ciência sem Fronteiras.

Cumprimentar os embaixadores, senhoras e senhores acreditados junto ao meu governo.

Cumprimentar o comandante Juniti Saito, da Aeronáutica.

Cumprimentar o senador José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional.

Cumprimentar os deputados federais Alex Canziani, Fernando Ferro, Nelson Marquezelli, Vanderlei Siraque e Weliton Prado.

Cumprimentar o nosso presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Palis.

Cumprimentar o Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa.

Cumprimentar todos os reitores presentes nesta cerimônia.

Cumprimentar o Allan Goodman, presidente do Instituto Internacional de Educação dos Estados Unidos.

Cumprimentar senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Três anos atrás nós lançamos o Ciência sem Fronteiras numa reunião do CDES, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Lançamos esse programa e esse programa era basicamente para formação de estudantes de vários níveis, nível de graduação, pós-graduação e pesquisadores no exterior, numa escala compatível com o desafio que nós temos pela frente. No início, 101 mil estudantes no exterior era um grande desafio para o Brasil. Isso por que, para a gente ter uma escala, até esse momento nós formamos apenas cinco mil bolsistas no exterior.

Hoje, eu quero primeiro dizer aos senhores que já concedemos 83.200 bolsas. Com as chamadas que faremos agora, em setembro, nós vamos atingir a nossa meta de 101 [mil] bolsas para brasileiros e brasileiras que integrem esse programa Ciência sem Fronteiras. É importante destacar que todas essas bolsas têm um objetivo - elas são concedidas para estudantes da área de engenharia, das chamadas engenharias: Computação, Tecnologia da Informação, todas as demais áreas tecnológicas. E as demais bolsas estão divididas entre biológicas, fármacos, biodiversidade e bioprospecção. Cada vez mais esse programa vai a uma interface com todos os demais programas, tanto o de formação educacional, como de produção científica e tecnológica e inovação no Brasil.

Esse é um programa feito para garantir ao Brasil condições de gerar aqui inovação, de gerar aqui o interesse pela ciências exatas, pela ciências e pela aplicação da tecnologia em todas as áreas, na indústria, na agricultura e, sobretudo, para viabilizar também a pesquisa em ciências básicas. Essas bolsas, elas têm um papel importante para os estudantes de graduação. Mostram aos estudantes de graduação os processos mais avançados existentes no mundo, no que se refere ao estudo, à absorção e apropriação do conhecimento. Os estudantes voltam para o Brasil com uma nova perspectiva, uma nova perspectiva e, também, com uma experiência muito significativa na relação professor-aluno.

Nós organizamos apoio para esses estudantes apoio em 43 países diferentes. Superamos todos os desafios e conseguimos viabilizar esse programa, que muitos consideravam muito difícil de ser viabilizado. Mas, como acreditávamos que era fundamental para o país, houve um esforço conjunto de várias áreas do governo, e aqui queria cumprimentar sobretudo o Ministério das Relações Exteriores, o ministro Figueiredo, que através da sua estrutura no exterior sempre apoiou os estudantes, sempre se articulou com as diferentes universidades, sempre apoiou o Jorge nas suas viagens diurnas e noturnas, e também o Gláucio nessa missão, que era assegurar que os nossos alunos tivessem a melhor inserção possível.

Eu gostaria de sinalizar que o Ciência sem Fronteiras faz parte de uma das portas do caminho que é aberto pelo Enem. Esse é um caminho de oportunidades para os estudantes de ensino superior no Brasil, e de ensino técnico ou, melhor dito, tecnológico. O Enem é o nosso processo unificado de seleção, ele, eu diria que ele é o processo prévio de seleção, do qual o Sisu, Sistema Único de Seleção, é um dos momentos especiais. Este ano, nós tivemos 9 milhões, 519 mil estudantes inscritos no Enem. E o Enem ele é um processo que mostra o aproveitamento de cada um dos alunos. Para fazer jus ao Ciência sem Fronteiras, há um critério meritocrático: tem de ter tido 600 pontos no Enem. Além disso, hoje nós incluímos todos aqueles que participam de Olimpíadas do Conhecimento, notadamente aqui está o nosso matemático, Jacob Palis na Olimpíada da Matemática e obtém medalha de ouro. Todos eles estão também pré-classificados para o Ciência sem Fronteiras. Com isso, não importa a origem da pessoa, não importa a classe social da pessoa. Se ela se esforçou, ela será contemplada com uma bolsa do Ciência sem Fronteiras.

Nós achamos que esse é o caminho das oportunidades, porque através do Enem tem acesso a inúmeras escolas, inúmeras universidades ou faculdades. Através do Enem, se não passar para as escolas e as universidades públicas, pode recorrer, ou seja, pode pedir uma bolsa do

ProUni. Caso essa bolsa do ProUni, ele não obtenha, ele pode ainda acessar o Financiamento Estudantil, que garante uma possibilidade de pagamento pós-curso, no prazo equivalente a três vezes a quantidade de anos que o seu curso tem. Por exemplo, se for quatro anos, ele tem 12 anos + 1, 13 anos para pagar após o curso. E se ele, ainda assim, quer uma outra oportunidade, ele pode ter acesso ao Ensino Técnico do Pronatec, ou ele pode acessar um curso de tecnólogo numa das instituições federais de ensino. E o culminar disso é justamente isso que, ao acessar a universidade, ele passa a ter, que é o direito a, tendo 600 pontos no Enem, ir para uma das melhores universidades do mundo.

Com isso nós estamos abrindo as nossas fronteiras, nós estamos abrindo horizonte dos nossos jovens e das nossas jovens, nós estamos aqui permitindo que essa diferença entre o Brasil e outros países do mundo no que se refere à educação, se estreite pela base, pelo conhecimento que os alunos passam a ter das práticas, dos métodos pedagógicos e da relação professor-aluno em todos seus níveis.

Eu quero dizer que, por isso, nós definimos uma nova fase do Ciência sem Fronteiras. Serão mais 100 mil bolsas para todos os jovens brasileiros que passarem e se classificarem, a partir do processo da seleção e da proficiência numa língua. Daí ser muito importante também o Inglês sem Fronteiras, o Alemão sem Fronteiras, o Francês sem Fronteiras. E é muito importante também a variedade de países, é importante porque para nós interessa alunos estudando na Coreia, no Japão, na China. Nos interessa porque nesses países também têm escolas de alta qualidade.

Falando recentemente com o ministro de Relações Exteriores da China, e agradecendo pelas 5 mil vagas que eles nos concedem, ele disse para mim: "O Brasil, pelo seu tamanho, pode ter mais vagas". A Coreia do Sul, na China, forma 50 mil. Tem 50 mil estudantes. Nós chegaremos lá, passo a passo nós chegaremos a dobrar esse número. Nós começamos e adquirimos experiência, porque levamos dois anos para tornar e generalizar o Ciência sem Fronteiras pelo mundo afora. Agora, nós aprendemos, e nós vamos acelerar o processo. Quero, mais uma vez, dizer a importância da participação do setor privado para que a gente possa aumentar o número de matrículas no exterior, o número de oportunidades no exterior.

E, finalmente, eu acabo onde eu comecei, com a Débora, porque a Débora é um exemplo desse novo Brasil que nós estamos vendo despertar e que nós temos orgulho de ter participado da sua construção. Um Brasil que dá oportunidades e que tem no esforço, na determinação e na garra dos brasileiros e das brasileiras o melhor retorno que alguém pode querer. Parabéns, Débora, que você continue desenvolvendo e vivenciando essa história de sucesso que você mostrou até agora. E, de fato, acho que você levou um redesenho, como você chamou, do Brasil para a Alemanha. Muito obrigada, Débora. Um abraço.

Ouça a íntegra(17min32s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-da-segunda-etapa-do-programa-ciencia-sem-fronteiras-brasilia-df-17min32s>),
da Presidenta Dilma Rousseff

25-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio de investimentos do PAC2 Mobilidade Urbana e obras contra enchentes para São Paulo, Mauá e Ribeirão Pires, e assinatura de contrato de financiamento da Linha 6 do Metrô, de Brasília a São Joaquim

São Paulo-SP, 26 de junho de 2014

Bom dia a todos e obrigada.

Eu queria cumprimentar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Os ministros de Estado: Gilberto Occhi, das Cidades; Thomas Traumann, da Comunicação.

Cumprimentar o prefeito Fernando Haddad e a senhora Ana Estela Haddad.

Os deputados federais aqui presentes: Aline Correia, Beto Mansur, Dvanir Ribeiro, Elcio Silva, Paulo Teixeira.

Gilmar Tarso, secretário municipal de Transporte.

José de Felipe, secretário municipal da Saúde.

Cumprimentar a vice-prefeita, a querida Nadia Campeão.

Cumprimentar os prefeitos Donisete Braga, prefeito de Mauá; Saulo Marins Benevides, de Ribeirão Pires; Luis Marinho, de São Bernardo do Campo. Por intermédio deles eu cumprimento os demais prefeitos aqui presentes.

Cumprimentar o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

Os secretários nacionais Júlio Eduardo dos Santos, do Transporte e da Mobilidade Urbana,

O secretário Osvaldo Garcia, de Saneamento Ambiental.

Cumprimentar as senhoras e os senhores integrantes dos conselhos participativos da cidade de São Paulo.

Cumprimentar as senhoras e os senhores representantes dos movimentos sociais, e aqui eu cumprimento o Donisete em nome desses representantes dos movimentos sociais.

Cumprimentar as senhoras e os senhores fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas.

Na verdade, no Brasil, nós tivemos um processo de muito baixo investimento em mobilidade urbana, saneamento urbano e habitação urbana. Talvez os três pilares que são necessários para se ter uma vida adequada nas grandes cidades desse país e nas regiões metropolitanas. Sem transporte, saneamento e habitação, há um problema inequívoco e inevitável: crise urbana. E crise urbana, a palavra é genérica, mas ela se expressa na vida das pessoas. É a pessoa vivendo de favor na casa de parentes, é o aluguel não cabendo no bolso, é vivendo em área de risco, é vivendo em áreas precárias. Saneamento é uma

questão crucial. Primeiro, abastecimento de água e, segundo, esgoto sanitário e, terceiro, tratamento de resíduos sólidos. E aí também é muito concreto na vida das pessoas. O esgoto não tratado e a céu aberto é mortalidade infantil. São as crianças, os meninos e as meninas com dificuldades de manter um padrão de saúde e até, em alguns casos, chegando a doenças muito graves e até a risco de vida. E, obviamente, mobilidade urbana é ficar 4 horas num transporte, principalmente quando as cidades se conurbam. Uma parte da sua vida é passada dentro do transporte. São os congestionamentos e os problemas de tráfego. Então, encarar a questão urbana é encarar esses três elementos, para não dizer um terceiro, que não é bem na área da infraestrutura, mas é bastante grave, que é o da segurança.

Mas esses três, que são fundamentalmente... requerem investimentos volumosos, parcerias entre o governo federal, o governo do estado e as prefeituras, que muitas vezes também enseja a participação da iniciativa privada nas PPPs. Tudo isso é algo que, no Brasil, é recente. É recente, o governo federal não tinha programa de habitação porque programa de habitação não é ter feito dois ou três, é a escala do programa em um país com 201 milhões de habitantes. Qual é a escala? A escala não pode ser 100 mil casas. Tem de ter uma escala. No caso do Minha Casa, Minha Vida, escala, hoje... Nós, até o final do ano, teremos contratado 3 milhões e 750 mil unidades. Eu agradeço os aplausos, mas o desafio é maior que esse. Nós vamos ter de continuar contratando outros 3 milhões e assim sucessivamente. Porque, no Brasil, importa a escala. Para ser efetivo tem de ter tamanho.

Então, no caso da mobilidade urbana, nós colocamos R\$ 143 bilhões para ter condições de garantir que em nove cidades desse país nós temos metrô sendo construídos, nas nove maiores regiões metropolitanas desse país e nos estados da federação. Temos quilômetros e quilômetros de BRTs, quilômetros e quilômetros de corredores exclusivos, VLTs, mon trilhos, ônibus articulados que nós financiamos também e, sem sombra de dúvidas, os trens interurbanos.

Tudo isso é fundamental e é estratégico. E saneamento também. Se a gente tiver também um tratamento mais largo e tratar também como uma questão de saneamento os alagamentos que ocorrem sistematicamente nas zonas urbanas.

Eu estou hoje aqui para anunciar mais investimento, mais apoio do governo federal, para garantir mais qualidade de vida nessa que é a maior região metropolitana do nosso país.

E eu acho que mais mobilidade urbana é algo que tem sido um compromisso do meu governo. Eu tenho perfeita consciência que no passado não se investiu em mobilidade urbana nessa dimensão. No governo do presidente Lula, nós começamos a fazer investimentos em mobilidade urbana e fomos indo e ganhamos escala agora, porque essa questão da dimensão do investimento no Brasil é essencial. Eu sempre conto uma história que é a seguinte: em 2005, o padrão de investimento no Brasil, em saneamento, em todo o Brasil, do governo federal, era algo em torno de R\$ 2 bilhões, 2 bilhões e meio, que é algo que se gasta aqui nessa cidade. Valia para o Brasil inteiro.

Chegaram para mim e disseram: "Viva! o FMI - isso em 2005 - nos deixou investir 500 milhões de reais." Porque naquela época o FMI deixava ou não. Quando nós pagamos o FMI, ele parou de dar palpite, de deixar ou não. Então, por que hoje nós investimos? Nós investimos o que investimos porque decidimos isso com a nossa autonomia, com a autonomia do governo federal, um governo soberano, que acha que deve investir em mobilidade urbana, em saneamento e em habitação popular.

Então hoje eu estou aqui para dizer que nós autorizamos que 2 bilhões e 640 milhões de orçamento do nosso governo federal sejam colocados para mobilidade urbana e combate a enchentes. Para esses dois programas. Obviamente aqui tem Minha Casa, Minha Vida, tem saneamento, tem outros programas. Mas hoje eu quero falar de mobilidade e de chuvas.

Nós sabemos que chuva é algo que você precisa sempre, precisa para energia, precisa para abastecimento. Mas quando ela causa enchente, ela impõe perdas muito fortes sobre o patrimônio, sobre a própria vida das pessoas, coloca em risco, em alguns lugares, coloca em risco crianças, adultos e pessoas da terceira idade. E também numa cidade dessa dimensão,

numa região metropolitana dessa dimensão, também cria problemas de tráfego, de fluidez do tráfego, enfim, ela atrapalha a vida das pessoas. O que nós temos que fazer - porque chuva vai sempre ocorrer - nós temos que tomar providências para conviver com ela.

Primeiro, eu quero falar sobre obras de mobilidade urbana para garantir maior fluidez no tráfego. Nessas obras, nós estamos colocando de Orçamento Geral da União R\$ 1,988 bilhão... R\$ 2 bilhões para BRTs e corredores exclusivos.

A gente fala em BRT, agora, o BRT é algo importantíssimo. É como se fosse um metrô sobre rodas, porque ele permite uma rapidez maior, porque cria canais exclusivos de circulação, vias exclusivas de circulação. Eu andei em alguns BRTs e quero dizer para vocês que muda a qualidade de vida. Então num lugar que você levava uma hora, você passa a fazer um trecho determinado em 20 minutos. E melhora a vida das pessoas. Aqui, com esses recursos, a prefeitura vai construir 51,7 quilômetros de BRTs. Eu perguntei: mais ou menos essa distância é o quê? Aí me disseram: é como se fosse da capital de São Paulo a Suzano, ou como se fosse da capital, da cidade de São Paulo, a Ferraz de Vasconcelos. Eu não tenho certeza, porque isso é um cálculo aproximado, mas 51 quilômetros é coisa pra danar, não é, gente? Não é pouca coisa.

Então, 51 quilômetros nesta que é uma das tranches que nós estamos fazendo aqui em mobilidade. A primeira etapa é o corredor Perimetral-Bandeirantes-Salim Farah, com 16 quilômetros, que liga Zona Sul à Zona Leste. Depois, são quatro corredores que nós estamos trocando, eles eram financiados, nós estamos passando a fazê-los com orçamento do governo federal, portanto, a fundo perdido. Que é o M'Boi Mirim, estrada Cachoeirinha, Guarapiranga, Guavirutuba, Avenida Carlos Caldeira Filho, e o primeiro trecho da Belmira Marin. Por que nós trocamos a fonte? Para acelerar a implantação, para permitir que essa implantação se dê mais rápido.

Depois eu queria destacar essa assinatura do contrato estado de São Paulo com o BNDES, que nós aí estamos viabilizando o início da Linha Laranja. O governador estava me explicando que ele permite que se faça a conexão entre Brasilândia e São Joaquim, e que seria um trecho de 13 quilômetros e pouco.

Essas parcerias do governo do estado com o governo federal, da prefeitura com o governo federal, e dos três entes, mostram um avanço da democracia brasileira, o fato que nós somos capazes de atuar em conjunto em benefício da população, que é algo que só qualifica o nosso processo democrático e federativo. Sempre que nós agimos juntos, nós resolvemos com melhor qualidade a vida da população brasileira.

Nós tivemos muitos anos de baixo investimento em transporte coletivo. E enquanto isso a população continuava se expandindo e também a frota de veículos continuava crescendo. Eu acredito que o aumento da quantidade de veículos na rua não é em si alguma coisa negativa. O que é negativo é não ter transporte coletivo público de qualidade para persuadir as pessoas a deixar seu carro em casa, usá-lo no fim de semana e usar o transporte público coletivo. Então, o que eu acredito que nós temos juntos de fazer é isso, esse esforço persuasório. E isso, nós estamos fazendo juntos.

Eu quero dizer que, na capital, nós colocamos R\$ 23,9 bilhões em recursos combinados do Orçamento da União e de financiamentos até agora. Somados aos R\$ 24 bilhões colocados pela prefeitura, pelo governo do estado e pela iniciativa privada, no que se refere a mobilidade. Isso é igual a mais 96 quilômetros de trilhos e 170 quilômetros de BRTs e corredores de ônibus. Essa parceria, então, é uma parceria que deu frutos. Quando eu falo mobilidade, eu estou falando de todas as formas de transporte; do monotrilho ao metrô, do metrô ao BRT, do BRT ao corredor exclusivo de ônibus.

Além disso, os 39 municípios da região metropolitana de São Paulo, a gente tem de reconhecer isso, eles estão integrados. E o investimento em um melhora a vida e a qualidade de vida nos outros municípios. Um investimento num deles gera efeito positivo no outro.

E aí, eu quero anunciar, aproveitar e anunciar novos investimentos em mobilidade em dois municípios: no município de Mauá e no município de Ribeirão Pires. O total dos investimentos nesses dois municípios chega a R\$ 96 milhões e 530 mil. Em Mauá, é para a

construção do viaduto exclusivo de transporte público coletivo, esse viaduto exclusivo é na confluência dos corredores Barão de Mauá e Castelo Branco e do Eixo Tamanduateí. 60% do transporte coletivo do município ocorre nesses dois corredores. E, obviamente, como sempre ocorre, há uma disputa entre os outros veículos e o transporte coletivo de massa. Com isso, nós iremos desaguar e diminuir esse conflito. Em Ribeirão Pires é tanto orçamento como financiamento para transposição da via férrea no corredor da Avenida Francisco Monteiro que reduzirá em cerca de 25 minutos o tempo entre o Centro e o bairro Centro Alto. E, também, na Avenida Francisco Monteiro, nós implantaremos uma faixa exclusiva de transporte coletivo.

Já no caso específico dos alagamentos, nós sabemos que a chuva, como eu já disse, ela causa prejuízos tanto materiais quanto em termos de prejuízos humanos, prejuízos que atingem as pessoas naquilo que é mais valioso, que é a sua moradia, a sua proteção e até a sua vida. Nós autorizamos R\$ 651 milhões de OGU, de orçamento também para construir 4 reservatórios aqui na cidade, 3 no córrego do Cordeiro e um reservatório no córrego Verde Abegoária. Além disso, as intervenções do Morro do S e na Bacia Ribeirão Perus serão feitas com financiamento que nós faremos para a prefeitura, aliás, eram feitas com financiamento e, agora, vão ser feitas também com o Orçamento Geral da União.

Tudo isso chega a um investimento bastante importante e eu tenho certeza que essas obras vão trazer ganhos muito relevantes para a população. Há uma coisa que eu gostaria de enfatizar: nenhuma das famílias impactadas por essas obras que estão em processo de serem reassentadas terão qualquer prejuízo, porque elas são, a partir daí, prioritárias nos processos do Minha Casa, Minha Vida. Todas elas serão beneficiadas e será assegurada a elas a moradia digna para criar seus filhos.

Finalmente a gente tem sempre de lembrar que São Paulo... Essa é uma parte da contribuição que nós devemos dar. Porque São Paulo, a gente sempre deve lembrar que São Paulo, a cidade é grandiosa, o estado é grandioso. É grandiosa em vários aspectos, no tamanho, na diversidade da população, na riqueza, mas ela é grandiosa também na complexidade dos problemas. E por ser grandiosa na complexidade dos problemas, ela exigirá de nós, sistematicamente, mais investimentos, mais obras, mais parceria entre os três níveis. Eu tenho certeza que tanto a cidade como o estado tem tido, da parte do governo federal, um cuidado especial. Nós participamos das obras mais importantes. Eu vou citar três diferentes, pelo símbolo delas e também pela importância: o Rodoanel, o Ferroanel e vou citar também a hidrovía Tietê-Paraná. Por que eu cito essas três? Para mostrar a integração entre diferentes modais, a necessidade de investir diversificadamente, o desafio imenso que é, além das obras de mobilidade, saneamento e Minha Casa Minha Vida.

Mas também eu quero dizer que nós temos de investir nas cidades médias, nas cidades conurbadas, por suposto os investimentos que nós fizemos lá com o prefeito Marinho, na grande região ali do ABC. Iremos agora a Santos anunciar obras também, porque Santos tem uma das regiões metropolitanas deste estado. Mas eu quero me referir a todas as cidades médias que estão virando grandes cidades, nas quais nós temos de investir para que elas não tenham acumulados os problemas complexos que todas as regiões do país tiveram por não ter um processo sistemático, contínuo e planejado de investimentos.

Então, eu quero dizer para vocês do compromisso do meu governo em garantir mais recursos para obras aqui em São Paulo, garantir mais benefícios para a população paulista. Esta cidade, ela nos encanta e nos orgulha. Ela, eu tenho certeza que uma pessoa que chega aqui de fora do Brasil sobrevoando, ao sobrevoar São Paulo, percebe a grandeza desse país, a maior cidade da América Latina mostra o poder do nosso país. Então, esse é um compromisso com o Brasil. São Paulo: investimento aqui é compromisso com o Brasil.

Finalmente, eu queria dizer para os senhores que nós estamos em plena Copa do Mundo. Quero cumprimentar o governador de São Paulo como cumprimento os governadores e os prefeitos das 12 cidades escolhidas. Nós, em conjunto também, demonstramos que somos capazes, perfeitamente capazes de garantir a segurança, a qualidade dos estádios, dos aeroportos, e aí nós temos um grande parceiro que é o povo desse país. O povo desse país que tem essa imensa capacidade de receber com hospitalidade pessoas, turistas, homens e

mulheres de todos os cantos do mundo, de encantá-los, de serem gentis e que mostram que têm uma grande autoestima pelo seu país, que tem muito orgulho do país e muito orgulho dessa Copa do Mundo que hoje, sem dúvida nenhuma, é a Copa das Copas.

26-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio de investimentos do PAC2 Mobilidade Urbana para a região metropolitana da Baixada Santista

Santos-SP, 26 de junho de 2014

Muito boa tarde, muito obrigada pela recepção calorosa.

Eu queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República que me acompanha aqui nesta cerimônia, o nosso Michel Temer.

Queria cumprimentar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, parceiro nesse projeto.

Queria cumprimentar os ministros de Estado Gilberto Occhi, das Cidades, o Thomas Traumann.

Queria também cumprimentar o prefeito que nos recebe hoje com muita gentileza, Paulo Alexandre Barbosa, e quero cumprimentar... o prefeito de Santos, não é, e quero cumprimentar também os demais prefeitos aqui da Baixada Santista: o prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão; o prefeito de Bertioga, Mauro Orlandini. Agradecer ao Mauro, que é muito talentoso, que fez essa Nossa Senhora Desatadora de Nós para mim. Muito obrigada, Mauro.

Queria cumprimentar também o prefeito de São Vicente, Luis Cláudio Bili; o prefeito de Itanhaém e presidente do Conselho de Desenvolvimento da região metropolitana da Baixada de Santos, o prefeito Marco Aurélio Gomes; a querida prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito; o prefeito de Cubatão, Wagner Moura; o vice-prefeito de Mongaguá, Márcio Cabeça.

Queria cumprimentar também os deputados federais aqui presentes. Cumprimentar o deputado Beto Mansur, cumprimentar a deputada Maria Lucia Prandi.

Queria cumprimentar os deputados estaduais Luciano Batista e a minha amiga Telma de Souza.

Queria cumprimentar o vereador Sadao Nakai, presidente da Câmara de Vereadores de Santos.

Cumprimentar o secretário nacional de Transporte da Mobilidade Urbana, Júlio Eduardo dos Santos.

O presidente da Federação Mexicana de Futebol, Justino Compeán, e o secretário-geral da Federação de Futebol da Costa Rica, Rafael Vargas.

Quero saudar as lideranças comunitárias e os representantes dos movimentos populares da região metropolitana da Baixada Santista.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Sem dúvida, quando a gente chega em Santos, a gente sempre lembra, principalmente nesse momento em que estamos vivendo, do Pelé e do Neymar. Então, eu acredito que nós temos auspícios muito fortes aqui para nos inspirar nesse momento e, de fato, será muito

importante se a gente conseguir dois gols simultâneos. Sabe, governador, eu torço por dois gols simultâneos. Um, depois o outro, pode ter uns dois minutos de distância que a gente não liga.

Bom, eu gostaria de dizer que eu estou muito feliz de estar aqui, e tenho certeza que nós todos... obviamente que vocês, moradores aqui da Baixada Santista, sabem perfeitamente que esta é uma região onde está o porto mais movimentado do país, e o porto mais movimentado do país é um porto que o governo federal dá grande destaque a ele. Nós estamos investindo mais de 1 bilhão e 960 milhões aqui no Porto de Santos, no alinhamento do cais de Outeirinhos, na alteração do sistema rodoferroviário entre a Bacia do Macuco e a Ponta da Praia, na Avenida Perimetral Portuária, na construção dos dois píers de atracação na Ilha do Barnabé, na derrocagem junto ao canal de acesso, nas dragagens de aprofundamento, no mergulhão na região do Valongo, nos reforços dos cais públicos, dos berços de atracação e do píer de acostagem.

O Porto de Santos é, de fato, talvez a mais importante porta de entrada marítima do Brasil. E falar aqui da Baixada e também de Santos e de São Vicente é recordar o lugar inicial por onde os jesuítas, principalmente Anchieta, chegaram a essa região do país. Então, a Baixada Santista tem uma importância histórica, uma importância na nossa história, na nossa cultura. E ao mesmo tempo hoje, daquela época até hoje, ela se transformou numa das importantes regiões metropolitanas do Brasil que não são capitais de estado. Na verdade, a Baixada Santista é uma região onde vivem 1 milhão e 800 mil pessoas em um território relativamente estreito, entre a Serra do Mar e o oceano, e hoje, quando nós estávamos descendo a Serra do Mar, é, sem dúvida nenhuma, também um dos lugares mais bonitos. A hora que a gente desce ali, chega no finalzinho do planalto e desce, começa a descer a serra é algo absolutamente fantástico olhar aquele horizonte imenso. É também um lugar preferido para muitas férias e muitos feriados, não só da população paulista, mas também do resto do Brasil e do mundo.

Era inevitável, então, que nós tivéssemos de levar como uma questão prioritária a questão da mobilidade urbana aqui dessa região, olhar para essa região percebendo que são centenas, milhares de pessoas que circulam diariamente entre os municípios dessa região, que disputam espaço em rodovias, porque estamos entre a Serra do Mar e o oceano, e em ruas estreitas disputam espaço com caminhões, com veículos que estão de passagem para outras regiões do país.

Por isso, nós, do governo federal, decidimos apoiar aqui na Baixada investimentos que nós consideramos importantes. São mais de 481 milhões em recursos do orçamento federal e também de financiamento do governo federal para obras e projetos, obras como essa que eu considero uma das obras mais importantes, que é o corredor metropolitano Santos-São Vicente. A gente, sobrevoando, vê perfeitamente como é uma ilha interrompida, uma ilha interrompida por um maciço. Então, essa é, de fato, uma obra fundamental, de sentido estratégico para a região, para facilitar a vida das pessoas. E a própria demonstração deixa claro que são três faixas, o que é também importante nesse túnel. Tem uma só para transporte público coletivo e duas em cada túnel para veículos e, além disso, uma para pedestre e uma ciclovia, o que torna também a obra muito mais humana. Não é só uma interligação, é como facilita a vida das pessoas que trabalham de um lado ou de outro, como melhora a região toda, como isso significa maior rapidez. E quando a gente fala em maior rapidez, nós não estamos falando que a gente quer ser apressadinho, é porque maior rapidez é mais vida, é mais vida para ficar com a família, é mais vida para ter um lazer, é mais vida para ter um namorado ou uma namorada, enfim, é mais vida que a gente tem no dia a dia. Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui hoje com o anúncio desses dois túneis.

Quero dizer que nós temos bem a sensação e o sentido da importância dessa região para o país, tanto é assim que nós participamos também na mobilidade urbana com 1 bilhão e 660 milhões para o VLT da Baixada, com corredores de transporte público coletivo, um teleférico e o corredor agora metropolitano Santos-São Vicente.

Mas, numa região urbana, algumas outras ações são fundamentais. O saneamento é fundamental. Muitas vezes as pessoas, no passado, não investiam em saneamento porque ele está enterrado, ninguém vê, então não pode nem inaugurar, assim, com um nome específico. Não pode, porque está tudo enterrado. Mas se a gente for olhar, as tubulações podem estar lá enterradas, perfeitamente, mas o efeito não está. O efeito está ali claro. Por exemplo, no caso do esgoto sanitário, na melhoria da vida para as crianças, na melhoria das taxas de mortalidade infantil, na diminuição, na redução. Tem coisas visíveis na melhoria da vida e da civilidade da região de nós, santistas, brasileiros.

Então, eu fico também muito feliz de estar investindo aqui 1 bilhão e 270 milhões para obras de implantação de sistemas de esgotamento sanitário nos conjuntos habitacionais São Manuel I e Vila Gilda; ampliação, também no âmbito do programa de recuperação ambiental na região metropolitana da Baixada Santista, de subestação de esgoto sanitário e galpão de triagem para catadores resíduos sólidos. Além disso, na prevenção em áreas de risco, 185 milhões para drenagem urbana sustentável na Zona Noroeste de Santos e para obras de contenção de encostas.

Quero dizer para vocês que outra questão importante numa região metropolitana é a questão habitacional, principalmente a questão da urbanização em áreas que têm habitações que são precárias, que colocam em risco as pessoas. E aí nós colocamos 310 milhões para obras de urbanização na Vila Alemoa, na Gilda, no dique da Vila Gilda e no Jardim São Manuel e na Vila dos Criadores. Eu citei essas obras porque eu considero importante toda a questão relativa ao problema urbano do país. Eu acredito que nós teremos, junto com saúde, com educação, junto com todas as questões relativas à segurança, de tratar de um desafio que é o desafio das regiões metropolitanas, das grandes regiões que concentram a população brasileira.

Nós estávamos em São Paulo e o governador Alckmin estava falando, aqui em São Paulo, que mais de 90% da população, hoje, é urbana e uma parte expressiva dessas pessoas mora em regiões metropolitanas conurbadas, como a região da Baixada Santista. Isso coloca para nós, gestores públicos, para vocês da sociedade, coloca como sendo necessária a questão urbana. E o que é a questão urbana? É mobilidade urbana com transporte coletivo de boa qualidade, rápido e seguro, habitação popular, seja essa questão das habitações e dos assentamentos precários, que é urbanização que nós chamamos de assentamentos precários, seja o Minha Casa Minha Vida. E uma terceira questão, que é a questão do saneamento, porque isso significa qualidade de vida para a população urbana desse país.

E nessa questão uma coisa sempre deve nos preocupar. No passado, Santos era uma cidade, São Vicente era outra, não estava... Tinha uma espécie de segregação, mas no passado bem passado. Hoje é um absurdo nós deixarmos essas duas regiões que, na verdade, formam a ocupação humana da ilha, deixarmos segregado. Por isso, eu acredito que esse corredor seja algo fundamental para essa região. Mas, além disso, tem vários outros projetos que são necessários. Como no Brasil teve um tempo que não se investia na quantidade suficiente e agora nós estamos investindo... Só para vocês terem uma ideia, a carteira de investimentos de mobilidade urbana para o Brasil no período 2011-2014 é de 143 bilhões de reais. Aí estão mais metrô. Hoje estão sendo construídos, simultaneamente, nove metrô no Brasil, estão sendo construídos vários VLTs, estão sendo construídos vários BRTs ou corredores de ônibus segregados, que funciona... porque um BRT é um metrô sobre rodas ao ar livre, é isso que é um BRT. Você segrega, você cria vias exclusivas, passa esse BRT e aí as pessoas vão de casa para o trabalho, de casa para o estudo de forma rápida e confortável como ocorre no metrô.

Então, esses volumes que nós estamos investindo, eles são muito importantes, mas nós não podemos parar por aí. Por isso, eu acredito que em vários outros lugares nós temos obras importantes. Na Praia Grande, nós vamos, por exemplo, implantar o corredor Via do Cidadão com cinco quilômetros de corredor exclusivo de ônibus. E em Bertioga nós vamos construir três terminais de ônibus, os terminais Centro, Riviera e Boracéia. Nós também temos de tomar outras medidas, que é viabilizar duas coisas: estudos de viabilidade e projetos executivos. Não se faz projeto executivo de boa qualidade se você não sabe se o seu estudo

de viabilidade fica de pé, ou seja, se é aquela obra mesmo e não outra. Então, o que é que o governo federal, tendo consciência da importância para os municípios de ter projetos de boa qualidade para que a gente possa... Porque tendo um projeto de boa qualidade, a obra sai. Vou dizer por que sai, porque a gente tem parceria. Qual é a parceria? Bota o governo federal, o governo do estado e as prefeituras, está feita uma parceria. Em alguns casos coloca o setor privado e faz uma PPP. E aí eu quero falar uma coisa para vocês. O governo federal entra com o quê? Nós entramos com o nosso orçamento a fundo perdido e com o financiamento de mãe para filho. Por que é um financiamento de mãe para filho? Sabe por que, prefeito? Porque foi uma das coisas que eu mais briguei desde a época em que eu era ministra-chefe da Casa Civil do Lula, que era o seguinte. No Brasil tinha um hábito de você financiar obra vultosa, obra que precisa de muito dinheiro, no curto prazo, aí ninguém consegue pagar. Então, esse financiamento é de 30 anos, com cinco anos de carência e 5% de juros, por isso que ele é um financiamento de mãe para filho.

E aí... então o que eu quero dizer é que nós hoje temos de ter bons projetos, projetos que resolvam a vida das pessoas. Olhar para os projetos e para as regiões e falar: bom, o que resolve a vida aqui? Como é que nós vamos olhar... Essa cidade aqui vai crescer, vai crescer cada vez mais, o prefeito tem razão. O pré-sal vai transformar essas regiões aqui de São Paulo em regiões muito demandadas não só de indústrias, ou seja, de fornecimento de bens e serviços, de equipamentos, mas também vai demandar um fluxo de gente entrando e saindo muito grande, e isso vai precisar de projeto, a gente tem de ter projeto para fazer as obras, olhando o médio prazo, não podemos só olhar o curto prazo, e fazer aquelas obras que são as mais custosas e as mais difíceis. Por isso, prefeito, o senhor pode contar, aí... os prefeitos de Cubatão, do Guarujá, de todas... desta região, de Itanhaém, Peruíbe, Mongaguá, São Vicente, todos os prefeitos da Baixada eu acho que deviam providenciar, cada vez mais, fazer projetos porque será toda essa região beneficiada.

E aí vamos lembrar uma coisa: antes de ontem, antes de ontem nós lançamos uma nova chamada, vou chamar assim, para a exploração no pré-sal. A lei de partilha, ela, se eu não me engano no artigo 12, ela permite a União contratar a Petrobras diretamente, porque quem é dono do pré-sal é a União porque a União representa o povo brasileiro. Então, todas as riquezas do subsolo, todas as riquezas do petróleo são da União. Então, a lei permite que a União contrate a Petrobras diretamente para explorar o pré-sal. O que é contratar diretamente? Atribuir à Petrobras a exploração de determinadas áreas. Pois muito bem, para vocês terem uma ideia do que nós contratamos dois dias atrás à Petrobras, a situação é a seguinte. Durante os 100 anos de vida da Petrobras, ela acumulou 16... entre 16 a 18 bilhões de barris de óleo equivalente. Só agora, recentemente, nós fizemos uma licitação, vocês devem estar lembrados, de um campo que chama Libra, também lá no pré-sal, e esse campo tinha entre 8 a 12 bilhões de barris de óleo equivalente. Então era 60% de tudo que nós tínhamos conseguido acumular até este momento. Agora, nós contratamos a Petrobras para explorar entre 10 a 14 bilhões de barris de óleo equivalente. Portanto, isso é mais, é maior do que Libra, do que o campo de Libra, e é muito aproximadamente o que a Petrobras conseguiu acumular em 100 anos.

Isso significa o seguinte. Primeiro, o que significa? Duas boas notícias. Vocês lembram que nós passamos uma lei no Congresso que atribui, para educação e saúde, 25% para educação e 75% para saúde [75% para educação e 25% para saúde] dos royalties do petróleo, porque esses 10 a 15... a 14 vão gerar royalties. Mas não é isso que é o maior. O maior é que, além disso, 50% do chamado excedente em óleo, ou seja, tudo que tirar lá de baixo, uma parte é da União, 50% disso vai para educação. Para vocês terem uma ideia quanto que isso soma, somando os royalties e esse excedente em óleo, o total é igual a 626 bilhões de reais, só esses 10 a 14, e se você somar os do pré-sal... os de Libra, é mais ou menos a mesma coisa. Então seria 1 trilhão e 200 bilhões de reais só nessas duas áreas que o Brasil terá, neste processo, como decorrência da licitação sob o regime de partilha. Isso significa riqueza, muita riqueza para essa região. Isso em 30 anos – só esqueci –, em 35 anos você gera isso. Mas, ter essa riqueza ano a ano, a previsão nossa é que isso faz nível, ou seja, faz um nível alto de investimento em educação e saúde a partir de [20]17 e [20]18. A partir de 2017 e 2018 essa renda do petróleo começa a entrar, e as demandas sobre as regiões beneficiadas serão muito grandes. Então, prefeito, você tem toda razão de falar que

o pessoal da Baixada Santista tem de ficar de olho aberto, muito esperto, para fazer as infraestruturas necessárias porque muita riqueza vai circular aqui, muita riqueza, o que será muito bom para o país.

Por isso, eu quero concluir falando para vocês uma coisa e aproveitando aqui a presença dos mexicanos e dos representantes também da Costa Rica, os nossos costa-riquenhos. Primeiro, é uma Copa muito interessante. Eu já cheguei à conclusão, depois de olhar o resultado desses jogos, que ela é uma Copa da Celac, ou seja... O que é a Celac? São todos os países, do México até lá a Patagônia, porque a quantidade de latino-americanos que tem nesta Copa com chances, com bons times, é muito grande, o que é muito bonito de ver, né, a América Latina com tanta força. Isso sem desfazer dos demais países porque nós somos os que recebem e os que recebem têm de receber todos com esse calor que o povo brasileiro é capaz, com essa gentileza, com essa capacidade de procurar a pessoa para ajudar em qualquer circunstância, essa... O prefeito de São Paulo estava me dizendo que ele leu uma pesquisa, e uma diferença... eles me disseram que a diferença era que o brasileiro recebia de braços abertos, abraçando, nós gostamos de abraçar, não é? Nós abraçamos, a gente beija, tem essa questão entre nós todos da afetividade, do tato, do contato, por isso, e estando aqui esses dois representantes de dois times, eu quero dizer para vocês que a Copa tem que ser um orgulho para nós porque o Brasil e o povo brasileiro estão demonstrando que nós somos capazes, fora do campo e dentro do campo, de fazer uma Copa como se deve fazer, no padrão Brasil.

Obrigada.

Ouça a íntegra (27min33s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-de-investimentos-do-pac2-mobilidade-urbana-para-a-regiao-metropolitana-da-baixada-santista-santos-sp>) da Presidenta Dilma

26-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse dos novos ministros de Estado dos Transportes e da Secretaria de Portos da Presidência da República

Palácio do Planalto, 26 de junho de 2014

Queria cumprimentar os ministros de Estado empossados, Paulo Sérgio Passos, dos Transportes, a senhora Rosa Passos. Aliás, a senhora Rosa Passos é uma... garanto que é um ativo que o Paulo Sérgio tem, uma das melhores cantoras de música popular brasileira.

Cumprimentar o César Borges, da Secretaria de Portos da Presidência da República e a senhora Tércia Borges.

Cumprimentar as senhoras e os senhores familiares que acompanham esta cerimônia de posse e meu querido Antonio Henrique Silveira.

Queria cumprimentar aqui também todos os ministros presentes: o Embaixador Luiz Alberto Figueiredo, das Relações Exteriores, e em nome dele, eu cumprimento os demais ministros.

Cumprimentar os comandantes militares, o general Enzo Martins Peri, do Exército e o tenente brigadeiro-do-ar Juniti Saito, da Aeronáutica.

Cumprimentar o diretor-geral do DNIT, Jorge Fraxe.

Cumprimentar o Secretário do Programa de Aceleração do Crescimento, Maurício Muniz.

Cumprimentar os senhores diretores da Empresa de Planejamento e Logística - EPL e da Valec, aqui presentes.

Senhores jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Uma solenidade de posse, geralmente ela cria interrogações. Na solenidade que nós realizamos hoje, ninguém, na verdade, está deixando o governo. Eu conheço por... tanto pessoalmente, mas, por longo tempo de trabalho, todos os ministros que estão aqui presentes – o ex-ministro Antonio Henrique, o ministro César Borges e o ministro Paulo Passos – e eles... e sei que eles todos conhecem perfeitamente a máquina pública, já tendo, inclusive, demonstrado na prática que sabem fazê-la funcionar adequadamente.

Nesse momento nós estamos fazendo uma pequena reorganização no time que toca a infraestrutura logística no governo. Eu estou realocando as melhores pessoas em funções diferentes, ainda que semelhantes na essência e nos princípios. Altero a equipe e passo a aproveitar ainda mais a competência de três servidores públicos exemplares, que já exerceram diferentes atividades e em todas se saíram muito bem.

César Borges deixa o Ministério dos Transportes para assumir a Secretaria de Portos. Lá terá o apoio integral do nosso ex-ministro, o competente Antonio Henrique da Silveira, que assumirá a Secretaria-Executiva.

Paulo Sérgio Passos deixa a Empresa de Planejamento e Logística para assumir, mais uma vez, o Ministério dos Transportes. Para a Secretaria de Portos, César Borges levará a sua experiência e a sua competência na condução de projetos de infraestrutura na área dos

transportes, em especial, a coordenação que implementou a primeira fase do Programa de Investimento em Logística.

Nesse período nós fizemos as concessões de quase 4.900 quilômetros de rodovias federais e fizemos a concessão de forma a garantir a realização das obras e não onerar, de forma, de forma excessiva, os usuários. Isso ocorreu porque houve competição, né? Houve uma queda e um deságio bastante significativo nas tarifas de pedágio, e nós também implantamos um modelo em que só se passa a cobrar pedágio a partir de 10% da obra realizada, e também que o prazo para a realização do conjunto das obras, geralmente de duplicação, é em no mínimo... aliás, no máximo em cinco anos. Também eu quero destacar que foi sob o César Borges que nós aprimoramos o novo modelo de concessões ferroviárias, que está pronto para ser iniciado através de várias PMIs também.

Também nesse período nós concluímos a ferrovia... o trecho, né, Palmas-Anápolis da Ferrovia Norte-Sul, que tinha sido iniciada na época do ministro Paulo Sérgio e também demos início a outras sonhadas obras: a segunda ponte do Guaíba, em Porto Alegre – eu vou citar algumas só –, a duplicação da 381, em Minas Gerais; e o derrocamento do Pedral do Lourenço, no Pará e no Tocantins... para o Pará e Tocantins.

O Paulo Sérgio volta para um cargo que ele exerceu tanto no governo Lula quanto no meu governo. E que conhece como poucos e eu desejo a ele muita energia. O Paulo foi responsável pelas obras, como secretário-executivo e ministro, do PAC 1 e por algumas obras do PAC 2. A nossa capacidade de produção de riqueza, a nossa competitividade, o crescimento da economia dependem de nós mantermos o ritmo acelerado das obras, o ritmo acelerado de entrega das obras. Eu estou tranquila porque o Paulo Sérgio, também nessa última fase, acompanhava de perto todo esse processo de concessões porque presidia a Empresa de Planejamento e Logística.

Competência é um atributo que caracteriza o Antonio Henrique da Silveira. O Antonio Henrique é um servidor da Fazenda e em todo esse período ajudou o governo tanto na modelagem do modelo de portos, como em todos os outros modelos também de concessão de rodovias, e, em todas as oportunidades, inclusive no que se refere à... participou também, se eu não estou enganada, do modelo de partilha, pelo menos uma etapa do modelo de partilha.

Eu conheço o excelente trabalho, o trabalho dedicado, o trabalho de qualidade que o Antonio Henrique desempenhou à frente da Secretaria de Portos, em um período em que nós estávamos verdadeiramente implantando o modelo de portos, e com isso, ao implementarmos esse novo modelo, nós tínhamos por objetivo elevar a eficiência dos serviços portuários, garantir maior participação privada, enfim, garantir maior e melhor governança no setor.

Em apenas... em um ano de vigência da lei, o balanço que o Antonio Henrique pode fazer da sua gestão é um balanço muito significativo. Nós já concedemos autorização para 22 terminais de uso privado, os TUPs, o que resultará em investimento de cerca de 9 bilhões. Há pouco... há o modelo de concessões ou, melhor dizendo, de arrendamentos na área portuária e está em fase final de aprovação no TCU, entre... é por essa semana, não é, Antonio Henrique, ou na próxima. Dia 2, não é? Isso será um marco também porque nós iremos iniciar o processo também de modernização na gestão dos portos, chamados portos públicos.

Além disso, com a integração das autoridades que atuam nos portos, no Conaportos, nós estamos avançando na agilização e simplificação de processos, num movimento muito claro no sentido de acabar com a burocracia e os papéis, e isso vai ter impactos importantes sobre os custos para os usuários. E o sistema Portolub, que é a cadeia logística portuária inteligente, implantado em janeiro deste ano no porto de Santos, conseguirá evitar a formação de filas de caminhões nas cidades e nos acessos aos portos, sincronizando tanto a chegada de navios como o manejo das cargas nos terminais.

Esses feitos da Secretaria de Portos, sob a gestão do Antonio Henrique, terão continuidade - se juntará, então, agora toda essa experiência do Antonio Henrique com a do César Borges, e eu tenho a certeza que nós teremos um processo de grande e de total empenho de todos os servidores referidos, no sentido de acelerar, de garantir que a nossa logística tenha, de fato, um papel de muito destaque nesse momento, até por que nós sabemos que estão ocorrendo grandes investimentos em logística. Esses investimentos ainda não maturaram. O processo de maturação dos investimentos em logística e energia no Brasil, ele leva alguns... um ou dois anos e o auge desse processo vai trazer para o país grandes benefícios.

Então eu queria dizer que o César Borges, o Paulo Sérgio Passos e o Antonio Henrique são três técnicos altamente competentes, três servidores públicos, três cidadãos cuja eficiência, dedicação e ética são notórias. Antes de mais nada, eu quero deixar claro que eles são a linha de frente do meu governo num trabalho que está transformando o Brasil num país mais moderno, mais eficiente, competitivo e desenvolvido.

Eu conto com todos eles para a continuação dessa missão e desejo a eles um bom trabalho e também muita sorte nas novas funções. Sei perfeitamente da experiência de cada um nessa relação que nós temos nesse setor com o setor privado. Ou seja, em todo esse processo de concessão, de aprovação de autorizações para TUPs e agora em arrendamentos, e depois em toda a questão ferroviária, aquaviária do país, vai ser sempre importante a relação com o setor privado. O que eu tenho certeza é que são pessoas que têm experiência nessa área.

Por isso, mais uma vez, bom trabalho e boa sorte. Obrigada.

Ouçã a íntegra (12min37s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-posse-dos-novos-ministros-de-estado-dos-transportes-e-da-secretaria-de-portos-da-presidencia-da-republica-brasilia-df-12min37s>) da Presidenta Dilma

30-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita inaugural ao Hospital Estadual dos Lagos – Nossa Senhora de Nazareth - Saquarema/RJ

Saquarema-RJ, 30 de junho de 2014

Primeiro, boa tarde a todos e a todas aqui presentes, à população dessa cidade maravilhosa e dessa região maravilhosa. Eu vinha vindo aqui hoje, gente, de helicóptero, com o governador Pezão e sempre é uma coisa fantástica perceber como este estado do Rio de Janeiro é bonito. Como bonito é, inclusive, essa região aqui, de Saquarema. Eu passei uma parte da minha infância – não vou dizer quando, por que vocês vão ficar estarecidos de como eu sou nova –, eu passei uma parte da minha vida viajando por aqui, porque eu sou mineira, mineiro não tem mar, então a gente vinha, né, passar aqui, as férias, aqui no Espírito Santo e passava por essa região e eu dormia em Araruama. Então, eu conhecia por terra, não conhecia... não tinha nunca sobrevoado aqui. Sei que Saquarema, por exemplo, é capital nacional do surf. Sei também que ela é uma das regiões mais bonitas aqui, com as suas praias e estava muito curiosa de ver onde era a Igreja Nossa Senhora de Nazaré, porque me disseram que era um lugar que tinha a maior... além de ser um lugar importante, do ponto de vista religioso, tinha uma das mais belas vistas, tanto da cidade para a Igreja de Nazareth, como da Igreja de Nazareth para o mar e para a cidade. E aí eu vi a Igreja de Nazareth, vindo de avião, falei: “Pezão, ali eu acho que é a Igreja de Nossa Senhora de Nazareth”. E o Pezão falou: “É, sim”, porque o Pezão conhece bem aqui. Então, eu estou muito feliz por isso.

Queria dizer para vocês que para mim é um prazer estar em mais uma inauguração com o nosso governador popularmente conhecido como Pezão. Eu chamo o Pezão, né, de Pezão, porque foi assim que eu o conheci. E eu quero lembrar que nós estamos nessa parceria há mais de sete anos. E nesses sete anos nós construímos, de fato, uma parceria republicana e conseguimos, eu acho, realizar, eu vou dizer para vocês, acho que conseguimos realizar as melhores obras possíveis para a população do estado do Rio de Janeiro. Essa parceria foi feita desde o governo do presidente Lula e do governo do governador Sérgio Cabral. E eu lembro muito bem quando o presidente, então o presidente Lula nomeou Pezão... Primeiro ele me nomeou “mãe do Pac” e, depois, ele nomeou o Pezão aqui, no estado do Rio, o “pai do PAC”. E isso por quê? Porque o Pezão era responsável pelas obras de infraestrutura. Então, eu estou aqui com esse Pezão, que foi responsável pelas obras de infraestrutura, pelos programas sociais, essa pessoa fantástica que quem conhece sabe da sua qualidade. E eu venho (falha no áudio) ...fazendo também parceria com os prefeitos.

E aí eu vou dizer que eu quero saltar o protocolo e cumprimentar diretamente, primeiro, a prefeita, que é a responsável aqui, pela... a Franciane Motta, que responsável (incompreensível), que é responsável por esse hospital que é uma obra fantástica. E depois eu vou dizer para vocês, porque eu vi muito hospital, eu estive em várias inaugurações, depois eu quero falar para vocês do que eu vejo nesse hospital. Mas eu quero, então, mostrar que essa parceria, ela se completou com os prefeitos. Aqui, com a Franciane Motta. Lá no Rio... Isso, palmas para Franciane. Lá no Rio, com o Eduardo Paes.

E aqui eu tenho certeza, e quero cumprimentar os prefeitos presentes: a prefeita Gracinha, de Iguaba... Graziela? Esse, vou falar uma coisa para vocês, esse “e” seu está difícil, hein? O “e” dela, Gracinha... É Graziela? É de médico, médico que escreve assim, para ninguém entender o que ele escreveu.

Eu queria também cumprimentar o Flávio, de Aperibe... pois é, Aperibé, vamos embora. Não, mas essa é moleza: Branca Mota, Bom Jesus; Solange, de Rio Bonito; Saulo, de Cantagalo, também fácil. Agora o Helil, Helil, de Itaboaraí; o André, de Búzios; o Anderson, de Araruama, Chumbinho, de São Pedro, fácilimo, Chumbinho. Aguinaldinho; de Cambuci.

Esses prefeitos, governador e presidenta da República, somos os parceiros, somos aqueles que temos de olhar o interesse da população, o interesse daqueles que nos elegeram, porque quando a gente é eleito, eu sou presidenta de todos os brasileiros, o governador Pezão é governador de todos os fluminenses, e cada um de vocês é prefeito de toda a população dos seus municípios. E a gente tem de olhar para o interesse e para as obras que mais beneficiam as pessoas, aquelas que, de fato, mudam a vida.

E aqui eu também queria falar de uma pessoa, do deputado Paulo Melo, presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. O depoimento do Paulo Melo foi um depoimento emocionante, porque mostra aquela característica que mais a gente respeita no brasileiro: são pessoas que não desistem nunca. E o Paulo Melo, sempre com essa cara alegre, sempre com esse ânimo, não, é sim, e com essa capacidade de brigar pelas coisas. E eu sei o quanto esse hospital tem valor para ele, eu sei o quanto ele lutou por esse hospital, o quanto esse hospital é importante também para toda a região.

Queria também cumprimentar os deputados federais que me acompanham aqui hoje, grandes parceiros, o Edson Santos e o Luiz Sérgio. Eu vou chegar nos estaduais.

Queria cumprimentar o deputado estadual Jânio Mendes,

Cumprimentar o nosso presidente da Caixa Econômica, o Jorge Hereda,

O secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir,

O presidente da Câmara Municipal de Saquarema, o vereador Paulo Renato Teixeira,

A secretária municipal da Saúde, Ana Cristina Oliveira,

Tem uma pessoa que eu quero dirigir um cumprimento especial, porque eu o encontro em todas as obras, seja da área social, seja da área de infraestrutura aqui no Rio de Janeiro, que é o Ícaro, o Ícaro Moreno, presidente da Empresa de Obras Públicas do Rio de Janeiro. Se é lá no Alemão, com toda a questão de urbanização de favelas, eu encontro o Ícaro. Se é... eu tenho certeza que amanhã vou vê-lo lá no Arco Rodoviário, absoluta certeza. Enfim, em todos os projetos que nós fizemos, na área social, nos hospitais, em todas as áreas, lá está o Ícaro Moreno. E sempre era o Ícaro e o Pezão. Agora o Pezão virou, há um ano, governador, agora, há uns meses, governador. Então, parei de ver o Pezão em todas como o responsável pela obra de infraestrutura e passei a vê-lo como governador.

Queria cumprimentar também o diretor do Hospital Estadual dos Lagos, o Carlos Eduardo Coelho. Quando eu cumprimento o Carlos Eduardo, a quem eu agradeço toda a atenção dispensada, eu gostaria de cumprimentar, por meio dele, todos os profissionais de saúde deste hospital e os conselhos municipais de Saúde e estadual de Saúde.

Queria também cumprimentar representantes dos movimentos sociais, das associações de moradores da região dos Lagos.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Uma coisa é certa: nós estamos aqui inaugurando um hospital de média-alta complexidade de grande qualidade. De grande qualidade, sobretudo com essa característica que eu acho que a saúde, sempre, todas as políticas de saúde, todas as obras, hospitais, UPAs, postos de saúde e programas como o Mais Médicos tem de ter, que é uma atenção especial com as pessoas, um cuidado para humanizar essa questão, a questão do atendimento médico em todos os seus níveis.

Quando a pessoa, de fato, precisa de um hospital, ela está numa situação de vulnerabilidade, até psicológica, porque é difícil a gente enfrentar um hospital. Então, o que me chamou imensa atenção aqui é a extrema qualidade, no que se refere às pessoas. Por exemplo, a gente vai na UTI neonatal de um bebê que acabou de nascer, eles criaram ali, no berçário, juntamente com toda uma decoração especial para criança, tinha até uma redinha. Mãe e vó sabe direitinho o que é botar uma criança recém-nascida numa redinha. Ela fica mais protegida. Tem uma delicadeza no atendimento. Sabe-se que junto com equipamentos da... extremamente sofisticados, tecnologicamente avançados, o que há de melhor, há também todos esses detalhes que mostram atenção. Isso se dá na UTI, se dá em todas as áreas que eu entrei, nas salas de cirurgia, enfim é um hospital, de fato, de qualidade. Tal como nós temos de construir em todos os lugares desse país. Em todos.

E eu, particularmente, fico muito satisfeita com o fato de nós contribuirmos para a manutenção deste hospital. Eu sei que a parte bastante cara é a manutenção. E isso o governo federal vai dar todos os anos a sua contribuição para manter aqui, na região, esse hospital de referência. Referência porque todos os municípios, aqui, dessa baixada litorânea, vão ser atendidos por hospital de alta qualidade - alta qualidade. É inadmissível que o nosso povo não tenha esse nível de saúde da mais alta qualidade.

Eu quero dizer para vocês que nós temos feito algumas coisas para alterar a situação dos serviços de saúde. O ministro da Saúde falou sobre o Mais Médicos. E nós estamos, trouxemos médicos para atender nos postos de saúde, nos municípios que pediram. Mas além do Mais Médicos, ou como parte do Mais Médicos, eu quero falar também do fato que nós temos de formar médicos no Brasil. Porque os Mais Médicos era assim: nós chamamos primeiro os médicos formados no Brasil. Quando, como era mais de 14 mil médicos, os médicos formados no Brasil não foram suficiente para preencher esses 14 mil que nós tínhamos de vagas para médicos, então chamamos médicos formados no exterior. E aí deu estes 14 mil e poucos médicos que vai dar origem a uma cobertura um pouco mais de 50 milhões de pessoas.

Mas nós queremos formar médicos aqui. Então, nós temos uma meta de criar faculdades de medicina pelo interior desse país, para formar o médico no interior porque nas áreas que falta médico no Brasil, se vocês verem o mapa, é assim: não falta médico nos grandes centros urbanos, nas áreas nobres, na periferia, falta. Não falta médico em todo o litoral do nosso país, no interior falta. Faltam médicos em todos os estados, mesmo nos ricos, como São Paulo. Falta médico nas regiões indígenas. Falta médico para as populações quilombolas, falta médico nas periferias das médias, pequenas cidades. Enfim, esse é um processo que nós olhamos, que a distribuição era muito difícil. Por isso, nós temos essa política de interiorizar a formação dos médicos. Sabe por quê? Porque o médico formado no local, ele cria vínculos, ele cria relações. Vai que ele casa? Vai que ele tenha uma namorada? Vai que ele tenha uma noiva? Vai que ele cria uma família? Já está lá estabelecido. Nós queremos interiorizar também os médicos no nosso país.

Além disso, é importante dizer que nós olhamos muito para a questão do transporte, da ambulância. Lá no governo do presidente Lula, o Chioro era, não era ministro, ele era lá do ministério. E ele foi responsável por duas coisas: primeiro, ressuscitar o Sistema de ambulâncias, Samu. Segundo, rejuvenescer. Ressuscitar e rejuvenescer. Eu gosto demais do Samu como sistema de atendimento, porque na hora da precisão, você precisa de uma ambulância para transportar alguém da sua família, eles estão lá, de prontidão.

Mas eu queria chamar atenção de vocês para um programa que é o programa Aqui Tem Farmácia Popular. Esse programa chamado Aqui Tem Farmácia Popular, ele fornece de forma gratuita, alguns tipos de medicamentos para aqueles brasileiros e brasileiras que têm problemas crônicos de saúde. Como é o caso de crianças, asma. Criança e jovem, asma. Então o remédio da asma, no Aqui Tem Farmácia Popular, que é uma rede de mais de 31 mil farmácias pelo Brasil a fora, esse programa fornece remédio de asma gratuito, de diabetes e hipertensão. Por que nós fizemos isso? Porque as pessoas que sofrem dessas doenças, elas precisam de tratamento contínuo. Se elas não tiverem tratamento contínuo, porque “eu não tenho dinheiro para comprar o remédio, então eu não tenho tratamento contínuo.” Nós evitamos isso, e com isso o Brasil também ganha porque diminui a quantidade de

internações, de risco de vida para essas pessoas, o que é muito bom. Eu falei desse programa porque eu descobri que tem algumas pessoas que não sabem que ele existe. E ele existe. Apesar de ele beneficiar milhões de brasileiros, tem gente que não sabe. Se tiver pressão alta, vai no posto médico, pede uma receita, o médico dá ou pede para o seu médico, o médico que você conhece, serve qualquer receita de médico e vai comprar o seu remédio de asma, de diabetes e de hipertensão na farmácia que está escrito “Aqui Tem Farmácia Popular”. Todas as grandes redes de farmácia estão qualificadas para isso e tem essa marca: “Aqui Tem Farmácia Popular.”

Bom, gente, eu queria falar uma outra coisa para vocês. Aqui em Saquarema, nós também, além de investir juntamente com estado e a prefeitura nesse hospital de referência, nós estamos também fazendo urbanização de assentamentos precários, não é, prefeito? Principalmente para elaboração de planos de habitação. E também implantação do sistema de abastecimento de água de Jaconé. Com isso, eu quero dizer para vocês que para nós é muito importante o desenvolvimento, a melhoria de vida das populações.

E aí eu vou encerrar minha fala falando um pouquinho e conversando com vocês sobre a Copa do Mundo, sobre a Copa do Mundo. Vocês viram que durante um tempo muito grande no Brasil falaram que a Copa ia ser um caos, falaram que não ia haver Copa. Teve gente que disse que os estádios não ficariam prontos, outros disseram que os aeroportos não ficariam prontos, outros disseram que não teria hotéis, outros disseram que o Brasil tinha doenças infecciosas, outros disseram que ia faltar luz. Nada disso aconteceu e nós estamos, de fato, fazendo a Copa das Copas. Os estádios estão aí para todo mundo ver, os estádios estão aí para todo mundo ver. Veja você, hein? Só falta a gente virar uma monarquia, não é? Já fomos, já fomos e não seremos mais, somos uma República.

Mas, além disso, eu queria destacar o fato, de que também o transporte para as diferentes arenas foi feito com toda a tranquilidade. Nesse processo tem um grande vencedor, o povo brasileiro, um grande vencedor, que deu uma lição de moral nessa questão do “não vai ter Copa”. Não só teve Copa, mas hoje eu estava lendo uma pesquisa dos jornais que dizia que a imprensa estrangeira disse que a nossa é, de fato, a Copa das Copas, não só em número de gols, mas eu quero dizer, na imensa capacidade desse nosso povo de ser hospitaleiro, de ser gentil.

E aí eu até vou falar para vocês que a gente pode colecionar histórias fantásticas. Eu vi uma na internet e fiquei estarecida com essa história. Porque diziam que ia ser uma coisa horrível, porque ia ter manifestação, a polícia ia brigar com torcedor, que ia ser um horror. Aí eu vi a seguinte cena na internet: estava a Polícia Militar de um estado tocando dentro de um quadradinho separado, debaixo de um... no último ponto de entrada para o estádio, debaixo de um viaduto, estava lá a Polícia Militar de um estado fazendo, com a sua banda, tocando. Numa certa hora a banda da polícia começa a tocar Aquarela do Brasil. E vem tocando Aquarela do Brasil. Nisso aponta um grupo de holandeses, vestido de laranja, que não tocavam muito direito a Aquarela do Brasil, mas começaram a escutar e começaram a tocar a Aquarela do Brasil. Nisso, um policial militar abre, era uma dessas divisões igual a essa aqui da frente, abre a divisão e adentra a banda daqueles holandeses todos vestidos de laranja, tocando Aquarela do Brasil, nessa altura já tinham aprendido a tocar a Aquarela do Brasil e passam a tocar Aquarela do Brasil junto com a polícia. É isso o espírito deste país, é isso.

E inequivocamente, o estádio podia estar bonito como está, os BRTs, como está acontecendo no Rio, aquele BRT de 39 km que eu fui lá, o Transcarioca. Eu fui lá inaugurar junto com vocês. Você estava lá, Paulo Melo, estava o Pezão, estava o Eduardo Paes. E é bonito também, mas é 39 km, não é pouca coisa, é um BRT que é igualzinho a um metrô, só que é sobre superfície. Também você não vai dizer que os aeroportos não estão bons, os aeroportos todos estão funcionando. Nada disso adiantaria se a gente fosse um povo bravo, um povo irritado, um povo que não tivesse essa alegria que este país tem.

E aí, quando eu digo que nós demos uma goleada nos pessimistas, uma goleada naqueles que anunciavam o caos e a Copa está sendo um sucesso em todo o Brasil. Nós podemos todos ficar muito orgulhosos, muito orgulhosos, de cabeça erguida, com muita autoestima

porque, de fato, este país está fazendo uma Copa do Mundo fantástica. E o nosso povo está fazendo também todo o possível para que ela seja um sucesso. Quero dizer para vocês que todos nós aqui somos grandes torcedores e que agora nós temos todos, os 201 milhões, criança de colo até o mais idoso dos brasileiros torcer para que nós também, lá no campo, tenhamos o que nós merecemos: uma vitória justa.

Obrigado.

Ouçã a íntegra (27min30s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-visita-inaugural-ao-hospital-estadual-dos-lagos-2013-nossa-senhora-de-nazareth-27min30s>) da
Presidenta Dilma Rousseff

30-06-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 998 unidades habitacionais dos Residenciais Zé Ketí e Ismael Silva do programa Minha Casa Minha Vida - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 30 de junho de 2014

Boa tarde e noite para todas as senhoras e senhores aqui presentes. Um abraço para todas vocês, mulheres do Minha Casa, Minha Vida, homens do Minha Casa, Minha Vida e crianças do Minha Casa, Minha Vida.

Eu quero cumprimentar, primeiro, a Tânia Maria, cuja casa visitei. E ela é avó da Sofia, a Sofia que tem um ano e meio, mas parece que tem quatro, de tão viva que a Sofia é. A Joseline Maria, o Darci Nunes, a Verônica de Melo, a Regina Célia e a Bárbara Leite, todas elas receberam aqui as chaves no palco. Mas queria poder cumprimentar cada uma e cada um dos moradores aqui desse complexo residencial Zé Kéti e Ismael Silva, do Residencial Zé Ketí e do Residencial Ismael Silva.

Queria agradecer também ao governador Pezão, o governador Pezão, Luiz Fernando Pezão, pela parceria, é importante a gente ter parceiros. Vocês todos sabem que ninguém sozinho, sozinho, consegue nada, é preciso a gente ter parceiro, ter time, senão você não ganha, senão você não consegue realizar, senão você não defende aqueles que você quer defender e eu tenho um time. Eu tive, aqui no Rio, a parceria do Pezão, a parceria também do prefeito Eduardo Paes. Esses dois representam o que nós conseguimos de melhor aqui no Rio de Janeiro. Nós três herdamos uma parceria que foi iniciada lá atrás, entre o governador Sérgio Cabral e o presidente Lula e demos continuidade e avançamos na nossa parceria.

E hoje estamos aqui nessa cerimônia que uma única palavra sintetiza: ela é comovente para mim, extremamente comovente, até pelo lugar onde, ao invés de celas que prendem homens, nós construímos casas, moradias que libertam as pessoas, que transformam seus sonhos em realidade, que criam laços afetivos, que permitem que os homens e as mulheres sejam felizes.

Eu também quero cumprimentar o meu ministro das cidades, Gilberto Occhi, responsável pelo programa Minha Casa, Minha Vida junto com o presidente, banqueiro da Caixa Econômica Federal. O Pezão disse que ele é banqueiro, ele é um banqueiro especial, é banqueiro de um banco público, um banco do Estado brasileiro, a Caixa Econômica Federal. Agora, gente, ele cobra, ele também cobra, mas ele cobra dando condições para as pessoas pagarem.

Queria cumprimentar os deputados federais aqui presentes. Cumprimentar Edson Santos, o Hugo Leal, o Luiz Sérgio, o Pedro Paulo, o Rogerio Belém e o Simão Sessim.

Cumprimentar também os deputados estaduais: o Felipe Peixotto, o Rafael Picciani e o Roberto Dinamite.

Queria cumprimentar o Jorge Hereda mais uma vez,

Cumprimentar o Adilson, vice-prefeito aqui do Rio,

Cumprimentar o José Geraldo Machado, secretário de Habitação,

Cumprimentar o Hudson Braga, secretário de Obras,

O Pierre Batista, secretário municipal de Habitação.

Queria cumprimentar dois prefeitos e também agradecer a eles pela parceira: o de prefeito de Queimados, Max Lemos; e o prefeito de Friburgo, Rogério Cabral.

Cumprimentar os vereadores Marcelino D'Almeida e Thiago Ribeiro.

Cumprimentar os trabalhadores que construíram esses conjuntos habitacionais que são, antes de tudo, lares para as famílias.

Cumprimentar os empresários. O Régis Pinheiros Campos, presidente da Emccamp.

Queria agradecer e cumprimentar a todos os presentes,

E aos senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Olha, gente, é uma emoção muito grande estar aqui. E eu acho que tem três razões fundamentais para que essa cerimônia aqui no Residencial Zé Ketí e no Residencial Ismael Silva sejam importantes. A primeira, são 998 famílias, e é uma coisa que nós precisamos reconhecer. Uma das coisas mais importantes que o nosso país tem é justamente as famílias que representam a proteção, o acolhimento, e a criação das crianças e dos jovens deste país. Nós sabemos que muitas vezes, as mulheres hoje são chefes de família. Por isso é importante assinalar que para nós há uma prioridade dada às mulheres, porque a mulher representa a criação dos filhos. Quando for o homem, que for o representante da criação dos filhos, será ele, mas, na grande maioria das vezes, a titularidade, ou seja, em nome de quem fica o imóvel, é em nome da mulher, pelo fato de ela representar a família. E uma coisa importante no Minha Casa, Minha Vida, é que é feito para as famílias, para as pessoas que mais precisam, para aquelas que nunca tinham conseguido a sua casa própria.

A segunda questão, eu já falei, mas eu vou ampliar: aqui era um presídio, aqui as pessoas eram presas. Há 200 anos isso acontecia aqui. Muitos presos passaram por aqui, inclusive presos políticos, por exemplo: um grande escritor brasileiro, Graciliano Ramos, esteve preso aqui no complexo Frei Caneca; um líder como Luís Carlos Prestes e sua mulher, Olga Benário, que foi morta depois, pelo Hitler, pelos nazistas. Então, aqui era um lugar onde a privação da liberdade era regra. E hoje eu cumprimento o governador Pezão, o ex-governador Sérgio Cabral, cumprimento o nosso prefeito trabalhador, porque vocês têm um prefeito trabalhador, o nosso prefeito trabalhador Eduardo Paes, por ter transformado um lugar que era presídio num lugar de alegria, de moradia de famílias, de criação de crianças e de oportunidade para todos vocês.

A terceira questão é uma homenagem que nós estamos fazendo ao Zé Ketí e ao Ismael Silva, dois grandes sambistas brasileiros, dois grandes sambistas, duas pessoas que falaram para a alma e para o coração dos brasileiros. E ao falarem para a alma e para o coração dos brasileiros, deram voz ao povo brasileiro e aqui também nós fazemos hoje uma homenagem a eles.

E por uma quarta razão: é muito importante a participação do governador e do prefeito. Por quê? Porque aqui é uma região central, é uma região ultravalorizada. Então, é extremamente importante esse ato de transformar esta área, que tem imenso valor imobiliário, numa área para a população brasileira que, para nós, tem imenso valor. Para nós, a população que aqui vai morar é uma população extremamente valorosa. Primeiro, porque é população lutadora: muitos aqui perderam suas casas nas enchentes, nos desastres naturais; outros jamais, nem seus pais, nem seus avós tiveram casa própria; outras moravam de favor com os parentes; outras pagavam aluguel que não cabia no bolso direito. Então, por essas razões eu digo: mesmo considerando o valor imobiliário que aqui seria obtido, tem mais valor para nós a moradia de 998 famílias, tem mais valor.

Eu acho que o Minha Casa, Minha Vida foi um programa que tem um sentido. Antes de tudo, eu acho que aqui é um recomeço para muitas famílias, é um momento em que vocês podem olhar o futuro e lembrar o seguinte: agora vocês têm uma moradia. Na hora que vocês botarem a chave na fechadura, virarem a chave, abrir a porta e entrar, é isso que vocês têm, vocês têm um lar a ser construído. E quando a gente tem um lar, a gente também vai ter um futuro melhor, vai ter mais oportunidades, vai cuidar melhor das crianças, vai dar educação melhor para as crianças. E aqui vocês vão ter essas, todas essas garantias. Aqui vai ter escola, aqui vai ter creche, aqui vai ter todos os equipamentos sociais e, na verdade, vocês estão perto de tudo, é um lugar que fica, na verdade, no centro do Rio de Janeiro, no coração do Rio de Janeiro. Por isso, é um recomeço e é também caminho para o futuro.

Além disso, eu queria dizer para vocês, quando estava chegando, eu fui chamada ali por um conjunto de pessoas que ainda não tiveram acesso à sua casa própria. Então, eu queria dizer para eles o seguinte: nós, até o final do ano, vamos ter contratado os 3,750 milhões de casas no Brasil todo que a gente tinha combinado e compromissado - e palavra comprometida é palavra realizada - que nós íamos fazer.

Mas a gente sabe que ainda tem muita gente que precisa da casa própria. Por isso eu quero dizer para vocês, inclusive, me ajudarem e transmitirem para essas pessoas, que o programa Minha Casa, Minha Vida, ele continua. E eu estou falando isso porque se a gente não lançar o programa agora, os empresários, todos os prefeitos e todo mundo não se prepara para continuidade dele. Nós vamos lançar, sim. Nós vamos fazer uma grande cerimônia, ligando vários estados, inclusive aqui no Rio de Janeiro e vamos lançar um número maior de casas. Será maior que os 2,750 milhões do meu governo. O Lula tinha feito, porque nós começamos a fazer em 2009. Mas não teve tempo, então no governo Lula só fizemos um milhão. Agora fizemos 2,750 milhões. A boa notícia é que com o Lula e comigo, nós aprendemos no processo. Hoje o programa está em pé. E, além disso, como eu disse no início, nós temos alguns parceiros excepcionais. E aqui no Rio de Janeiro, eu tive parceiros excepcionais. Eles entraram com uma coisa que é muito vantajosa: com o imóvel. Eles entraram com o complexo penitenciário Frei Caneca derrubado e colocaram esse complexo à disposição da Caixa Econômica e dos empresários, para que a gente pudesse construir aqui essas moradias. Então, parceira é algo que todos vocês sabem como é importante.

Nós estamos em plena Copa do Mundo. E aqui, na Copa d Mundo, apesar de uma porção de gente azarar, porque teve gente azarando, teve gente dizendo que não ia ter Copa, teve gente dizendo que se tivesse Copa seria um caos, teve gente que falou o seguinte: "Por que vocês não devolvem a Copa para a Fifa?" Parlamentares, senador falou isso. Vejam vocês que muita gente azarou essa Copa. Mas nós éramos um time, um time espalhado pelo Brasil. Nós conseguimos construir os estádios, os aeroportos, aqui vocês têm uma prova de uma obra fantástica que... eu já vou falar no BRT Transcarioca. Você não estava presente, eu já te citei hoje. Sabe por que eu cito ele? Porque ele inaugurou, nós inauguramos, há umas quatro semanas atrás, para mais, o BRT Transcarioca. E, gente, eu vou falar para vocês: eu nunca vi uma obra tão bem feita, tão bem cuidada. E vou contar para vocês uma coisa: antes da inauguração, consta que de noite, tarde da noite, tipo uma hora da manhã, ele andou os 39 quilômetros do BRT para ver se tudo estava dentro dos conformes. Então, eu sempre cito o BRT, porque esse BRT é um orgulho, sai lá do aeroporto, passa por vários, mas vários subúrbios cariocas que antes não eram vistos e, agora, o BRT coloca no centro das coisas e faz com que uma pessoa que trabalha em Madureira, não é? Possa ter um emprego perto do aeroporto, possa ter um emprego também na Barra. Isso facilita a vida de todo mundo. Além disso, tem todas as conexões com o metrô, tem todas as conexões com o metrô. Com o trem da baixada também. Você vê que eles estão sabendo muito. A força da parceria é essa. Quando as pessoas que pegam junto, a gente realiza. E quando as pessoas que pegam junto pensam parecido, aí que realiza mais fácil.

E eu quero aqui dar meu testemunho. Nós conseguimos muitas coisas aqui no Rio de Janeiro. Eu, inclusive, sinto não ter um clone, se eu tivesse um clone, quarta-feira eu ia lá inaugurar o Morro da Providência, mas eu ia, mas não posso, não tenho clone. Eu tenho de estar em outro estado da Federação. Ou ia, sexta-feira, lá em Friburgo, queria muito ir em Friburgo, porque eu assisti a luta do Pezão em Friburgo, eu assisti a luta durante todo o

processo. Aliás, eu conversei várias vezes com o Pezão, ele ia para uma padaria, porque tinha caído todos os telefones, eu falava com o Pezão, ele na padaria e eu lá no Palácio do Planalto, para tomar providência para socorrer as pessoas, porque no início de um desastre o que você tem de fazer é salvar vida. E agora estamos aqui, lá em Friburgo, inaugurando um conjunto habitacional e eu lamento não ir. Lamento, porque eu gostaria, eu vi o problema, queria ver a solução.

Finalmente, eu quero dizer para vocês, eu quero dizer para vocês o seguinte: essa casa, essa casa é de vocês, ela representará para vocês, não devem nada a ninguém. Por que vocês não devem nada a ninguém? Porque ela é fruto de uma decisão de usar os impostos pagos por todos os brasileiros para construir esta casa. A decisão é a decisão de governo - governo federal, governo estadual e governo municipal - comprometido com uma visão de como se deve governar o Brasil, o estado do Rio e a cidade do Rio de Janeiro: dando oportunidades, gastando dinheiro do Orçamento para beneficiar a vida de milhões de brasileiros e não para beneficiar a vida de uns poucos, com era no passado. Eu acredito piamente numa coisa, eu acredito que... O Pezão, o Pezão citou o Zé Keti sobre "a voz do povo agora será ouvida". E eu vou citar uma música do Ismael, o final de uma música do Ismael que é "Alegria", em que ele disse: "Foi-se a Tristeza, veio a alegria. Eu tinha certeza que um dia eu seria feliz". E eu acho que é isso que está acontecendo hoje. Vocês têm certeza que chegou o dia de ser feliz.

Um beijo no coração de cada um e de cada uma.

Ouça a íntegra (21min33s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-998-unidades-habitacionais-dos-residenciais-ze-kei-e-ismael-silva-do-programa-minha-casa-minha-vida-21min33s>) da Presidenta Dilma Rousseff